



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Ciências Sociais

Instituto de Ciências Sociais

Emanuel Carvalho da Silva Avila

Evangélicos pentecostais LGBTQIA+. O caso da Cidade de Refúgio-RJ

Rio de Janeiro

2023

Emanuel Carvalho da Silva Avila

Evangélicos pentecostais LGBTQIA+. O caso da Cidade de Refúgio-RJ



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof.^a Dra. Cecília Loreto Mariz.

Rio de Janeiro

2023

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CCS/A

A958 Avila, Emanuel Carvalho da Silva.
Evangélicos pentecostais LGBTQIA+. O caso da Cidade de Refúgio-RJ /
Emanuel Carvalho da Silva Avila. – 2023.
142 f.

Orientadora: Cecília Loreto Mariz.
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Sociais.

1. Pentecostalismo - Rio de Janeiro (Estado) - Teses. 2 Minorias sexuais - Rio de Janeiro (Estado) - Teses. 3. Igrejas pentecostais - Rio de Janeiro (Estado) - Teses. 4. Redes sociais on-line - Rio de Janeiro (Estado) - Teses. I. Mariz, Cecília Loreto. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Ciências Sociais. III. Título.

CDU 284.57-055.3

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Emanuel Carvalho da Silva Avila

Evangélicos pentecostais LGBTQIA+. O caso da Cidade de Refúgio-RJ

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovada em 24 de fevereiro de 2023.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Cecília Loreto Mariz (Orientadora)
Instituto de Ciências Sociais - UERJ

Profa. Dra. Janine Targino da Silva
Universidade Candido Mendes

Profa. Dra. Marcia de Vasconcelos Contins Gonçalves
Instituto de Ciências Sociais - UERJ

Rio de Janeiro

2023

DEDICATÓRIA

Começo esta presente dedicatória relatando a dor de se perder familiares queridos, pessoas que são meus ancestrais e que fazem parte da construção de quem me tornei hoje. Dedico este trabalho de dissertação de mestrado a duas mulheres que já não estão mais neste plano, mas que cumpriram sua missão com muita honra, labor e amor.

À tia Jani.

É inevitável não falar da dor da perda de minha tia, Jani Meireles Avila em 2022, uma mulher pedagoga com extrema afinidade aos livros didáticos e amor ao conhecimento e aos seus alunos. Uma mulher que amava lecionar e fazia disso um gesto de revolução; ainda que tivesse limitações de saúde, não as valorizava, até as esquecia. A alegria e as gargalhadas eram contagiantes. Mesmo sobrecarregada por causa de um sistema de ensino burocrático, ela traspassava os trâmites educacionais através do afeto, da empatia, do amor, da solidariedade e da cordialidade. Penso, hoje, quanta sorte e privilégio foi ter sido aluno de Jani Meireles. Sou grato por ter sido sobrinho e, mesmo que de forma não institucionalizada, ter sido aluno em seus ensinamentos de vida. O legado que Tia Jani deixa para a minha pessoa é de que o conhecimento com afeto é libertador e é possível exercê-los em sala de aula.

Jani, através do cristianismo, inspirava-se na figura de Jesus Cristo. Embora sempre se mantivesse à parte de discursões políticas, ela possuía uma maneira humanista tanto no modo de enxergar a vida quanto em suas atitudes. Jani dava aulas numa escola próxima à casa onde moro, jamais esquecerei os dias que ela passava em minha casa para editarmos provas e atividades juntos, pois ela tinha um pouco de dificuldade com certas tecnologias. Foram momentos de gargalhadas, diversão e aprendizagens que faço questão de registrar em minhas mais queridas e amadas memórias.

As lembranças de infância persistem em minha mente, quando morava em Atafona, distrito do município de São João da Barra, na região Norte Fluminense. Era sempre uma festa com a chegada de Jani, pois contávamos com a animação dela para as festas de aniversário, de fim de ano, além dos passeios. Hoje, restam os bons momentos, o amor, o afeto, as saudades e os aprendizados.

À vó Marina.

Dona Marina era uma mulher preta, mãe de sete filhos e que tinha por vínculo religioso uma ligação com as religiões de matriz africana, pois, como ela mesma falou para mim, “Filho, faz parte de quem eu sou. Eu sinto dentro de mim”. Criou os filhos com muito labor,

sozinha, ficou viúva ainda jovem. Amo lembrar os momentos de café da manhã, que eram demorados: a manhã passava, chegava a tarde e ainda estávamos conversando sobre os mais diversos assuntos.

Minha querida avó, dedico esta dissertação a você. Começo lembrando o dia em que soube que fui aprovado no vestibular da UERJ em 2013. Você me ligou chorando de alegria. Naquele momento, passar no vestibular me parecia algo tão distante, mas aconteceu e a melhor parte foi poder compartilhar a notícia com a senhora, mesmo que em pouco intervalo de tempo a senhora fosse nos deixar.

Lembro-me das festas de natalis, que a senhora montava sua árvore de natal gigante, sempre muito exagerada. Íamos aos mercados encher os carrinhos de compras, pois a mesa de Dona Marina sempre foi grande e com muitos filhos, noras, netos e amigos em volta. Foi a partir da senhora que comecei a amar o natal.

As preparações já começavam nos dias 22/23 de dezembro. Eu observava milimetricamente cada movimento da senhora na cozinha ao preparar as comidas natalinas. Eu queria ajudá-la de alguma forma, mas era criança ainda. O tempo foi passando e, em alguns dos seus últimos anos, ainda consegui lhe ajudar com algumas comidas. Minha maior vontade era preparar uma ceia grande junto com a senhora, vó. Hoje, faço isso com minha mãe. Ficam a saudade, o vazio e as lembranças. Sou muito grato em tê-la como avó. Obrigado por tudo e, esteja onde estiver, sei que está feliz com cada conquista minha.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus e a todo o campo ligado à espiritualidade por me ajudar neste processo de escritas, aprendizagens e superações.

Quero agradecer à minha mãe, Sra. Luiza Claudia, que acompanhou de perto cada etapa deste curso de mestrado, desde o processo seletivo até a entrega dessa dissertação e que viabilizou meios para que a finalização fosse possível.

Agradeço à minha irmã que tanto amo, Emanuelle Avila, que é formada em Português e Literaturas de Língua Portuguesa pela UERJ e está mestranda com pesquisas voltadas para linguística na PUC-RIO e me ajudava com questões relacionadas às escritas e aos textos.

Agradeço à minha família.

Agradeço aos meus tios de coração Nelson Leite e Julia Anicetto e à minha amiga Deborah Leite. São a família na qual escolhi fazer parte.

Agradeço à Cecília Loreto Mariz, que foi extremamente importante em minha trajetória acadêmica, que com paciência, afeto, didática, sabedoria, carinho e cordialidade me orientou tanto na pesquisa de graduação quanto na de mestrado. Sinto-me feliz e privilegiado em ser orientando de Cecília Mariz, que viabilizou o desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço à Janine Targino da Silva por aceitar participar de minha banca examinadora e ter contribuído com apontamentos e sugestões na qualificação para o desenvolvimento desta dissertação. Janine é uma referência e fonte de inspiração nas ciências sociais.

Agradeço à Maria das Dores Campos Machado por ter participado da minha banca de qualificação e apresentado diversas contribuições através de questionamentos para a produção dessa dissertação.

Agradeço à Marcia Contins, que esteve presente em meus estudos na graduação e no mestrado na UERJ, por aceitar participar de minha banca examinadora.

Agradeço à CAPES, pela bolsa que me foi concedida viabilizando a presente pesquisa.

Agradeço ao PPCIS, aos professores que compõem o Programa de Pós-Graduação, à secretaria e aos demais colegas de curso.

Não há religiões falsas, todas correspondem a condições dadas da existência humana.

Émile Durkheim

RESUMO

AVILA, Emanuel. **Evangélicos pentecostais LGBTQIA+**. O caso da Cidade de Refúgio- RJ. 2023. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

De maneira mais ampla, esta dissertação tem por objetivo geral descrever e analisar a Igreja Cidade de Refúgio-Rio de Janeiro (CR-RJ), para conhecer melhor sua proposta, seus líderes e seus fiéis. A igreja, voltada para o público LGBTQIA+, foi fundada no ano de 2011 em São Paulo por Lanna Holder e Rosania Rocha. Por meio da observação participante, constato que a CR-RJ mantém seus valores com ênfase no pentecostalismo. A instituição inclui de forma significativa mulheres em papéis de lideranças e protagonismo em seus cultos e em suas atividades, além de apresentar conexões relacionadas às mídias sociais com intuito de trazer para si novos prosélitos através de divulgação e transmissão dos cultos. Os fiéis justificam sua permanência na CR-RJ por considerarem o acolhimento como principal característica da instituição.

Palavras-chave: LGBTQIA+; pentecostalismo; mídias sociais; acolhimento.

ABSTRACT

AVILA, Emanuel. **LGBTQIA+ Pentecostal Evangelicals**. The case of Cidade de Refúgio-RJ. 2023. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

More broadly, this dissertation has the general objective of describing and analyzing the Cidade de Refúgio-Rio de Janeiro Church (CR-RJ), in order to better understand its proposal, its leaders and its faithful. The LGBTQIA+ church was founded in 2011 in São Paulo by Lanna Holder and Rosania Rocha. Through participant observation, I found that CR-RJ maintains its values with an emphasis on Pentecostalism. The institution significantly includes women in leadership roles and protagonism in its services and activities. It presents connections related to social media with the intention of bringing new proselytes to itself through the dissemination and transmission of services. The faithful justify their stay at CR-RJ by considering welcoming as the main characteristic of the institution.

Keywords: LGBTQIA+; pentecostalism; social media; welcoming.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Folheto evangelístico com a Sigla LGBTQIA+	29
Figura 2 –	Folheto evangelístico com linguagem neutra	29
Figura 3 –	Tela inicial do site CR-RJ	47
Figura 4 –	CR-Rio de Janeiro- Centro.	66
Figura 5 –	CR-Rio de Janeiro- Madureira.	68
Figura 6 –	Print de ingresso e atrações Papa G	79
Figura 7 –	Momento da apresentação de Daniel a Deus	91
Figura 8 –	Culto Move Up Talk.	114
Figura 9 –	Camiseta utilizada como padrão CR para atividades	117
Figura 10 –	Distribuição de Kit café da manhã as pessoas em situação de rua	119
Figura 11 –	Momento de Louvor CR-RJ-	126
Figura 12 –	Culto CR-RJ 12 de dezembro de 2022	129

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Endereços da CR-RJ.....	75
Tabela 2 –	Os Entrevistados da CR-RJ.....	93

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD	Assembleia de Deus
CR	Cidade de Refúgio
CR-RJ	Cidade de Refúgio-Rio de Janeiro
GLS	Gays, Lésbicas, Simpatizantes.
ICC	Igreja Comunidade Contemporânea.
ICM	Igreja Comunidade Metropolitana.
IURD	Igreja Universal do Reino de Deus.
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais.
LGBTQIA+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trânsgenero, queer, intersexual, assexual, +.
MRCC	Movimento de Renovação Carismática Católica.
MCC	Metropolitan Community Church.
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	14
1	QUESTÕES PRINCIPAIS DESTA DISSERTAÇÃO:	
	HOMOSSEXUALIDADE E IGREJAS EVANGÉLICAS.....	18
1.1	Revisão da literatura sobre o tema.....	18
1.2	A sigla LGBTQIA+.....	24
1.3	Motivação em pesquisar uma igreja pluralista.....	31
1.4	Metodologia de pesquisa.....	32
2	CR: DE SUA FUNDAÇÃO AOS DIAS ATUAIS.....	38
2.1	Fundação da CR a partir da trajetória de Lanna Holder.....	38
2.2	CR- Uma instituição religiosa para pessoas plurais fundada por mulher.....	44
2.3	Cidade de Refúgio através do site oficial.....	46
2.4	A CR-RJ nas mídias sociais.....	49
2.5	A instituição através de entrevista com pastores da CR-RJ.....	51
2.6	Como surge uma nova unidade da Cidade de Refúgio? Uma reflexão a partir de entrevista com os pastores da CR-RJ.....	52
2.7	Sobre mudanças de endereço da CR-RJ. Percepções a partir de entrevista com os pastores.....	55
2.8	A auto definição de Igreja Apostólica com Voz Profética e Pessoas Plurais. Distinções entre Pluralismo e Inclusivismo.....	56
2.9	Quem atua e frequenta a CR-RJ?	58
2.10	Quais são as principais atribuições dos obreiros?	58
2.11	Mudança de pastores na CR-RJ.....	59
3	ROTATIVIDADE RELACIONADA AOS ENDEREÇOS CR-RJ.....	62
3.1	CR-RJ vai à rua Acre 66- Centro.....	62
3.2	CR-RJ vai à Madureira.....	66
3.3	CR-RJ vai à Estácio.....	68
3.4	Entre as mudanças de endereço da CR-RJ.....	73
3.5	A rotatividade de templos e endereços da CR-RJ.....	75
4	NARRATIVAS SOBRE FAMÍLIA, FIÉIS, AÇÃO SOCIAL,	87

	TESTEMUNHOS E LOUVORES. CARACTERÍSTICAS QUE CONSTITUEM A ESSÊNCIA DA CR-RJ.95.....	
4.1	Casamentos, pastoreios e narrativas sobre famílias.....	87
4.2	Os entrevistados da CR-RJ.....	93
4.3	O culto <i>Move Up talk</i>.....	110
4.4	CR-RJ vai à rua.....	115
4.5	O ato de testemunhar sobre dízimos e ofertas.....	119
4.6	Louvores e o ritual do corpo para receber o Espírito Santo.....	122
	CONCLUSÃO.....	131
	REFERÊNCIAS.....	135
	ANEXO A – Roteiro de entrevistas para pastores da CR-RJ.....	141
	ANEXO B – Roteiro de entrevistas para fiéis.....	142

INTRODUÇÃO

Nesta presente dissertação, o objetivo geral da pesquisa é descrever e analisar a Igreja Cidade de Refúgio-Rio de Janeiro (CR-RJ), para conhecer melhor sua proposta, seus líderes, seus fiéis, com objetivos específicos: entender a estrutura da instituição, com informações a partir da visão da liderança; e relatar a história e a trajetória da Igreja Cidade de Refúgio-Rio de Janeiro desde a sua inauguração, em 2018, até os dias atuais.

O interesse pela questão proposta a ser estudada surgiu a partir da pesquisa desenvolvida em 2018 para elaboração de monografia de conclusão de curso, intitulada “Fluxo de fiéis pentecostais para igrejas pluralistas: o caso da Cidade de Refúgio”. Naquela pesquisa, o objetivo era compreender as relações que havia entre a homossexualidade e as igrejas cristãs através da trajetória dos fiéis, havendo realizado um estudo de caso na CR-RJ.

Uma questão significativa encontrada neste trabalho é como me referir aos indivíduos que possuem identidades sexuais que não são as heteronormativas. Utilizo a sigla LGBTQIA+ pois a instituição na qual pesquiso, CR-RJ, utiliza-se dessa mesma sigla para se referir aos seus semelhantes de maneira mais abrangente e inclusiva, portanto, acato essa adaptação da sigla por entender seu caráter contemporâneo ligado à diversidade. Segundo o Datafolha¹, LGBTQIA+ é uma sigla que representa a evolução para designar diversas minorias sexuais e de gênero. O termo é uma resposta ao tamanho do espectro e das demandas da comunidade composta por lésbicas, gays, bissexuais, travestis, trans, queers, pansexuais, agêneros, pessoas não binárias e intersexo por mais visibilidade. A sigla tem o intuito de abarcar as diversas identidades sexuais que não são as heteronormativas.

Na cultura e na sociedade brasileira mais ampla se observa uma rejeição ao comportamento homossexual, que pode ser ainda mais forte na esfera religiosa. A rejeição da homossexualidade dentro das igrejas cristãs seria, portanto, um misto de valores sociais e religiosos. O homossexual possui um estigma por sua conduta não estar dentro do que se entende como as normatividades sociais no que diz respeito a sexualidade e gênero. Dentro do âmbito religioso, o LGBTQIA+ é visto como transgressor tanto pela questão social quanto religiosa. A própria categoria LGBTQIA+ e todo o movimento de luta por direitos dessa categoria surgem a partir do preconceito histórico que esses indivíduos vêm sofrendo. Facchini (2009) também explicita:

“A história do movimento LGBT é a história da apropriação e da disputa coletiva de sentido em torno de categorias que foram (e ainda são, muitas vezes) utilizadas para

¹ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/lgbtqia/>. Acessado em: 19/11/2022.

agregar estigma e sofrimento à vida de sujeitos com desejos e condutas que conflitam com normatividades sociais relacionadas a gênero e sexualidade.” FACCHINI, 2009.

O surgimento das igrejas voltadas para pessoas LGBTQIA+ no Brasil nos anos 1990 está relacionado à relativização que propõe rever o dogma da heterossexualidade compulsória. Oliveira (2017) afirma que o surgimento dessas igrejas no cenário religioso do Ocidente está diretamente ligado à recusa das igrejas tradicionais em aceitar LGBTs entre seus fiéis e líderes. As igrejas inclusivas, protestantes em sua maioria, surgem como alternativa aos “LGBTs” cristãos para a filiação religiosa em um cenário hostil à sua presença, com a consolidação desse nicho religioso de igrejas voltadas para o público LGBTQIA+ ocorrendo nos anos de 2000/2010.

“Deus ama a todos!”, “Deus lhe aceita como você é!”: essas são as formas como se fala, segundo Barrozo (2019), em pregações das chamadas igrejas inclusivas ou pluralistas que também são chamadas de “*gay friendly*”², formando um nicho religioso para os desigrejados por não se enquadrarem numa heterossexualidade compulsória. Essas instituições buscam oferecer alternativas religiosas às pessoas homossexuais que desejam afirmar, em conjunto com sua identidade de gênero, uma confessionalidade cristã.

Segundo Fachinni (2009), tem ocorrido, no mundo cristão, o surgimento da Teologia inclusiva. Já nos anos 1968, em Huntington Park, Califórnia, Troy Perry reúne em sua casa um grupo de homossexuais, dando início à primeira igreja inclusiva, *Metropolitan Community Churches*³ (MCC), com seu ministério voltado para gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros, lutando contra a interpretação e a ideia de que esse comportamento sexual seja visto como pecaminoso (Ferreira, s/d). A MCC é considerada a primeira igreja cristã inclusiva do mundo. Somente em 2004, na Cidade do Rio de Janeiro, surge a Igreja Comunidade Metropolitana (ICM), como uma extensão da matriz norte americana. Há também o surgimento da Igreja Cristã Contemporânea (ICC), em 2006, como uma dissidência da ICM.

Já no ano de 2011 é fundada pela ex-missionária da Assembleia de Deus, Lanna Holder, a Igreja, que hoje se autodenomina “pluralista”. A Cidade de Refúgio possui onze anos e se classifica, ainda, em processo de transição. Em 2011 a primeira unidade e sede da Igreja Cidade de Refúgio foi inaugurada em São Paulo, na Avenida São João (AVILA, 2019). Mas foi no ano de 2018 que a CR chega ao Rio de Janeiro, na Rua Acre 66, na região central da cidade do Rio de Janeiro. Vieira (2020) relata o surgimento de algumas igrejas voltadas para o público LGBTQIA+ na cidade do Rio de Janeiro. Além das igrejas já citadas

² Amigáveis aos gays.

³ Igreja da Comunidade Metropolitana.

acima, ao pesquisar na *internet*, há as igrejas: Terra de Adoração Church, Ministério Anunciando Salvação, Igreja Batista do caminho e Igreja Nuvem.

O surgimento das Igrejas inclusivas pentecostais é, de alguma forma, resultante desse processo moderno de alteração dos modos de vida e das instituições sociais, um tipo de resposta religiosa às demandas colocadas por essa condição cultural. Barrozo (2019) reafirma a hipótese de que essas igrejas inclusivas pentecostais são produtos e produtoras de um processo de recomposição religiosa da modernidade no Brasil. Ao mesmo tempo que as transformações trazidas por esta modernidade possibilitam a (re)elaboração de novas formas de crença e prática religiosas, também fazem com que estas sejam, elas mesmas, forças modernizantes no campo das religiões, provocando, em outros grupos reações, de mudanças.

Após breve contextualização e alguns pontos essenciais para o desenvolvimento desse presente trabalho, apresento a divisão dessa dissertação feita em 4 capítulos. A seguir, explícito de forma breve o que cada um dos capítulos tratará. No capítulo 1, denominado: “Questões principais dessa dissertação: sexualidade e cristianismo”, há a revisão da literatura sobre a temática homossexualidade e religião nas ciências sociais e antropologia. Traça-se a justificativa do trabalho. É relatado pensamentos preliminares sobre um pesquisador nativo ou um possível nativo, apresentando as vantagens e desvantagens ao desenvolver pesquisa qualitativa como metodologia.

O Capítulo 2 é intitulado: “CR: de sua fundação aos dias atuais”. Tem como enfoque apresentação do que se entende por CR na percepção tanto da lideranças fundadora quando dos pastores locais do Rio de Janeiro. Há a exibição da história da CR a partir de Lanna Holder e exploração do *site*, mídias sociais com intenção de entender a organização eclesial, membresia e relações entre os fiéis.

O capítulo 3 é nominado de “Rotatividade relacionada às fases da CR-RJ”, pois ele relata as visitas de campo e observações participantes. Nesse capítulo, apresento as três fases de endereços da Cidade de Refúgio Rio de Janeiro. Desde o seu primeiro endereço, situado na Rua Acre 66, passando por Madureira e atualmente (2022) no bairro Estácio. São desenvolvidas análises relacionadas aos conflitos, dinâmicas, liturgias e acontecimentos religiosos dentro da instituição.

Já o Capítulo 4 tem por título: “Narrativas sobre família, fiéis, ação social, testemunhos e louvores. Características que constituem a essência da CR-RJ”. Esse capítulo possui o título autoexplicativo, tem o objetivo de descrever e analisar atividades que captam a essência da CR-RJ. Dentre essas atividades há as noções de pastoreio, narrativas sobre família e casamento, o culto de caráter mais intimista do culto “Move Up Talk”, atos ligados às ações sociais e

evangelísticas, testemunhos sobre dízimos e ofertas e louvores com a expectativa de receber o Espírito Santo. Essas são algumas das principais atribuições do último capítulo.

1. QUESTÕES PRINCIPAIS DESTA DISSERTAÇÃO: HOMOSSEXUALIDADE E IGREJAS EVANGÉLICAS

1.1 Revisão da literatura sobre o tema

Nesta dissertação não pretendo remontar todo o cenário ligado à homossexualidade e às igrejas evangélicas, dado que a abrangência dessa temática exige um panorama maior do que me proponho fazer. Começo a partir de análises de sociólogos e antropólogos contemporâneos e brasileiros na revisão da literatura sobre o tema.

Como Machado (2010) já destacava em seu trabalho sobre religião e homossexualidade no Brasil, a passagem do século XX para o XXI foi marcada pelo desenvolvimento de duas tendências, a princípio paradoxais, envolvendo importantes esferas das sociedades ocidentais: a religiosa e a jurídica. Por um lado, assistiu-se à ampliação do debate internacional sobre as múltiplas expressões da sexualidade humana e, em especial, sobre os direitos de homossexuais e lésbicas. Nesse particular, reclama-se o direito de estabelecerem uniões civis, adotarem crianças e usufruírem dos benefícios previdenciários de seus parceiros, bem como os de transexuais realizarem cirurgias de readequação do sexo em diferentes configurações nacionais (MACHADO, 2010). Por outro lado, observou-se o crescimento de ativismo religioso por parte de movimentos tradicionais em vários países e nas distintas confissões. O ativismo religioso na esfera pública e no espaço legislativo é voltado para a implementação de suas normas direcionadas à sociedade como um todo, na tentativa de frear a ampliação dos direitos sexuais e reprodutivos (MACHADO, 2010).

Existem muitas divergências teóricas em torno do papel das religiões na ordem social contemporânea, mas é largamente aceita, entre os cientistas sociais, a ideia de que o processo de diferenciação institucional no Ocidente deslocou o religioso do papel de princípio regulador da vida social e política, afastando paulatinamente a moral pública da moral religiosa. Ou seja, os laços sociais e a organização política nas sociedades laicizadas não são mais difundidas pelo religioso...

Se do ponto de vista da ordem social, se observa a mudança do lugar e do estatuto do sagrado, na esfera religiosa percebe-se a tendência de recomposição das crenças ou de uma contínua reinvenção da tradição e das fronteiras identitárias. (MACHADO, 2010)

Logo, a laicidade se torna uma bandeira de luta para se contrapor à tentativa de fazer a

moral tradicional religiosa prevalecer sobre a sociedade civil. Mariz (2001) nos elucida que a religião estaria na sociedade contemporânea desempenhando um papel na luta empreendida por grupos hierarquicamente desprivilegiados pelo reconhecimento e na reelaboração de novas identidades. Nancy Fraser (2001) reconhece esse movimento em torno da laicidade na contemporaneidade como um “caldeirão de lutas culturais”; já para Berger, a ideia de “guerra cultural” é fundamental para compreender o papel dos surtos religiosos e também as análises que deles se fazem na sociedade contemporânea. O que Berger chama de “guerra cultural” explica tanto o desencadeamento de um processo religioso radical, como também a incapacidade da elite intelectual de perceber o religioso no mundo atual.

Em meio a esse contexto envolvendo lutas na discussão sobre a laicidade, há também propostas de debates envolvendo tanto a diversidade teológica quanto a literatura da bíblia relacionado a construção de sexualidades. O entrelaçamento de identidade sexual, carreira sexual e religiosidade é um dos temas discutidos na obra de Machado (2010). Há algum tempo, a bibliografia das ciências sociais apontam para a existência de relações complexas entre *ethos* religioso, no sentido de disposição individual de valores baseada em princípios confessionais, e as opiniões e atitudes sobre temas relacionados ao corpo e ao exercício da sexualidade. A ideia geral da pesquisa proposta por Machado (2010) no que tange aos participantes dessas religiões é saber até que ponto o processo de construção de si como gay e lésbica é atravessado pelos efeitos da identificação religiosa do sujeito.

Ao fazer análise de trajetórias, Alves e Mota (2010) relatam que o trânsito individual depende do trânsito de outros sujeitos inseridos em contextos sociais e afirmam, a partir das reflexões de Gilberto Velho, que:

O trânsito é um meio de comunicação, um instrumento de negociação da realidade que opera com os limites e constrangimentos à mobilidade dos indivíduos, assim como com suas possibilidades e espaços de manobra. Como afirma Velho (1994:26), ‘os indivíduos transitam entre os domínios do trabalho, do lazer, do sagrado etc., com passagens às vezes quase imperceptíveis. Estão na interseção de diferentes mundos’. (ALVES & MOTA, 2010)

Segundo Machado (2010), essa característica dos entrevistados deve ser sublinhada, pois os homossexuais evangélicos incluídos na pesquisa são pessoas que saíram das linhagens mais tradicionais das igrejas evangélicas e das igrejas neopentecostais para a igreja inclusiva, que é uma experiência mais recente e ainda pouco expressiva na tradição evangélica.

Para se entender as mudanças ligadas ao trânsito religioso no Brasil contemporâneo, é necessário levar em conta mudanças no cenário nas décadas de 1980 e 1990. Machado e Mariz (1998) já apontavam para a tendência ao pluralismo institucional se fortalecendo no

país com a projeção no espaço público do neopentecostalismo e com a expansão do Movimento de Renovação Carismática Católica (MRCC).

Um autor fundamental das ciências sociais/antropologia brasileiras quando se trata de homossexualidade e comunidades inclusivas pentecostais, já referido acima, é Natividade. Como havia explicitado anteriormente, ele trabalha através de um mapeamento de um movimento recente, composto por igrejas no país que se autodenominam “inclusivas”, noticiado pela mídia brasileira entre os anos 1990 e 2000. Essas instituições são conhecidas pela alcunha de “igrejas gays”. Tal segmento se destaca no campo religioso mais amplo pela criação de cultos nos quais homossexuais podem se tornar pastores, reverendos, diáconos, presbíteros, obreiros, ocupando, assim, cargos eclesiais. Esse movimento é protagonizado em sua maior parte por pessoas egressas de denominações evangélicas e/ou paróquias católicas.

O foco da tese de Natividade incide sobre o surgimento no Brasil da Igreja da Comunidade Metropolitana, uma famosa denominação ativista, criada em 1968 nos Estados Unidos – e sua transformação em Igreja Cristã Contemporânea. Ele analisa como ela se consolidou a partir de influências locais e de um diálogo com ideias de sistemas religiosos do campo hegemônico, assim como também argumenta que a implantação desse grupo compreende coloridos regionais, fornecidos por noções oriundas de passagens e mediações realizadas pelos sujeitos entre suas comunidades de origem e uma nova alternativa religiosa. Além disso, examina alguns modelos e imagens da homossexualidade cultivados e/ou produzidos nesse movimento plural.

Segundo Natividade (2003) e Fachinni (2005), a emergência de discursos e grupos que discutem as relações entre religiões cristãs e homossexualidade só pode ser entendida dentro de condições sócio-históricas específicas. No Brasil, transformações sociais insufladas pela atuação e pela organização política dos movimentos homossexuais se intensificam desde a década de 1990, relacionadas aos direitos civis, à reivindicação da despatologização, à luta contra a violência e a discriminação e, principalmente, ao enfrentamento da epidemia de AIDS no país (Fachini 2005:154). É nesse cenário que despontam questionamentos sobre a “inclusão” de gays e lésbicas em espaços religiosos, proferidos por atores sociais ligados aos movimentos ativistas. Em termos sociológicos, é possível inferir, por um lado, que tal demanda surge ligada ao crescente reconhecimento e à progressiva legitimação das ditas “minorias sexuais” na esfera pública.

Natividade (2010), aponta um acontecimento no qual uma igreja tradicional celebra casamento entre gays. Esse fato ocorreu em meados dos anos 90 pela Igreja Presbiteriana de Copacabana, Rio de Janeiro. Atraiu a atenção da mídia pelo posicionamento público do pastor

(heterossexual) Nehemias Marien, favorável à inclusão dos homossexuais em cultos cristãos. Marien realizou cerimônias religiosas de bênção a casais homoafetivos e, em diversas ocasiões, participou de fóruns e debates nos quais proferiu um discurso que conferia à homossexualidade um caráter positivo. Como consequência de tal postura, a igreja atraiu um considerável número de homossexuais e ficou conhecida como uma “igreja gay”, sendo nomeada dessa forma em inúmeras reportagens e matérias nas imprensas secular e religiosa. Conforme informa Machado (1998), grupos religiosos manifestaram repúdio ao proceder de Marien, por meio de artigos, livros, faixas em passeatas, protestos e programas televisivos na mídia evangélica. Esse fato é de importante relevância por apresentar indícios, nos anos 90, do vislumbre de possibilidades de alinhar uma identidade religiosa protestante com uma identidade LGBTQIA+ numa busca de aceitação e livre adoção de fé.

Oliveira (2017) em sua dissertação de mestrado intitulada “*O Senhor é meu pastor e ele sabe que eu sou gay*”: *etnografando duas igrejas inclusivas na cidade de São Paulo*” se propõe a estudar duas instituições, a Igreja Cristã Metropolitana, Igreja na qual atualmente ele é pastor, e a Igreja Pluralista Cidade de Refúgio. Para esse autor, as chamadas igrejas inclusivas são um movimento religioso contemporâneo na sociedade brasileira. Essas igrejas rompem com a lógica tradicional das igrejas cristãs hegemônicas, que consideram as sexualidades e os gêneros dissidentes como pecaminosos e reprováveis. A Igreja da Comunidade Metropolitana e a Comunidade Cidade de Refúgio, comunidades religiosas, que Oliveira escolheu para estudar, são exemplos distintos deste movimento religioso, militando, cada uma de acordo com suas especificidades dogmáticas, a favor da inclusão de pessoas LGBTQIA+ em suas agremiações. Segundo Oliveira (2017), a Comunidade Cidade de Refúgio constitui-se, a partir desta análise, em uma comunidade religiosa cristã LGBTQIA+.

O autor citado acima define igrejas inclusivas como aquelas que são comunidades religiosas cristãs que contam com uma maioria de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais entre seus adeptos e lideranças. *Igreja Inclusiva* é uma autonegação. O nome *igreja inclusiva* atua como categoria política de identificação em confronto com o que seriam, por oposição, as igrejas consideradas “exclusivas/tradicionais”, que não aceitam em suas fileiras pessoas LGBTs. Aliás, o surgimento destas igrejas (inclusivas) no cenário religioso do Ocidente está diretamente ligado à recusa das igrejas tradicionais em aceitar LGBTs entre seus fiéis e líderes. As igrejas inclusivas – protestantes em sua maioria – surgem como alternativa aos LGBTs cristãos para a filiação religiosa em um cenário hostil à sua presença.

Oliveira (2017) ainda relata que os cultos religiosos da Comunidade Cidade de Refúgio são milimetricamente planejados e pensados. Cada música cantada é antecipadamente ensaiada

pelos grupos musicais da igreja, e cada pregação da pastora Lana Holder é antecipadamente planejada e escrita, demonstrando uma grande preocupação com a execução de sua performance pública. Dessa maneira, pode-se concluir que os discursos e posturas públicas da igreja são, da mesma forma, pensados e planejados previamente, visando à imagem pública da igreja entre os LGBTs cristãos.

Barrozo (2019) também se dedica em seu trabalho a reflexões sobre o pentecostalismo inclusivo. Barrozo (2019) se utiliza da frase “Deus lhe aceita como você é!” para exemplificar as pregações das chamadas igrejas inclusivas voltadas ao público LGBT. Essas comunidades buscam oferecer uma alternativa religiosa às pessoas homossexuais que desejam afirmar conjuntamente sua identidade de gênero e uma confessionalidade cristã. Barrozo (2019) apresenta as primeiras igrejas inclusivas. Ele cita que somente em 2004, na Cidade do Rio de Janeiro, surge a Igreja Cristã Contemporânea (ICM) e, desde então, vem aumentando o número de igrejas inclusivas pelo país. Logo, vem o surgimento da Igreja Cristã Contemporânea em 2006, como uma dissidência da Igreja Cristã Metropolitana, ICM. No ano de 2011 é fundada pela ex-missionária da Assembleia de Deus, Lanna Holder e sua esposa Rosania Rocha, a Comunidade Cidade de Refúgio na Cidade de São Paulo.

Essa breve descrição revela um novo quadro religioso no Brasil, segundo Barrozo (2019). Para o autor, esse “novo quadro religioso” refere-se as igrejas voltadas para o público LGBT. Ele relata também que:

O surgimento das igrejas inclusivas pentecostais é, de alguma maneira, resultante desse processo moderno de alteração dos modos de vida e das instituições sociais, um tipo de resposta religiosa às demandas colocadas por essa nova condição cultural. (BARROZO, 2019, p. 90)

Em relação ao pentecostalismo inclusivo e as interpretações e interpelações das igrejas inclusivas pentecostais no Brasil, Barrozo (2019) afirma que, nas últimas décadas, a ênfase no processo de pluralização e complexificação do campo pentecostal fez surgir inúmeras igrejas desvinculadas das grandes denominações pentecostais clássicas. Essas igrejas pentecostais inclusivas são caracterizadas por um conjunto de funções e elementos socioreligiosos específicos que a tornam uma expressão de um moderno pentecostalismo.

Busin (2008), em seu mestrado pela PUC-SP, também desenvolveu pesquisa sobre homossexualidade, religião e gênero. Partindo do pressuposto de que as religiões são modeladoras de subjetividades, Busin (2008) investiga em seu trabalho como a religião católica, majoritária no Brasil, contribui para a construção da autoimagem de gays e lésbicas. Como o catolicismo é patriarcal, a dissertação busca compreender qual é a relação entre a

desigualdade de gênero presente na religião católica e a construção da identidade social de homossexuais. Para isso, trabalhou-se identidade, gênero e religião em diversas interconexões, partindo de uma perspectiva foucaultiana e se aproximando do construcionismo social.

Os dados do campo empírico de Busin (2008) foram obtidos por meio da realização de dois grupos focais, um com homens que se declaram gays e outro com mulheres que se declaram lésbicas católicas e católicas. Pelas discussões teóricas e pela análise dos grupos focais que aconteceram nas dependências da PUC-SP, a autora conclui que o catolicismo contribui de forma significativa para uma percepção negativa que gays e lésbicas têm de si mesmos/as, por inscrever a homossexualidade em um campo de ilegitimidade moral e pela internalização muito precoce das ideias de pecado, vergonha e culpa que marcam fortemente as pessoas homossexuais. Segundo Busin (2008) através dessa pesquisa, constata-se que as marcas de gênero presentes na condenação católica da homossexualidade recaem de forma diferenciada sobre a construção da identidade gay e sobre a construção da identidade lésbica. Chama atenção a metodologia de pesquisa de grupos focais aplicado por Busin (2008).

Em diversos trabalhos já lidos sobre tema, entre eles, Natividade (2003), Barrozo (2019), Machado (2010), Fachinni (2005) e Oliveira (2017), ainda não tinha contatado a utilização de grupos focais. A maioria desses trabalhos citados tem, como metodologia, observação participante, entrevistas semiestruturadas e etnografia.

Honorato e Weiss (2016) escreveram sobre o estudo de caso que fizeram em uma igreja inclusiva em Manaus. O objetivo do trabalho delas é discutir as articulações entre homossexualidade, religião, família e juventude, a partir de pesquisa etnográfica realizada com a Igreja Apostólica da Renovação Inclusiva (IARI), da cidade de Manaus. A IARI congrega pessoas, predominantemente jovens, não heterossexuais, advindas de famílias pertencentes a igrejas evangélicas tradicionais, que após o processo de se assumir como homossexuais foram desligados ou se desligaram de suas igrejas de origem, buscando uma reinterpretação de sua religiosidade na IARI, bem como a possibilidade de realização da sua sexualidade. Nessa perspectiva, discutem-se as negociações da *aceitação* familiar em meio ao processo de *se assumir* que, frequentemente, gera um rompimento que aparta os sujeitos de suas famílias e de sua religião de origem.

Segundo Honorato e Weiss (2016), família, sexualidade e religião são dimensões da vida social que perpassam diversos aspectos e constantes processos dinâmicos de modificação que estão além de normas e valores prescritivos – o entendimento sobre a religião não somente como produtora de solidariedade, sentimentos de pertencimento e coesão social, mas também como

esfera da vida social perpassada pelos conflitos, tensões, ambiguidades e ambivalências, expressivas de relações de poder e lutas políticas (NATIVIDADE & OLIVEIRA, 2013).

Há uma busca dos LGBTQIA+ para fazer parte de tradições e ritos religiosos dentro de instituições cristãs. Embora a religiosidade cristã adote uma heteronormatividade compulsória como um de seus principais pilares ligados à moralidade, ela também é formadora de identidades familiares. Fiéis que tiveram suas trajetórias de vida iniciada em uma igreja cristã querem gozar desse sentimento de pertencimento.

Há o reconhecimento de emergência de discursos e grupos que discutem as relações entre religiões cristãs e homossexualidade, mas que só pode ser entendida dentro de condições sócio-históricas específicas. Logo, os autores Natividade (2010) e Fachinni (2005) explicitam que organizações políticas dos movimentos homossexuais após a década de 90 no Brasil – que reivindicavam os direitos civis, a luta contra a violência e a discriminação – foram fatores preponderantes para o aparecimento de instituições religiosas voltadas para o público LGBTQIA+.

A partir das biografias propostas acima, percebe-se propensão por parte dos autores em falar sobre instituições religiosas inclusivas aos LGBTQIA+ nas grandes capitais, como Rio de Janeiro e São Paulo a partir dos anos 2000. As instituições de maior representatividade nos estudos são a Igreja Cristã Metropolitana, fundada em maio de 2004 no Rio de Janeiro, Igreja Cristã Contemporânea, fundada em 2006 no Rio de Janeiro, e a Igreja Cidade de Refúgio, fundada em 2011 em São Paulo. Essa análise revela que as grandes capitais brasileiras atraem o pioneirismo dessas instituições.

1.2 A sigla LGBTQIA+

As siglas utilizadas para designar a diversidade sexual e de gênero são estampadas em jornais, revistas, matérias, reportagens, livros, indústria cinematográfica. Bortoletto (2019) salienta que, se antes o movimento se resumia à sigla GLS⁴ (gays, lésbicas e simpatizantes) e sua evolução – que se viu percorrendo uma grande linha na criação de diversas outras siglas e alteração das já antes existentes –, hoje propõe como principal ideologia a inclusão de todas as sexualidades tidas como diferentes do padrão heterossexual cisgênero⁵.

⁴ Comumente associado, atualmente, ao termo pink money, que descreve o poder de compra da comunidade LGBT, especialmente no que diz respeito a doações políticas.

⁵ Cissexual ou cisgênero são termos utilizados para se referir às pessoas cujo gênero é o mesmo que o designado

A comunidade LGBTQIA+ e o mundo que ela representa vive em constante mudança e evolução na contemporaneidade. Novas pautas são adicionadas sempre que novas questões que envolvam as homossexualidades, no âmbito político ou social, surgem. A sigla nasceu representada pelo GLS, que incluía unicamente os gays, as lésbicas e simpatizantes, uma sigla a essa altura com grande foco no comercial. Com a revelação de outras homossexualidades que ainda se mostravam distintas daquelas que eram representadas, novas siglas foram nascendo, novos termos e novos conceitos. Bortoletto (2019) apresenta em linhas gerais alguns momentos de composição de novas letras e suas representações na sigla.

Foi no ano de 2005, no XII Encontro Brasileiro de Gays, Lésbicas e Transgêneros, que a letra “b”, de bissexuais, passou a fazer parte oficialmente da sigla, tal como foi onde ocorreu a conciliação de que a letra “t” passaria a referir igualmente aos indivíduos travestis, transexuais, e transgêneros dentro da comunidade. Posteriormente, a sigla LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros) se tornaria a denominação oficial, conforme aprovado pela I Conferência Nacional GLBT (gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros). Mesmo que uma decisão recente, a sigla continua em mudança. Nos meios de militância, ainda surgem novas letras para representar novas homossexualidades, como o “i” de intersex, o “q” de queer e o “a” de gêneros e assexuados. (BORTOLLETO, 2019)

O Manual de Comunicação LGBTI+, elaborado pela Aliança Nacional LGBTI+, elencou significados de cada letra na sigla LGBTQIA+. Vale salientar algumas contextualizações relacionadas às letras dessa sigla associadas à identidade e expressão de gênero. A associação Somos Gay⁶ produziu materiais didáticos com o intuito de elucidar questões ligadas a expressão de gênero, orientação sexual e sexo biológico.

A expressão de gênero é a forma como cada pessoa sente que ela é em relação ao gênero masculino e feminino, lembrando que nem todas as pessoas se enquadram, e nem desejam se enquadrar, na noção binária de homem/mulher, como no caso de pessoas agênero e queer, por exemplo. A identidade de gênero é a forma como cada pessoa sente que ela é em relação ao gênero masculino e feminino, lembrando que nem todas as pessoas se enquadram, e nem desejam se enquadrar, na noção binária de homem/mulher, como no caso de pessoas agênero e queer, por exemplo.

Sobre a orientação sexual, há inclinação involuntária de cada pessoa em sentir atração sexual, afetiva e emocional por indivíduos de gênero diferente, de mais de um gênero ou do mesmo gênero. Lembrando: as três orientações sexuais preponderantes mencionadas acima não são as únicas. Existe uma gama de possibilidades. Já o sexo biológico é o que existe

em seu nascimento. Isto é, configura uma concordância entre a identidade de gênero de um indivíduo com o gênero associado ao seu sexo biológico e/ou designação social.

⁶ (Fonte: SOMOSGAY, 2014; CADERNO, 2017) Acessado em: 20/11/2022.

objetivamente: órgãos, hormônios e cromossomos. Feminino = vagina, ovários, cromossomos xx Masculino = pênis, testículos, cromossomos xy Intersexual = combinação dos dois.

Sobre sexualidade, entende-se por construções culturais sobre os prazeres e os intercâmbios sociais e corporais que compreendem desde o erotismo, o desejo e o afeto, até noções relativas à saúde, à reprodução, ao uso de tecnologias e ao exercício do poder na sociedade. As definições atuais da sexualidade abarcam, nas ciências sociais, significados, ideias, desejos, sensações, emoções, experiências, condutas, proibições, modelos e fantasias que são configurados de modos diversos em diferentes contextos sociais e períodos históricos. Trata-se, portanto, de um conceito dinâmico que vai evoluindo e que está sujeito a diversos usos, múltiplas e contraditórias interpretações e que se encontra sujeito a debates e a disputas políticas (GÊNERO, 2009).

Já o conceito de gênero foi formulado nos anos 1970 com profunda influência do movimento feminista, criado para distinguir a dimensão biológica da dimensão social, baseando-se no raciocínio de que há machos e fêmeas na espécie humana, levando em consideração, no entanto, que a maneira de ser homem e de ser mulher é realizada pela cultura. Assim, gênero significa que homens e mulheres são produtos da realidade social e não somente decorrência da anatomia de seus corpos (GÊNERO, 2009).

Dadas as informações complementares acima, visa-se entender cada letra da sigla LGBTQIA+: “L”, de lésbica, mulher que é atraída afetiva e/ou sexualmente por pessoas do mesmo sexo/ gênero (cis ou trans), e que não precisam ter tido, necessariamente, experiências sexuais com outras mulheres para se identificarem como lésbicas (GÊNERO, 2009); “G”, de gays, pessoa do gênero masculino (cis ou trans) que tem desejos, práticas sexuais e/ou relacionamento afetivo-sexual com outras pessoas do gênero masculino e que, também, não precisam ter tido, necessariamente, experiências sexuais com outras pessoas do gênero masculino para se identificarem como gays (GÊNERO, 2009). A palavra “gay” vem do inglês e, nesse idioma, antigamente significava “alegre”. A mudança do significado para homossexual “remonta aos anos 1930 (...) e se estabeleceu nos anos 1960 como o termo preferido por homossexuais para se autodescreverem. [A palavra] Gay no sentido moderno se refere tipicamente a homens (enquanto que lésbica é termo padrão para mulheres homossexuais)” (OXFORD DICTIONARIES, 2017, tradução nossa).

“B”, de bissexual, é a pessoa que se relaciona afetiva e sexualmente com pessoas de ambos os sexos/gêneros (GÊNERO, 2009). O termo “Bi” é o diminutivo para se referir a pessoas bissexuais. “T”, de transgênero, terminologia utilizada para descrever pessoas que transitam entre os gêneros. São pessoas cuja identidade de gênero transcende as definições

convencionais de sexualidade (ABGLT, 2010). Segundo Lanz (2015), não faz sentido escrever “travestis, transexuais e transgêneros”, ou usar TTT na sigla LGBTI+, uma vez que travestis e transexuais são transgênero por definição. Ou escreva-se travestis e transexuais, ou escreva-se transgêneros, ou, de preferência, pessoas trans.

“Q” de queers, se trata de um adjetivo utilizado por algumas pessoas, em especial pessoas mais jovens, cuja orientação sexual não é exclusivamente heterossexual. De modo geral, para as pessoas que se identificam como queer, os termos lésbica, gay e bissexual são percebidos como rótulos que restringem a amplitude e a vivência da sexualidade. O termo queer também é utilizado por alguns para descrever sua identidade e/ou expressão de gênero. Quando a letra Q aparece ao final da sigla LGBTI+, geralmente significa queer e, às vezes, *questioning* (questionamento de gêneros) (GLAAD, 2016).

“I”, de intersexualidade, é um termo guarda-chuva que descreve pessoas que nascem com anatomia reprodutiva ou sexual e/ou um padrão de cromossomos que não podem ser classificados como sendo tipicamente masculinos ou femininos (GLAAD, 2016). Ainda é comum a prescrição de terapia hormonal e a realização de cirurgia, destinadas a adequar aparência e funcionalidade da genitália, muitas vezes antes dos 24 meses de idade. Contudo, algumas pessoas intersexuais submetidas a este processo relatam que não se adaptaram e rejeitaram o sexo designado ao nascimento, respaldando uma conduta terapêutica que defende o adiamento da intervenção até que a/o jovem sujeito possa participar na tomada da decisão (SANTOS; ARAÚJO, 2004). “A”, de assexual, é um indivíduo que não sente nenhuma atração sexual, seja pelo sexo/gênero oposto ou pelo sexo/gênero igual (vide www.asexuality.org⁷).

Há letras recentes que não estão na sigla, mas se enquadram no “+” como a pansexualidade que considera-se uma orientação sexual, assim como a heterossexualidade ou a homossexualidade. O prefixo pan vem do grego e se traduz como “tudo”. Significa que as pessoas pansexuais podem desenvolver atração física, amor e desejo sexual por outras pessoas, independente de sua identidade de gênero ou sexo biológico. A pansexualidade é uma orientação que rejeita especificamente a noção de dois gêneros e até de orientação sexual específica (MARSHALL CAVENDISH CORPORATION, 2010).

Para que se chegasse a sigla LGBTQIA+ houve algumas outras anteriores, como GLS e LGBT. GLS é uma sigla que se popularizou por designar, em uma única sigla, não só os “gays” e as “lésbicas”, mas também as pessoas que, independentemente de orientação sexual

⁷ Acessado em: 20/11/2022.

ou identidade de gênero, são solidárias, abertas e “simpatizantes” em relação à diversidade LGBTI+. GLS também é utilizada para descrever as atividades culturais e mercadológicas comuns a este grupo de pessoas. A sigla GLS é excludente porque não identifica as pessoas bissexuais, travestis, transexuais e intersexuais. Dessa forma, não deve ser empregada como referência à esfera política das diversas vertentes dos movimentos LGBTI+ (ABGLT, 2010).

Na CR é possível perceber a sigla LGBTQIA+ cotidianamente. Geralmente, é utilizada com finalidade evangelística, pois a sigla se tornou um meio de comunicação de identificação com os que são pertencentes as letras, mas que estão fora da igreja. Há confecção de blusas com, folhetins e informativos com a sigla. Durante os discursos pastorais, faz-se menção as siglas quando se quer homogeneizar todas as categorias não heteronormativas.

Chama-me atenção que na obra literária⁸ de Lanna Holder, fundadora da igreja CR, não há alusão à sigla. Pode-se classificar nesse livro como palavras-chave: homossexualismo, homossexualidade, lesbianismo, lésbica, gay. Usa-se nos textos de Lanna Holder o termo homossexualismo e lesbianismo justamente por trazer o sufixo de conotação ligada à doença. Por se tratar de um texto biográfico, houve momentos em sua vida que de fato ela acreditava na homossexualidade como um doença capaz de ser curada. Isso refletiu propositalmente em sua escrita para marcar a transição do homossexualismo/ lesbianismo para a homossexualidade/ lesbianidade em seu processo de autoaceitação. Os enfoques são voltados para sua trajetória de vida e religiosa justificando o desuso da sigla que incorpora todas as não heterossexualidades, enquanto Lanna Holder estava preocupada em expor sua história perpassando pelo religioso e pela homossexualidade feminina.

Quando a CR precisa se relacionar com o seu público alvo que está fora da igreja, além das siglas LGBTQIA+ serem acionadas, há também a linguagem neutra; essa linguagem é uma nova demanda de politizar a língua falada para a abrangência de todos os gêneros e sexos, inclusive os que se declaram como assexuais e não binários. O intuito da linguagem neutra é a inclusão. A adoção dessa linguagem mostra como CR é uma igreja em constante processo de atualização.

Covas e Bergamini (2021) entendem “Linguagem neutra”, como um termo designado para promover uma linguagem que não marca gênero algum; também conhecido por “linguagem não binária”, o termo designa uma linguagem que abarca pessoas cujas identidades de gênero não são designadas pelos compostos binários homem ou mulher, partindo-se do pressuposto que a diversidade de identidade compõe múltiplas performatividades de gênero.

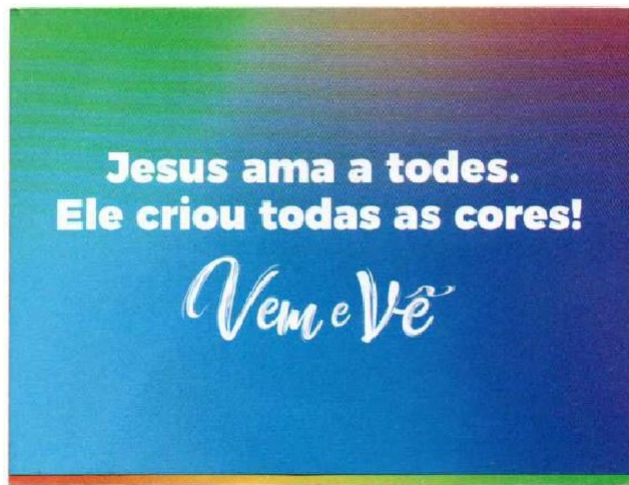
⁸ O diário de uma filha pródiga.

Segundo os autores acima citados, o desenvolvimento desta linguagem, embora sua origem seja atribuída a uma reivindicação de minorias, não se apoia em uma bandeira individualista, muito pelo contrário. A diversidade é uma realidade de todas as pessoas, pois se de um lado há o direito de tornar-se visível e receber tratamento igualitário, por outro há o dever de provocar a visibilidade e conceber tratamento igualitário. O uso da sigla LGBTQIA+ pela CR-RJ fica bem evidente em imagens do Folheto distribuído por essa igreja em atos evangelísticos e também dentro da instituição aos membros.

Figura 1 - Folheto evangelístico com a Sigla LGBTQIA+



Figura 2 - Folheto evangelístico com linguagem neutra



Essas duas imagens fazem parte do mesmo folheto evangelístico. A primeira imagem, com a sigla LGBTQIA+ e o mais (+) como sinal de cruz, denota a preocupação da CR na utilização da linguagem para reconhecimento da identidade, alcançando jovens por se utilizar de uma maneira de se expressar atualizada e que abarca mais informações ligadas a gênero e

sexualidade. Covas e Bergamini (2021) ressaltam que o “QIA+” da sigla refere-se a “queer”, “intersexo”, “assexual” e outros. Essas são as que mais diretamente se relacionam com a proposta da linguagem neutra, uma vez que não se enquadram, necessariamente, no binarismo mulher/homem.

A segunda imagem contém a palavra “todes” no contexto da frase: “Jesus ama a todes. Ele criou todas as cores”. Utiliza-se da linguagem neutra e faz alusão ao Arco-íris, que é um símbolo para representar a comunidade não heteronormativa. Nessa conjuntura, faz-se analogia que Deus criou todos os que estão inclusos nas cores do arco-íris. Se torna, assim, uma forma de legitimar que Deus os criou exatamente como são, LGBTQIA+.

Geralmente, na linguagem neutra, substitui-se os marcadores de gênero. Covas e Bergamini (2021) explicitam:

[...] “Ela” e “ele” vai virar “ILE”. “Dela” e “dele” vai virar “DILE”. “Aquela” e “aquele” vai virar AQUILE. “Nela” e “nele” vai virar NILE. “Essa” e “esse” vai virar “ISSE”. “Daquela” e “daquele” vai virar “DAQUILE”. “Destá” e “deste” vai virar “DISTE”. “Sua” e “seu” vai virar “SUE”. “Nossa” e “nosso” vai virar “NOSSE”. “Minha” e “meu” vai ficar “MINHE”. Um exemplo: eles são amigos. Como vai ficar isso se for colocar no neutro? “ILES SÃO AMIGUES”. Outros exemplos: João deu um beijo nela ou João deu um beijo nele. Como fica no neutro? João deu um beijo “NILE” [...]. (COVAS E BERGAMINI, 2021)

Em entrevistas e conversas ocasionais com a liderança que exerce funções pastorais na CR-RJ, percebi a ausência de linguagem neutra. Embora se encontrem na igreja folhetos que apresentem esse estilo de linguagem ao se dirigirem para as pessoas de fora da instituição, não vejo a utilização nas performances, no vocabulário falado. Já a sigla aparece com mais frequência em discursos e nas performances de oratória dos cultos, mas as formas como as siglas aparecem podem variar. Em entrevista cedida no dia 15 de março de 2022 pelos pastores Elluan e Jonnhy, é falado:

[...] O termo igreja inclusiva na atualidade acabou se fechando ao público LGBT e não é essa a visão da CR. Lógico que aqui o nosso maior público é o LGBTQIA+, mas nós estamos trabalhando para ser uma igreja que é para todo mundo [...]. (JONNHY, 2022)

Destaquei essas falas para explicitar a fluidez da forma como se utiliza algumas das diversas possibilidades da sigla. Neste presente trabalho de dissertação existe a preferência pela sigla LGBTQIA+, que inclui as categorias como intersex, queer, assexual, que até 2005 não estavam inclusas, e o “+”, que indica a possibilidade da inclusão de novas homossexualidades com a promessa de concluir, porque a denominação é aberta e sempre sujeita a mudanças, se tornando uma sigla atemporal. Para além da análise das letras da siglas, a instituição CR também opta pela mesma sigla com o intuito de gerar identificação com a comunidade exterior

à CR. Embora haja formas diferentes de se referir as siglas, como já foi mostrado acima, há a predileção para o uso do LGBTQIA+ por parte da CR enquanto instituição. Levando em questão essas considerações, reafirmo a utilização de LGBTQIA+ neste presente trabalho.

1.3 Motivação em pesquisar uma igreja pluralista

A motivação dessa dissertação está ligada à proposta de minha pesquisa desenvolvida em 2018 para o trabalho de conclusão de curso de graduação de ciências sociais que tem por título: “Fluxo de fiéis pentecostais para igrejas pluralistas: o caso da Cidade de Refúgio”. Nessa pesquisa, Avila (2019), propus compreender as relações entre identidade homossexual e identidade cristã. O intuito era realizar um estudo de caso analisando a instituição Igreja Cidade de Refúgio-Rio de Janeiro (CR-RJ). Na CR-RJ, pude compreender as relações religiosas e sociais dentro da igreja e também captar a trajetória de membros no que diz respeito às igrejas evangélicas que já frequentaram ao longo de suas vidas, e dessa forma observei que os membros da CR-RJ entrevistados vieram majoritariamente de outras igrejas evangélicas tradicionais ou inclusivas.

A pesquisa monográfica trouxe dados e dúvidas que motivaram a continuação do presente trabalho na mesma igreja. Grande parte dos entrevistados daquele estudo afirmaram não permanecer em suas igrejas pentecostais de origem por sofrerem algum tipo de repressão, violência ou represália no que diz respeito à sua homossexualidade. Apresentam como principal motivo de desligamento atitudes que os marginalizavam, como, por exemplo, deixando o/a jovem homossexual “ficar de banco”⁹, serem expostos para a igreja toda e até mesmo serem expulsos. Dos treze membros entrevistados na CR, 10 disseram ter sofrido algum tipo de limitação, represália ou até mesmo violência dentro de suas igrejas pentecostais tradicionais que na maioria das vezes eram as igrejas que frequentavam durante a maior parte de suas vidas.

As igrejas que mais apareceram durante a entrevista foram a Assembleia e a Batista, ou seja, gays saíram dessas respectivas igrejas por não se sentirem bem. Com base nessas entrevistas, como era de se esperar, os entrevistados afirmam que a rejeição de igrejas evangélicas tradicionais aos homossexuais é elevada e que é difícil uma consolidação do

⁹ “Ficar de banco” é a expressão que as igrejas evangélicas usam para pessoas que estão em pecado, que estão em desalinho com as práticas religiosas da instituição. Enquanto não se consertarem perante a instituição e mudar de prática, implicará em fatores como não poder participar de cargos eclesiais.

LGBTQIA+ em suas igrejas evangélicas de origem.

No decurso dessa pesquisa verifica-se que, dos treze membros entrevistados da CR, dez possuíam uma trajetória em comum. Criados em Igrejas evangélicas tradicionais, abandonaram essas igrejas, indo para a Igreja Cristã Contemporânea, e, posteriormente, à Cidade de Refúgio. A primeira igreja que aceita LGBTQIA+ que os entrevistados tiveram acesso é a Igreja Cristã Contemporânea. Percebi a grande relevância que a ICC possui no cenário evangélico e LGBTQIA+.

Durante as entrevistas no ano de 2018, nove dos treze entrevistados afirmaram que gostaram da CR-RJ por apreciarem a “maneira de ser” da instituição. Embora não tenha aprofundado essa questão, ao analisar as trajetórias, percebo as mais diversas motivações de estarem na CR-RJ, como a não adequação aos discursos da igreja anterior, a inovação de igrejas inclusivas recentes, os parceiros e as parceiras que já frequentam determinada instituição. Por exemplo, um dos entrevistados explicita a seguinte fala:

Foi quando eu conheci através das redes sociais a Igreja Cristã Contemporânea num sábado e num domingo já estava lá e na segunda eu já não era mais da Assembleia. Fiquei na Contemporânea por dois anos, eu iniciei na Contemporânea de Niterói e depois fui para a Contemporânea de Caxias. E aí devido à discordância dos princípios que eram colocados, porque eu era diácono e os princípios das normativas da igreja não eram algo que eu concordava quanto visão de igreja e até também pela questão de estar noivo do Marcos e o Marcos ser da Cidade de Refúgio e eu ser da Contemporânea. Eu vim conhecer a Cidade de Refúgio e a doutrina da cidade de refúgio muito me agradou e se assemelhava com aquilo que eu acreditava. Então, eu vim pra cá e estou desde fevereiro desse ano [2018]. (EVANDRO, 2018).

Nesta dissertação pretendo trazer mais entendimento sobre o que a CR-RJ oferece que atrai os fiéis e os mantém. Percebo que os dados primários que coletei durante a monografia para responder a esse questionamento não dão conta da complexidade que atravessa essa questão. Partindo dessas observações, proponha-se expor uma pesquisa voltada para as relações desenvolvidas entres os fiéis, a partir da experiência na instituição religiosa Igreja Cidade de Refúgio-RJ, analisando-se as performances nos cultos.

1.4 Metodologia de pesquisa

Procuro alcançar os objetivos propostos realizando um estudo de caso na igreja CR-RJ com a finalidade de entender os cultos e as relações desenvolvidas através deles. Escolhi o método qualitativo por ser mais adequado e viável para essa pesquisa. Ventura (2007) explicita que o estudo de caso é muito útil em pesquisas exploratórias. Por sua flexibilidade, é

recomendável nas fases iniciais de uma investigação sobre temas complexos, para a construção de hipóteses ou reformulação do problema. Também se aplica com pertinência nas situações em que o objeto de estudo já é suficientemente conhecido a ponto de ser enquadrado em determinado tipo ideal.

Com relação às entrevistas é utilizado o modo semiestruturado, que, por sua vez, se mostra útil à compreensão e absorção dos dados do entrevistado, pois a entrevista semiestruturada possibilita captar informações do meu remetente além do que as perguntas que proponho fazer. O benefício de utilizar esse tipo de entrevista é que, para o entrevistado, pode parecer uma conversa que se aproxima do informal, deixando-o mais confortável.

Foram entrevistados 5 membros e 2 pastores da CR-RJ, totalizando 7 pessoas ligadas à instituição. Foram sete entrevistas cedidas, trata-se de um número significativo para relatar questões ligadas aos indicadores das subjetividades na CR-RJ. Em uma conversa preliminar com os pastores da CR-RJ, ambos haviam prometido indicar as pessoas para serem entrevistadas, mas não aconteceu dessa forma. Numa conversa cedida pelos presbíteros pastores Elluan e Jhonny da CR-RJ em 9 de fevereiro de 2021, eles informaram que iriam encaminhar membros e colaboradores para eu entrevistá-los. No dia combinado para aplicar as entrevistas, os pastores estavam ocupados com afazeres. Logo, permitiram entrevistar quem estivesse disponível pelo salão onde acontece o culto. As entrevistas cedidas pelos pastores ocorreram no dia 15 de março de 2022; já a entrevista à membresia aconteceu na data 16 de outubro de 2022.

Já para captar os discursos apresentados durante os cultos, realiza-se observação participante, através da presença aos cultos de domingo e cultos de dia de semana, na quinta-feira. Sobre a observação participante, Valladares (2017) faz um apanhado de eixos centrais dessa técnica embasada em Foote-Whyte (2005), propondo, assim, o que chamou de “10 mandamentos da observação participante”. A autora considera esse livro um verdadeiro mini informativo conciso e essencial sobre os processos da observação participante. Entre os 10 mandamentos, o 7º traz grande elucidação sobre as maneiras de agir em campo.

A observação participante implica saber ouvir, escutar, ver, fazer uso de todos os sentidos. É preciso aprender quando perguntar e quando não perguntar, assim como saber que pergunta fazer na hora certa. (VALLADARES, 2007)

Ao associar metodologia e tecnologias como vídeo, digital e *internet*, a CR-RJ é uma instituição altamente tecnológica e conta com equipe de audiovisual. Na maior parte do tempo em todas as atividades há um fotógrafo registrando os cultos, e há membros e colaboradores registrando as atividades do culto de alguma forma com o celular no intuito de divulgar os

acontecimentos nas redes sociais. Por exemplo, no culto do dia 20 de março de 2022, domingo a temática era culto de louvor e adoração. Em vários momentos uma das integrantes do ministério de louvor fazia diversos boomerangs¹⁰ e um dos colaboradores gravava vídeos do próprio celular na hora da pregação¹¹.

Como há liberdade de gravações dos cultos, seja em formato audiovisual ou imagens, com intenções de promover os cultos, obteve-se a liberdade de gravá-los através do gravador do celular para ter acesso às falas de maneira mais fiel possível; e, enquanto gravava-se, houve a possibilidade de executar outras atividades no celular.

Então, fez-se anotações em um bloco de notas sobre informações que não consegui captar com os áudio, por exemplo, se havia crianças no culto, como são as vestimentas da membresia, qual é o perfil dos frequentadores, quantas pessoas assistem ao culto, se há mais homens ou mais mulheres e se há familiares dos frequentadores. São questões anotadas em rascunhos para relacionar com os áudios gravados que posteriormente serão transcritos. As conversas informais aos finais dos cultos, entre uma atividade e outra, também serão analisadas no decorrer dessa dissertação e entram como metodologia.

Há também informações sobre os cultos, campanhas e ações sociais pelo *WhatsApp*, enviadas pelo pastor da CR-RJ, se tornando um outro meio de acesso a informações sobre a instituição religiosa.

1.5 Pensamentos sobre um pesquisador nativo ou um possível nativo

As indagações sobre o que é ser nativo, o que é exótico e as subjetividades dessas questões enquanto pesquisador geralmente estão presentes em discussões ligadas à antropologia e a estudos qualitativos. Na situação deste presente estudo de caso não é diferente. Estudos de caso e propostas de pesquisas qualitativas exigem análises mais complexas do que os olhos naturalizados podem ver. A ciência e o método são as principais ferramentas para se resolver tensões ligadas ao campo.

Visando entendimento do cientista social/antropólogo em campo, pensa-se nas reflexões propostas por Velho (1980), pois uma das mais tradicionais premissas das ciências sociais é a necessidade de uma distância mínima que garanta ao investigador condições de objetividade ao

¹⁰ Ferramenta da rede social Instagram que capta movimentações rápidas e as repetem.

¹¹ Mensagem principal do culto.

desenvolver seu trabalho. Assim, para ser pesquisador é necessário enxergar com olhos imparciais a realidade, evitando envolvimento que possam “obscurecer ou deformar” julgamentos ou conclusões.

Métodos como observação participante, entrevistas abertas, contato direto e pessoal com o universo investigado são preceitos da pesquisa qualitativa. Velho (1980), no entanto, afirma que a ideia de tentar pôr-se no lugar do outro e de captar vivências e experiências particulares exige um mergulho em profundidade. Trata-se de questões envolvendo distância social e psicológica. Logo, recorre-se a Da Matta ressaltando a transformação do “exótico em familiar e o familiar em exótico.”

E o que é ser familiar? O que é ser exótico? Velho (1980) a partir de Da Matta relata que o que sempre vemos e encontramos pode ser familiar mas não é necessariamente conhecido e o que não vemos e encontramos pode ser exótico mas, até certo ponto, conhecido. No entanto, sempre se pressupõe familiaridades e exotismos como fonte de conhecimento ou desconhecimento.

Para Velho (1980), o pesquisador, enquanto membro da sociedade, pode colocar-se no lugar do outro, em uma perspectiva antropológica. Os cientistas sociais e antropólogos estão constantemente entrando em áreas que antes eram invioláveis com o intuito de levantar dúvidas, revendo premissas e questionamentos.

Um dos grandes problemas recorrente ao “familiar” pode ser a ausência de relativização. Sobre o grau de familiaridade que varia, pode constituir-se em impedimentos se não for relativizado e objeto de reflexão sistemática. Há mais possibilidades do pesquisador familiar estar acostumado com certa paisagem social onde a disposição dos atores é familiar. O conhecimento do pesquisador pode estar comprometido pela rotina, hábitos e estereótipos. Sendo assim, o processo de descoberta e análise do que é familiar pode envolver dificuldades diferentes do que em relação ao se pesquisar o “exótico”.

A realidade, seja ela familiar ou exótica, sempre perpassa pelo ponto de vista do observador, mas o método garante a cientificidade do objeto. Por isso é permitido o pesquisador observar o familiar e estudá-lo sem paranoias sobre a impossibilidade de resultados imparciais, neutros. Velho (1980) ressalta também vantagem de um estudo familiar, pois oferece benefícios em termos de possibilidades de rever e enriquecer os resultados das pesquisas.

O processo de estranhar o familiar torna-se possível quando somos capazes de confrontar intelectualmente, e mesmo emocionalmente, diferentes versões e interpretações existentes a respeito de fatos, situações. O estudo de conflitos, disputas, acusações, momentos de descontinuidade em geral é particularmente útil, pois, ao se focalizarem situações de drama social, podem-se registrar os contornos

de diferentes grupos, ideologias, interesses, subculturas etc, permitindo remapeamentos da sociedade. (VELHO, 1980)

E, por fim, Velho (1980) instiga os pesquisadores a desenvolverem pesquisas ao “familiar”, pois, de qualquer forma, o familiar, com todas essas necessárias relativizações, é cada vez mais objeto relevante de investigação para uma antropologia preocupada em perceber a mudança social não apenas ao nível das grandes transformações históricas, mas como resultado acumulado e progressivo de decisões e interações cotidianas.

Peirano (2014 *apud* ALEXANDER, 1999) relata tensões ligadas ao fato de ser nativo e pesquisador:

Acompanhava-me a seguinte pergunta, como eu um homem gay e evangélico poderia pesquisar um grupo do qual poderia, eventualmente, ser membro? Eu sei que a personalidade do investigador e sua experiência pessoal não podem ser eliminadas do trabalho etnográfico” (PEIRANO, 2014), mas existe a preocupação com “a possibilidade de confundir os estados mentais do observador científico com os estados mentais das pessoas que observa é endêmica”. (ALEXANDER, 1999, p. 36).

Velho (1980), apesar de instigar aos pesquisadores a pesquisarem o “familiar”, ressalva a importância do processo de estranhamento, na presente pesquisa. A entrada em campo foi facilitada justamente pelo pesquisador ser um possível nativo. Um jovem, gay e cristão, numa igreja voltada para o público LGBTQIA+. Durante o processo de entrada em campo, apenas a figura do pesquisador possuidor de tais características gerou um processo de identificação das lideranças religiosas para com ele, pois se trata de um possível nativo entre os nativos, ou um futuro integrante da membresia. O que se entende por gerar vantagens no campo, nesse caso, ser um possível nativo abriram as oportunidades de inserção no campo.

Já na área epistemológica, os autores Geertz (1998), Peirano (2014) e Celedón (2019) trouxeram indagações sobre o processo de naturalização e desnaturalização dos rituais e linguagens no campo pesquisado. Como um aspecto problemático de ser nativo, meio nativo ou um possível nativo, está a demora, ou a não desnaturalização: o que Velho (1980) mais temia em relação ao se pesquisar o familiar. O pesquisador deste presente trabalho demorou a desnaturalizar e perceber a linguagem que é utilizada durante as falas nos cultos como um objeto de análise, pois a maior parte das falas dava-se como algo natural, visto que o pesquisador é oriundo de igrejas evangélicas com a linguagem voltada para o pentecostalismo, o que dificulta o processo de análise.

Segue alguns exemplos de falas que foram dadas como naturais pelo pesquisador num primeiro momento, mas que eram passíveis de relativização, desnaturalização e análise. A Pastora Lanna Holder em sua pregação na 1ª Conferência Apostólica que aconteceu em 13 e

14 de julho de 2019 na CR-RJ, apresenta falas fervorosas ligadas ao pentecostalismo. Ela carrega consigo os discursos que lembram os das Assembleias de Deus, pois a pastora é oriunda da dessa instituição. Em momentos distintos da pregação ela fala:

... Entrar no “retrobians¹²” Glória, Glória a Deus! Sangue pentecostal nessa hora! Fica ligado! Graças a Deus. A paz de Jesus, amém? (AVILA, 2019)

Em momentos, a Pastora traz reflexões e interage com a membresia, isso é uma característica entre dos assembleianos. Seguem alguns exemplos de falas com esse perfil:

[...] Filipenses Capítulo 2 versículo 5. Quem achou dá glória, quem não achou diz: tem misericórdia. (AVILA, 2019)

[...] Põe a mão no ombro de quem está do seu lado, dá uma apertadinha para ver se ele dá glória? Diz assim para ele: Deus está procurando por servos. (AVILA, 2019)

São falas, gestos que denotam formas de agir específicas, pois as falas remetem a igrejas que se classificam como pentecostais. Essas instituições tendem a ser mais invasivas quando se trata de estabelecer relações durante o culto. Os pregadores em seus discursos pedem e induzem que a membresia se abraçe ou que um fiel cutuque outro com o intuito de dar recados. Geralmente, os cultos tendem a ser mais interativos, ou, até mesmo, simulações de sons e falas de quando as pessoas entram em processo de êxtase alegando a presença do Espírito Santo, que simboliza a figura de Deus naquela comunhão entre os fiéis. As falas de Holder apresentam essas características.

¹² Uma simulação de fala em “línguas estranhas” que geralmente os fiéis balbuciam quando estão em processo de êxtase, alegando serem batizados com o Espírito Santo segundo a cosmologia pentecostal.

2. CR: DE SUA FUNDAÇÃO AOS DIAS ATUAIS

Proponho-me apresentar a Igreja Cidade de Refúgio Rio de Janeiro (CR-RJ) através de fontes como: revisão de dados de referências bibliográficas, entrevistas com os pastores da CR-RJ, por meio de lógica de auto imagem, ou seja, o que própria instituição pensa sobre si, através dos discursos oficiais encontrados em *sites*¹³, mídias sociais, páginas oficiais da instituição, e esmiuçar informações sobre a fundação da CR a partir da trajetória de Holder.

Como já mencionado, vale ressaltar que o início da pesquisa se deu no ano de 2018, mais especificamente em 6 de maio de 2018 para o trabalho de finalização de curso de graduação em ciências sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Avila (2019). Retomo à pesquisa na Cidade de Refúgio em 2021 para dar continuidade ao trabalho que resultara na dissertação de mestrado no PPCIS-UERJ. Para isso, farei uma breve apresentação da instituição e alguns dados relevantes de campo.

2.1 Fundação da CR a partir da trajetória de Lanna Holder

Para desenvolver esse subitem e explicitar de forma mais clara a trajetória de Lanna Holder, pastora fundadora da Cidade de Refúgio, recorro ao texto de autobiografia intitulado: “O diário de uma filha pródiga”, na qual ela narra e aponta alguns dos principais acontecimentos de sua história de vida. Apesar de sua autobiografia não apresentar os fatos numa ordem cronológica, tento alinhá-los aqui. Saliento que sua primeira edição foi em 2009, já a segunda triagem em 2018, essa última é a que uso para a presente dissertação. Utilizo também os textos de Barrozo (2019) sobre Holder e o crescimento da CR e o vídeo da plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube*, com falas da pastora.

Holder é conhecida como uma líder religiosa, anteriormente na Assembleia de Deus e atualmente em sua igreja intitulada pluralista, a Cidade de Refúgio. Holder nasceu no Estado de Pernambuco e converteu-se ao protestantismo em 1995, aos 21 anos de idade, na AD de Pernambuco. Poucos meses após ter aceitado Jesus, recebeu o “batismo com Espírito Santo” e se tornou missionária, segundo sua autobiografia “Holder” (2018).

Na primeira página de seu livro ela retrata que:

¹³ <https://cidadederefugio.com.br/sobre-a-igreja/as-cidades-de-refugio/> Acessado em 08/03/2022.
<https://cidadederefugio.com.br/sobre-a-igreja/> Acessado em 08/03/2022.

Minha vida é um conjunto de fatores que ocasionaram reações. Más e adversas, tanto no âmbito espiritual como social, estando certa que, caso não houvesse uma intervenção divina, meu fim seria, realmente, trágico. (HOLDER, 2018)

A pastora fala de sua infância sofrida, seu relacionamento conturbado com os pais e que aos sete anos tinha um “estranho” desejo de ser menino. A futura pastora, até então, trava lutas desde sua infância até a vida adulta contra sua orientação sexual, nesse percurso contando com diversas “recaídas”, como a líder religiosa retrata em “Holder” (2018). Além dos problemas de relacionamento familiares, inconformidade com sexualidade e o desejo de aprovação familiar, Holder narra seus conflitos relacionados ao uso de drogas em sua adolescência e juventude.

Continuei frequentando os bares e boates, entre bebidas e drogas, que por mais inofensivas que fossem me preparavam caminho para algo mais forte, o determinado ponto aonde você chega ao limite do que tem e descobre que existe algo mais forte e melhor. Assim, o vício pelas drogas parece sempre ser algo que você pode controlar. Você começa controlando o momento, o dia e a hora em que vai usá-la, usa o dinheiro que acha suficiente para garantir a sua noite de diversão, até que, sem perceber, sorrateiramente, ela o controla.

Seu dinheiro já é pouco e nunca suficiente. As doses de antes já são imperceptíveis ao seu cérebro que pede mais e sempre mais, até que não tem mais o que oferecer, a não ser a sua própria vida, que se esvaiu como um filete de água e, agora, o que resta é um reservatório quase vazio, uma sombra do que já foi. Minha caminhada para as drogas foi lenta, mas crescente. O loló e o lança-perfume foram só um passo para os narcóticos mais pesados. Pouco fiz uso da maconha. Era inclinada a drogas de efeito automático. (HOLDER, 2018)

Holder, numa situação de descontrole ligado aos vícios, viu, como alternativa para abandoná-los, sua inserção no meio evangélico pentecostal aos 21 anos de idade. Ela relata que, na tentativa de mudança de vida, construiu relacionamento com um homem que era sólido e crescia a cada dia e que congregavam na Assembleia de Deus. Ela conta que precisava condicionar sua alma, emoções e seus traumas para debaixo da nova vida e se impor ao processo de “libertação¹⁴” por ser uma jovem lésbica, mas estava na tentativa de construir uma vida heterossexual. Nesse novo modelo de vida, Holder tinha uma rotina de leituras bíblicas, orações e afirma que se dispôs a fazer um jejum de 30 dias, pois se recusava a aceitar a ideia de que era lésbica, ela diz: não “aceitar que todas as moças ou mulheres que se aproximavam dela fossem um desafio”. A partir dessa fase da vida, os testemunhos se tornaram eixos centrais. A missionária viajou por cidades do Brasil e do mundo com o intuito de expandir a visibilidade de seu processo de “cura gay” e ao testemunhar, contava como havia sofrido na época em que estava na homossexualidade e nos vícios, e de como Deus a resgatara. O texto de Cortês (2014) aponta que há um mercado pentecostal de pregações e

¹⁴ Libertação da vida homossexual.

testemunhos de formas de gestão de sofrimento.

Convertidos às igrejas evangélicas, principalmente em suas variantes pentecostais e neopentecostais, esses sujeitos, marcados em suas trajetórias biográficas pela precariedade social, veem como perspectiva o engajamento na carreira de “pregadores-itinerantes”, cuja principal prerrogativa é “dar o testemunho” em igrejas e eventos, narrando episódios dramáticos de sua trajetória biográfica, como experiências com a criminalidade violenta, mendicância, prostituição, homossexualidade, doenças, deficiências. A despeito de sua adesão ao pentecostalismo implicar em uma ruptura com a identidade anterior e na aquisição de uma nova identidade religiosa, há, nas narrativas de conversão desses “pregadores”, o apelo constante para a “estranheza” de suas identidades progressas, como “ex- -mendigos”, “ex-bandidos”, “ex-assaltantes”, “ex-traficantes”, “ex-deficientes físicos”, “ex-paraplégicos”, “ex-mudos”, “ex-bruxos”, “ex-macumbeiros”, “ex-homossexuais”, “ex-travestis”, “ex-prostitutas”, e uma infinidade de outros “ex-”. (CORTÊS, 2014)

Holder se tornou uma das principais pregadoras pentecostais do país, chegando a estender seu ministério como conferencista em vários países pelo mundo. Segundo Barrozo (2019), o testemunho assumia o protagonismo de suas pregações alegando a “cura” de sua orientação sexual homoafetiva, colocando em evidência a “obra da transformação” que Deus havia feito em sua vida, tornando-se uma mulher realizada, esposa de um marido e mãe de um filho. Holder é portadora de grande eloquência e oratória; associada ao testemunho de ex-lésbica, ela pregou nos principais eventos pentecostais no Brasil, gravou várias mensagens em DVD e CD e conduziu milhares de pessoas aos templos evangélicos para ouvir sua história de conversão.

Os testemunhos de Lanna Holder são fáceis de serem encontrados na plataforma *YouTube*. Há um vídeo, postado nessa plataforma em 26 de maio de 2009, intitulado: “Lanna Holder testemunho.¹⁵” Enquanto Holder falava, todas as pessoas que estavam no ambiente pulavam, gritavam, aplaudiam, fotografavam como se estivessem em um *show*. No vídeo ela abraçava seu marido na época, fazia declarações de amor a ele e pedia para o público olhar bem para ambos:

Presta atenção, olha aqui pra mim e para ele, por favor. Mas, olha bem direitinho, do pé até a cabeça. Dá um *close* aqui, faz favor. Lésbica, Alcoólatra, drogada, presa pelas cadeias do diabo. Hoje casada, grávida, missionária, lavada, remida, restaurada, transformada, salva, liberta, porque para esse Deus não há nada impossível. (HOLDER, S/D)

No entanto, em sua autobiografia “Holder” (2018), afirma que sua sexualidade não fora vencida com anos de conversão. Os jejuns e as orações não deram a resposta que ela ansiava: a reversão de sua homossexualidade. Até então missionária, estava inserida no que Cortês (2014) diz ser um mercado religioso que não apenas oferece respostas milagrosas para

¹⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sm8uAnjKsJw>. Acessado: 01/02/2023

as aflições dos novos desesperados, como também passa a oferecer possibilidades reais de ingressos em carreiras de pregadores. Nessas carreiras, o que representaria algo “negativo” como ser “ex- dogrado”, “ex-lésbica” se torna algo positivo através da possibilidade de testemunhos de superação com possibilidades de fins lucrativos ligado a essas atividades.

Logo, Holder é inserida nesse nicho de pregadores na qual viajam com o intuito de apresentar suas vidas na perspectiva de que são um milagre de Deus. Os testemunhos contam com o antes de Deus e como a vida mudou para melhor após o contato com a divindade. Lanna se apresentava como “ex-drogada” e “ex-lésbica”. Seus testemunhos serviam de exemplos para que pessoas que estavam na mesma situação outrora de sua vida.

Em sua autobiografia, Holder não relata de maneira clara sobre sua história com Rosania, mas Barrozo (2019) informa que durante a viagem aos Estados Unidos, em 2002, Holder conheceu a cantora Rosania Rocha, brasileira que ministrava em uma igreja na cidade de Boston. Um ano depois, elas tiveram um relacionamento extraconjugal e foram afastadas de suas igrejas. Juntamente com essas questões, Holder viu seu ministério “desmoronar” sob acusações, julgamentos e discriminações. Logo, a missionária perdeu tudo o que seus testemunhos lhe dera. A imagem de mulher realizada, casada e com filho já não prevalecia.

Em seu livro, Holder relata detalhes sobre quando sofreu um acidente de carro, na qual entrou em coma¹⁶. No dia 28 de julho de 2006, em Boston, dormiu com o volante em mãos. Na experiência de quase morte, a missionária informa ter tido contato com Deus e ele a chamava de “Minha filha!” e ouviu uma voz perguntando: “filha, estou aqui para lhe perguntar se você quer ir comigo ou se quer ficar”. Os 42 dias que Holder passaria no hospital à beira da morte não apagariam o momento em que relata ter estado com Deus. Segue o trecho em que Holder descreve o momento do acidente ligado aos seus conflitos pessoais:

Meu filho ficara na igreja para participar da noite do pijama com as demais crianças de sua idade. Enquanto no volante, meu coração vagava entre a dúvida do querer e do dever. Minhas emoções ainda estavam empilhadas no mesmo lugar de anos atrás. Meus sentimentos só me faziam desejar o que estava longe demais do meu alcance. Minha viagem era irreal e fugitiva. As luzes só clareavam margem do caminho e o meu destino sempre parecia incerto e obscuro. Vagando entre meus pensamentos e a fadiga do dia e da vida, dormi com o volante em minhas mãos. (HOLDER, 2018)

Após recuperação de seu grave acidente, Lanna Holder reflete sobre sua homossexualidade imutável e diz que tudo em sua vida mudou: casamento, religião, vícios, mas não o fato de ser lésbica. Depois de sua experiência de quase morte, resolveu continuar em sua fé, mas agora não escondendo sua sexualidade; ela lamenta tudo o que já pregou relacionado à

¹⁶ O coma é um estado de sono profundo do qual a pessoa não pode ser despertada, mesmo com estímulos dolorosos, sonoros ou visuais.

demonização do que se entende por homossexual. Nessa fase de sua vida, já havia se divorciado e assumido o relacionamento com Rosania Rocha. Barrozo (2019) nos informa que, de volta ao Brasil em 2008 juntamente com Rosania, Holder teve a ideia de criar uma igreja voltada predominantemente para homossexuais, que, assim como ela, não ganharam acolhimento no meio evangélico. Ela funda, então, em 2011, junto com sua esposa Rosania, a Comunidade Cidade de Refúgio, no Centro de São Paulo. Holder termina seu livro explicitando que não quer pregar um evangelho diferente do que se é pregado nas rádios ou nos canais de televisão, só quer abrir a porta para os que se sentem inaptos a serem filhos de Deus.

Não quero pregar um Evangelho diferente do que se tem pregado nas rádios ou nos canais de televisão. Só quero abrir a porta para os que se sentem inaptos a serem filhos de Deus e lhes assegurar que não serei a mão que os lança no inferno de suas dúvidas e conflitos internos, mas a mão que estará sempre estendida para enxertá-los na videira verdadeira com apenas uma palavra: Se confessares com a tua boca creres de todo o coração que Jesus Cristo é o Filho de Deus, serás salvo! (HOLDER, 2018)

Ainda em sua biografia, Holder não explicita como aconteceu a fundação da Cidade de Refúgio, ela finaliza seu livro informando suas pretensões com relação ao evangelho que propõe viver e propagar após sua experiência de quase morte.

No *site* oficial¹⁷ da CR, há uma página designada para Holder, relatando que a “boa nova” da teologia inclusiva passou a ser uma necessidade no coração dela, pois o evangelho precisava ser pregado a um povo esquecido e afastado da graça por mãos humanas. Era necessário levar a novidade que lhe fora revelada aonde a sua voz pudesse alcançar: é possível viver sob a vontade de Deus e ser homoafetivo. O *site* informa que do coração de Deus nasceu um sonho que em 2011 ganhou nome, templo, membros e visibilidade: Comunidade Cidade de Refúgio. Nesse mesmo ano, Lanna Holder é ungida pastora. Esses acontecimentos narrados fizeram com que Holder escrevesse seu “diário” e o publicasse.

Em sua autobiografia, chamada “O diário de uma filha pródiga”, encontra-se a descrição das fases de sua trajetória de vida. A primeira fase foi conturbada entre drogas, alcoolismo, “cura gay” e problemas com aceitação de sua lesbianidade antes dos 21 anos de idade. Posteriormente, levava uma vida alinhada aos padrões heteronormativos, escondendo sua sexualidade homoafetiva e vivendo casado com um pastor com quem tem um filho. Através da escolha desse modelo de vida, Holder trabalha viajando pelo Brasil para testemunhar sobre a mudança de sua vida. Já na terceira fase, é quando ela entende que não é possível se desvincular de sua homossexualidade, se entende como mulher lésbica e ,em 2011,

¹⁷ <https://cidadederefugio.com.br/as-pastoras> Acessado em: 26/01/2023.

juntamente com sua esposa, Rosania Rocha, na capital do Estado de São Paulo, situada na Av. São João, 1634 - Santa Cecília, São Paulo, funda a Cidade de Refúgio. Holder se torna uma das mais importantes lideranças inclusivas pentecostais do país atualmente.

Nessa terceira fase é a virada na qual Holder se entende como a filha pródiga. É o momento que ela entende que sua sexualidade não é empecilho para viver uma vida religiosa ligada à sua fé, mesmo que para isso tenha percorrido caminhos penosos e de sofrimento em sua trajetória, como foi explicitado acima. O título de sua biografia “O diário de uma filha pródiga” faz alusão ao texto bíblico na qual Jesus conta uma história intitulada a parábola do filho pródigo¹⁸, na qual a um filho mais novo é dada a sua herança, por exigência do próprio. Depois de perder sua fortuna (a palavra "pródigo" significa "desperdiçador", "extravagante"), o filho volta para a casa do pai e se arrepende. Embora houvesse expectativa de que o pai fosse puni-lo ou ignorá-lo, ele o recebe com abraços, gestos de afeto, amor, carinho e manda organizar uma festa para comemorar a volta do filho. Logo, a pastora faz uma analogia desse filho consigo mesma.

O filho pródigo, em sua trajetória, trocou o conforto da casa do pai para ir a regiões distantes na qual ele desperdiçou seus bens vivendo irresponsavelmente. Entretanto, depois de ter gastado tudo, houve uma grande fome em toda aquela região e ele começou a passar necessidade; por outro lado, os empregados de seu pai usufruíam dos melhores alimentos e das melhores roupas. Holder se enxerga como esse filho pródigo após sua vida problemática relacionada a vícios, e, posteriormente, uma vida na qual sentia que não estava sendo verdadeira ao aderir a uma heterossexualidade falsa. Deus a aceitou exatamente como ela é, a acolheu, e a tornou pastora. É nesse momento que Holder se entende como a “filha pródiga voltando para os braços do pai (Deus).”

É nessa conjuntura da terceira fase da vida de Holder que a CR foi inaugurada, cresce e ganha visibilidade. Segundo Barrozo (2019), o carisma de Holder, o crescimento numérico da membresia da igreja e a difusão dos seus templos por várias cidades no território nacional, garantiram um destaque especial desta pastora e de sua comunidade no campo inclusivo brasileiro. O autor citado acima menciona que são inúmeras as reportagens e entrevistas feitas pelas principais agências de informação jornalística sobre Holder, seja pelo caráter "exótico" desse novo grupo com relação às igrejas evangélicas e pentecostais convencionais no país, seja pela trajetória de Holder, ex-missionária da Assembleia de Deus, de grande projeção nacional e internacional, como pregadora que assumiu sua homoafetividade e fundou a referida

¹⁸ Verificar o texto na íntegra: Bíblia Livro de Lucas 15:11-32

denominação religiosa. Pode-se dizer que, em certo sentido, a CR é a primeira igreja inclusiva nascida com orientação especificadamente pentecostal já em sua inauguração. Barrozo (2019) explica o porquê:

Muito embora, como já destacado pelas pesquisas do antropólogo Marcelo Natividade (2008), a Igreja Cristã Contemporânea seja reconhecida como uma igreja inclusiva pentecostal, anterior a CCR, ela surgiu como uma dissidência da Igreja da Comunidade Metropolitana e foi nesse processo de formação de uma nova denominação que ela se "pentecostalizou". Nesse caso, afirmamos a existência de dois "tipos" de igrejas inclusivas pentecostais: àquelas que se pentecostalizaram posteriormente à um episódio de cisão religiosa e àquelas que "nasceram" pentecostais, sem antecedentes institucionais inclusivos. (BARROZO, 2019, p.102)

2.2 CR- Uma instituição religiosa para pessoas plurais fundada por mulher

Mulher, mãe, lésbica, casada e pastora são algumas das principais atribuições dadas a Lanna Holder, e também como a própria se percebe segundo sua autobiografia. Como já foi dito acima, Holder funda sua própria igreja em 2011 ao lado de sua esposa Rosania Rocha. A liderança feminina de Holder não deixa de ser também um tipo de subversão aos modelos doutrinários até mesmo das igrejas de segmento igual, como, por exemplo, as Igrejas Contemporânea e Metropolitana, que são instituições de relevância em seus nichos e são lideradas estritamente por homens. Oliveira (2017) afirma que:

A Comunidade Cidade de Refúgio apresenta uma grande ruptura com os modelos tradicionais de igreja por apresentar em sua liderança, em seu mais alto posto na hierarquia eclesiástica, duas mulheres lésbicas. Situação impensada na grande maioria das igrejas evangélicas no Brasil e no mundo. (OLIVEIRA, 2017)

A figura de duas mulheres lésbicas casadas no topo da hierarquia impacta diretamente na percepção sobre a igreja, fazendo com que os pastoreios femininos das CRs sejam algo recorrente. Essas mulheres que exercem atividades pastorais nas Cidades de Refúgios estão difundidas por várias cidades do território nacional. Na CR do Rio de Janeiro, dos três casais que exerceram funções pastorais, um casal foi de mulheres composto pelas Pastoras Lígia e Talita. É notório mulheres em condição de liderança na CR, mas percebo uma certa desatenção na divulgação de dados relacionados às mulheres que ocupam cargos eclesiásticos na instituição. A ausência de dados com relação a essa temática é uma atual realidade. Cogita-se a hipótese da igreja não querer ser reconhecida como uma instituição politizada, feminista ou militante e, sim, uma organização religiosa como as demais, com o adicional de aceitar

LGBTQIA+.

No caso das fundadoras da CR, elas já iniciam em posição elevada. Estão no topo da hierarquia de suas instituições. No entanto, em igreja fundada por homens, mulheres têm dificuldade de alcançar lugares elevados. Na pesquisa de Targino (2010), as mulheres em Nova Iguaçu fundavam igreja também porque não conseguiam ter poder na igreja na qual atuavam. Targino (2010) nos informa que, para as novas líderes pentecostais que surgem no município de Nova Iguaçu, a dissidência significa muito mais que um afastamento da instituição seguida anteriormente, pois, como os dados de sua pesquisa indicam, o momento em que essas mulheres se afastam de suas antigas igrejas é a ocasião em que elas se entregam com ainda mais fervor às suas crenças.

Entretanto, segundo a autora citada acima, esse movimento de fortalecimento da religiosidade após a dissidência não acontece pelos caminhos institucionais, já que uma parcela bastante ampla do conjunto evangélico não legitima o pastorado feminino. Dessa maneira, essas mulheres buscam vivenciar sua religiosidade pautadas em suas convicções pessoais e construindo novas estruturas significantes baseadas em suas experiências singulares de vida, sem abandonar o projeto de continuarem pertencentes ao conjunto pentecostal. É nesse sentido que o Pastorado de Lanna se aproxima com a análise de Targino (2010) de forma mais agravada, pois as religiões de matrizes cristã não legitimam ou reconhecem as igrejas ditas “inclusivas” ou “pluralistas” como uma instituição religiosa, com o argumento de estar em desalinho com as escrituras bíblicas. Logo, essa minoria no campo religioso voltada para a diversidade sexual é entendida como errada e irregular.

Ao pensar sobre mulheres fundadoras de instituição religiosa evangélica, vale ressaltar a liderança religiosa Aimée Mcpherson¹⁹, que, evangelista conhecida como “Irmã Aimee”, foi fundadora da Igreja do Evangelho Quadrangular em 1º de janeiro de 1923, em Los Angeles, Califórnia. Aimée dirigia 21 cultos por semana, participava de eventos públicos e parava completamente as ruas de Los Angeles, diretamente para o Angelus Temple, segundo informações obtidas através do portal oficial da Igreja do Evangelho Quadrangular²⁰.

Para Bandini (2008), uma característica em relação à igreja IEQ²¹ é que 42% do seu ministério é constituído por mulheres. Há vários casos em que a pastora titular é a mulher e tem como pastor auxiliar o seu marido. O fato de a denominação ter sido fundada por uma mulher

¹⁹ Informações do site oficial: <http://www.portalbr4.com.br/materias/5> Acessado em 27/01/2023.

²⁰ <https://www.portalbr4.com.br/Artigo/6845/Nossa-historia> Acessado em: 01/02/2023

²¹ Igreja do Evangelho Quadrangular.

fez com que as mulheres estivessem sempre presentes na liderança da igreja, embora às vezes de maneira desigual, mas também com que a igreja fosse menos repressora no tocante à roupa e aparência femininas em comparação às outras igrejas pentecostais. No caso da CR, o fato de ter sido fundada por duas mulheres casadas, lésbicas, que ocupam o topo da hierarquia religiosa, abre precedente para o processo de naturalização de mulheres em situação de poder e liderança nas demais CR.

2.3 Cidade de Refúgio através do *site* oficial

A CR possui um *site* geral e nacional que é ligado à igreja de São Paulo, e *sites* que são regionais, ligados às unidades das CR espalhadas pelas cidades do Brasil e Lisboa em Portugal. A Igreja Cidade de Refúgio está presente na *internet* e nas redes sociais. O *site* da instituição representa uma alternativa ao proselitismo para obtenção de mais fiéis, algo que, através de ações evangelísticas, aconteceria de forma limitada. Ao escrever no navegador *Google* palavras-chave como: “Cidade de refúgio Rio de Janeiro” ou “CR-RJ”, provavelmente aparecerá como primeira opção para clicar o *site* oficial da CR-RJ. Ao entrar no *site*, deparamo-nos com a paisagem do Cristo Redentor e o Pão de Açúcar logo atrás, numa imagem com visão panorâmica sobre a Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. Na parte central da paisagem há dois ícones de redes sociais, do *Instagram* e do *Facebook* da CR-RJ. Acima da paisagem há uma aba com títulos escritos: “Home”, “sou CR *online*”, “Sobre a igreja”, “Cultos”, “Contato”, “contribua” e “loja”. Ao clicar em qualquer um desses itens, abrirá uma outra página com informações mais específicas dentro dessas categorias.

Abaixo da imagem há informações pontuais sobre os nomes dos pastores da CR-RJ, os dias e horários de culto, o contato com e-mail e telefone, e o endereço com um mapa do *Google Maps* com possíveis rotas de acordo com o “seu local²²”. Mais abaixo são apresentadas as unidades de “Cidades de Refúgios”. Há a sede em São Paulo Capital, seguida do endereço de unidades em lugares diversos: Rio de Janeiro, Brasília, Campinas, Fortaleza, Praia Grande, Londrina, Natal, Araçatuba, Ribeirão Preto, Belo Horizonte, Recife, João Pessoa, São José do Rio Preto, Lisboa- Portugal, Itaipicera da Serra, Sorocaba, Vitória, Maringá e Três Lagoas.

²² É o termo adotado pelo *Google Maps* para identificar o ponto de saída para traçar um itinerário.

Figura 3 - Tela inicial do site CR-RJ



Fonte: Acessado: 27/01/2023.

Recorri ao *site*²³ oficial da Cidade de Refúgio também para obter informações, além das explicações cedidas pelos pastores, que veremos mais à frente, sobre o termo “Cidade de Refúgio”. Com relação ao nome da instituição religiosa, há referências bíblicas²⁴ sobre o assunto. A primeira menção bíblica às Cidades de Refúgio está relacionada a Moisés, líder dos hebreus chamado por Deus para livrá-los do cativo egípcio. O Senhor (Deus do Antigo Testamento) havia entregado a ele leis que regulavam as penas para crimes cometidos, dentre as quais a que justificava a retribuição igualitária a tais crimes. Por exemplo: se um homem acidentalmente matasse a outro, um parente desse estava amparado pela lei mosaica²⁵ caso matasse o culpado pelo primeiro crime (Ex. 21:23-25). A importância da existência dessas cidades fica clara ao serem citadas em quatro Livros do Antigo Testamento. Segundo os textos bíblicos (Nm 35:9), as Cidade de Refúgio são uma ordem provinda de Deus e não uma mera invenção dos homens. No *site* oficial, há textos falando sobre a origem e o intuito das Cidades de Refúgio no Antigo Testamento:

O indivíduo que chegasse à Cidade de Refúgio logo na entrada deveria declarar por qual razão estava ali. Assim, os anciãos responsáveis por aquela Cidade cuidariam para que o refugiado tivesse proteção e abrigo. O vingador de sangue que violasse o recinto daquela cidade seria executado. Tais cidades serviam como medidas judiciais

²³ <https://cidadederefugio.com.br/sobre-a-igreja/as-cidades-de-refugio/> Acessado em 03/04/2022.

²⁴ Êxodo 21:12-13
 Números 35:6-28
 Deuteronômio 4:41-43, 19:1-13
 Josué 20:1-9

²⁵ De Moisés.

auxiliares para ajudar no escape dos homicidas involuntários, quando os vingadores da vítima matavam sem misericórdia o culpado sem temer a ação por parte da Lei. (*Site oficial*²⁶)

As Cidades de Refúgio estabelecidas pelo Senhor Deus através de Moisés e confirmadas a Josué eram a proteção daqueles que eram culpados involuntariamente; assim Cristo se tornou através da sua morte na cruz nossa eterna cidade de refúgio, nele encontra-se misericórdia, segurança e salvação. (*Site oficial*²⁷)

Ambos os trechos disponíveis no *site* oficial da Cidade de Refúgio explicitam o contexto e a funcionalidade dessas cidades segundo o Antigo Testamento da Bíblia. Nos textos do *site*, ao se referirem a homicídios involuntários ou culpados involuntários, é impossível traçar qualquer tipo de relação ou aproximação com os LGBTQIA+. O *site* tem a intenção de relatar a origem do conceito de “Cidade de Refúgio” e sua própria funcionalidade num período mosaico, com um caráter informativo.

Embora a instituição se inspire nesse termo para se nominar, não é através do sentido bíblico, mas sim numa reinterpretação dada pela CR. O nome é Igreja Cidade de Refúgio porque, a partir da teologia inclusiva, entende-se que o evangelho precisa ser expandido a todos, inclusive aos que tiveram acesso negado por conta de sua identidade LGBTQIA+, pois “é possível viver sob a vontade de Deus e ser homoafetivo”²⁸. Portanto, a CR faz analogia com a Cidade de Refúgio por se entender como um refúgio para aqueles que um dia já foram excluídos de igrejas tradicionais por terem uma orientação sexual que seja a heterossexualidade compulsória.

Consequentemente, observam-se divergências entre o contexto histórico bíblico da Cidade de Refúgio mosaica e o sentido pela qual a igreja tem esse nome, que está mais ligado ao sentido das palavras que à origem funcional bíblica do termo.

Martinho Lutero, em 1529, quando estava escondido no castelo em Coburg, escreveu o hino Castelo Forte fazendo alusão ao refúgio que Cristo lhe estava dando naquele momento. Neste hino, Lutero expressa o quanto podemos confiar em Jesus, nosso Castelo Forte, nosso Escudo e Boa Espada. Mostra também que quem nos defende é o Senhor dos altos céus, o próprio Deus, e que o nosso grande acusador cairá com uma só palavra! Esta cidade será de refúgio tanto para o israelita como para os estrangeiros (Nm 35:15). (*site oficial*²⁹ Cidade de Refúgio)

Em Cristo há aceitação para o rejeitado, há REFÚGIO para o excluído! (*Site*

²⁶ <https://cidadederefugio.com.br/sobre-a-igreja/as-cidades-de-refugio/> Acessado em 03/04/2022.

²⁷ <https://cidadederefugio.com.br/sobre-a-igreja/as-cidades-de-refugio/> Acessado em 03/04/2022.

²⁸ Frase retirada do site: <https://cidadederefugio.com.br/as-pastoras> Acessado em: 27/01/2023.

²⁹ <https://cidadederefugio.com.br/2022/> Acessado em: 08/03/2022.

oficial³⁰)

Essa frase se trata de uma questão central para a instituição. Ela aceita a todos os excluídos. E quem são esses excluídos? Entende-se por excluídos todos aqueles que são LGBTQIA+, que perderam o direito de exercer sua fé em sua igreja de origem por não se adequar numa heteronormatividade compulsória. Portanto, a essência do motivo pelo qual a CR foi criada é a de “incluir” os excluídos.

2.4 A CR-RJ nas mídias sociais

Que a Cidade de Refúgio é extremamente conectada à *internet*, já é sabido. Os autores Oliveira (2017), Barrozo (2019) e Avila (2019) já sinalizavam abundante conexão da Cidade de Refúgio com a *internet*. Os pastores vigentes em 2018, Roberto e Jô Sodré, já falavam sobre a igreja pagar altos valores para ter uma rede própria de *internet*. Com o advento da pandemia de Covid-19, as instituições ligadas à CR sofisticaram ainda mais seus aparatos tecnológicos.

Anteriormente, durante e posteriormente à pandemia, em todos os domingos de Santa Ceia, a cerimônia acontece concomitantemente ao mesmo ritual celebrado pelas pastoras fundadoras da igreja em São Paulo, que é transmitido via *internet* para um telão ao vivo. Assim, todas unidades do Brasil e no exterior, como a CR de Portugal, acompanham as pregações e a celebração da ceia ministradas pelas fundadores. Na hora em que a pastora Lanna dava o comando de comer o sagrado pão, simbolizando o corpo de Cristo, e o sagrado vinho, simbolizando o sangue de Cristo, todas as unidades da Cidade de Refúgio comiam e bebiam da Santa Ceia concomitantemente.

Esses cultos ficam disponíveis *online*, mas não de forma instantânea, visto que os vídeos são editados e postados na plataforma *YouTube*³¹. Vale ressaltar que o canal criado é ligado à CR, com sua sede em São Paulo, e que as demais instituições espalhadas pelas cidades do Brasil e em Portugal não possuem algo similar, mas ele é reconhecido como representante de toda CR. Nesse ambiente virtual disponibiliza-se conteúdos ligados às suas atividades,

³⁰ <https://cidadederefugio.com.br/2022/> Acessado em: 08/03/2022.

³¹ *YouTube* é uma plataforma de compartilhamento de vídeos com sede em San Bruno, Califórnia. O serviço foi criado por três ex-funcionários do *PayPal* - Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim - em fevereiro de 2005.

como cultos ao vivo da sede da CR; *Playlists*³² de músicas tocadas pelo Ministério de Louvor da CR-SP; Comunidade, que possui anúncios de campanhas, como: “encontro de família e casais- 10 mandamentos”, “campanha tempo de cura”; e enquetes com votações apresentando um meio de interação *online* com fiéis, curiosos e simpatizantes. O canal³³ da CR na plataforma *YouTube* detém 16,9 mil inscritos.

Nota-se que a instituição lida com gerenciamento e manutenção da plataforma cotidianamente, pois os conteúdos são adicionados e removidos frequentemente, apresentando um dinamismo que evidencia o caráter de velocidade das informações ligadas à igreja. O canal se tornou um importante veículo de comunicação da igreja para o mundo e apresenta números significativos de pessoas inscritas.

Na CR, observa-se grande uso do *Instagram* como fonte primária de informações na sociabilidade *online* potencializando e maximizando as possibilidades das ferramentas desse dispositivo móvel com a finalidade de comunicação. Lá, são postados os anúncios da semana, recados pastorais, vídeos, ações sociais, chamadas e eventos. Na CR-RJ, há uma equipe formada por cooperadores que são membros da CR-RJ de fotografia atuante em todos os cultos. Essa equipe registra, tira fotos e no dia seguinte elas são publicadas no *feed* do *Instagram* com finalidade de promover os cultos.

Segundo Bertoldi (2015), a partir de março de 2012, com a liberação para usuários de smartphones Android, o *Instagram* passou a ser uma rede social com presença massiva de indivíduos. Com pouco mais de quatro anos de existência, a rede social possui mais de 300 milhões de usuários ativos em diversos países, que, por sua vez, haviam compartilhado mais de 30 bilhões de imagens, sendo atualmente compartilhadas cerca de 70 milhões de imagens por dia. Os aplicativos para dispositivos móveis se conectam entre si. Como explicita Carrera (2012), os aplicativos para dispositivos móveis, como o *Instagram* (que tem como finalidade o compartilhamento de fotos), quando são adicionados ao ambiente dos *sites* de redes sociais, como o *Facebook*, fazem surgir dinâmicas de sociabilidade específicas, ultrapassando os limites interpretativos, que cada um, sozinho, produz.

No *Instagram* há a ferramenta *Stories*, que possui a finalidade de deixar à mostra, por apenas 24 horas, alguma foto, vídeo e atividade. Há ainda a ferramenta de favoritar esse *stories* para que fique permanentemente no perfil da conta utilizada. No *feed* da CR-RJ, há 4

³² Traduzido do inglês, uma *playlist* é uma lista de reprodução, uma lista de arquivos de vídeo ou áudio que podem ser reproduzidos em um *media player* (reprodutor de mídia) sequencialmente ou em ordem aleatória. Em sua forma mais geral, uma lista de reprodução de áudio é simplesmente uma lista de músicas.

³³ Acessado em 24/01/2023.

grupos diferentes de *stories* favoritados. O primeiro é: “contribua”: são as atividades ligadas a doações, número de conta, Pix. O segundo *stories* favoritado explica como chegar à CR-RJ. No terceiro estão atividades ligadas aos cultos, como campanhas, congressos; e o quarto e último é chamado de “*Store*”, que é ligado à venda de produtos como cadernos, livros e blusas da CR-RJ.

A CR-RJ está integrada às redes e mídias sociais. Para evidenciar e exemplificar esse caráter integrativo, chamo atenção para o gesto cotidiano dos Pastores Elluan e Jhonny falarem aos términos dos cultos: “Quem crê diz amém, e quem diz amém faz coraçãozinho”. Os pastores e todas as igrejas fazem o gesto do “coração coreano”, que é feito apenas com uma mão, com os dedos mindinho, anelar e médio cerrados em punho, usando o dedo indicador para atravessar o polegar, semelhante ao gesto ocidental de dinheiro, mas, no caso, se mantêm os dedos parados, formando uma espécie de V, semelhante a um coração. Aqui no ocidente geralmente utiliza-se as duas mãos ou os dois braços para fazer um coração. O “coração coreano” no Brasil é um fenômeno contemporâneo, pois se popularizou nas olimpíadas de Tóquio em junho de 2021, com o atleta Darlan Romani, especializado em arremesso de peso, após desejar feliz aniversário à esposa e realizar um gesto de carinho à filha com o coração coreano. Essas informações apresentam o contato e a absorção da instituição CR-RJ com os fenômenos da atualidade e a conexão com os acontecimentos mundiais. O “coração coreano” foi reproduzido de forma viral nas redes sociais como *Instagram* e *Twitter*.

2.5 A instituição através de entrevista com pastores da CR-RJ

Este subitem foi escrito a partir da entrevista desenvolvida com os pastores da CR-RJ. É destinado para o entendimento do funcionamento da instituição numa perspectiva pastoral. A entrevista foi cedida pelos Pastores Jonny e Elluan no dia 15 de março de 2022, com duração de 55 minutos e 33 segundos. As perguntas foram feitas através de um questionário semiestruturado encontrado no anexo deste presente trabalho.

Como já foram expostas percepções sobre a CR através da pastora fundadora Lana Holder e do *site* oficial, viso apresentar e entender a percepção dos atuais pastores do RJ sobre a CR-RJ, a visão sobre igreja. Pergunto-lhes “sobre qual a função da CR-RJ?” e obtenho a seguinte fala:

A Cidade de Refúgio representa para mim e para muitas pessoas um novo começo, um abrigo, refúgio, uma família, uma oportunidade. Eu acho que é conhecer Jesus

verdadeiramente como a gente nunca conheceu antes. Se trata de apresentar Jesus para as pessoas e para quem nunca o conheceu ou nunca viveu com ele de verdade para saber quem ele é [...]. (PR. ELLUAN, 2022)

Aqui na Cidade de Refúgio a gente é muito visto pelos outros como uma igreja inclusiva, certo? Apesar de nós não nos denominarmos uma igreja inclusiva. Nós denominamos igreja. Porque a igreja, ela é inclusiva. Ela é para ser um espaço aberto para todas as pessoas, para todos aqueles que querem a Deus. Então, nós somos uma igreja! Nada diferente disso. Mas, é claro que há um *slogan*, há uma definição para o que é a Cidade de Refúgio. Chamamos de Igreja Apostólica Com Voz Profética e Pessoas Plurais. E, pessoas plurais define a pluralidade do público que a gente recebe. Não é uma igreja só para o público LGBT, mas é uma igreja para todos os públicos e todos aqueles que quiserem ter um encontro com Deus. Nós fazemos uso da teologia inclusiva, nós temos um seguimento dela na qual acreditamos. Nós fazemos uma análise da Bíblia do ponto de vista histórico e crítico [...]. (PR. ELLUAN, 2022)

As falas de Elluan apresentam um alinhamento com o que Holder apresenta em seu livro e no *site*. Enquanto o título de igreja gay é evitado, a titularidade de uma igreja para todos é valorizada, mesmo sabendo-se que majoritariamente a membresia é homoafetiva. Há a noção de afeto, carinho e acolhimento, abrigo, mas dentro dos parâmetros religiosos cristão pentecostal adaptado para pessoas LGBTQIA+. Há a noção de verdade embasada na fé em Jesus.

O pastor reconhece que a instituição é vista dentro da categoria inclusiva, mas não é dessa maneira que os próprios se veem. O termo “inclusivo” é aderido por outras igrejas, antecessoras à CR, do mesmo segmento, como a Igreja Cristã Contemporânea e a Igreja Comunidade Metropolitana, como apontam Oliveira (2017) e Natividade (2017). Ele reconhece, também, essa tentativa de diferenciação como “slogan”, uma marca diferente das demais. Portanto, adere o título de igreja pluralista, ou “Igreja Apostólica Com Voz Profética e Pessoas Plurais”

2.6 Como surge uma nova unidade da Cidade de Refúgio? Uma reflexão a partir de entrevista com os pastores da CR-RJ.

A Cidade de Refúgio demonstra com orgulho a expansão da instituição pelas cidades do Estado do Brasil e pela Europa. Há mais de 20 espalhadas pelo país. Segundo o *site*, as CRs estão situadas em: São Paulo capital, Lisboa em Portugal, Araçatuba em São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Campinas, Fortaleza, João Pessoa, Londrina, Natal, Ribeirão Preto, Praia Grande, Rio de Janeiro, Itapeverica da Serra, São José do Rio Preto, Sorocaba, Recife, Maringá, Três Lagoas e Manaus.

A CR evidencia seu crescimento constante desde 2011, ano em que aconteceu sua

inauguração. Viso entender como é o processo de abertura de uma nova Cidade de Refúgio. Essa informação não é passível de ser encontrada facilmente. Não há, em *sites*, biografias de Holder e mídias sociais, informações ligadas a essa questão. Portanto, recorri à entrevista com os pastores da CR-RJ, Jonnhy e Eluan para melhores explicações.

Em entrevista³⁴ com os líderes da CR-RJ, Elluan e Jhonny, algumas questões ligadas à abertura das CRs foram explicadas. Os pastores evidenciaram que já viveram várias etapas do nascimento de novas igrejas e relatam que a CR é uma igreja que está em constante movimento, assim, o crescimento é fruto dessas dinâmicas. Nesse processo de crescimento, há aprendizagens e lições ligadas às modificações.

Hoje, para se iniciar uma nova igreja, a gente começa através da CR *on-line*. O que é CR *on-line*? A CR *on-line* é um ajuntamento de pessoas de cidades onde não tem CR e começa a ser encontros *on-line* com essas pessoas. Então, vamos dizer que a gente começou um encontro de Manaus *on-line*, é um pessoal que está tendo agora. Aí a gente vai juntando um número de pessoas. Quando se tem um bom número de pessoas, umas 20 pessoas, e a gente vê que há uma estrutura financeira para começar o projeto de uma igreja de verdade... Aí que a gente começa a trabalhar a igreja física local. Sai do modo *on-line* e tem um encontro presencial que acontece pelo menos uma vez por mês com o intuito de saber se o pessoal que está *on-line* vai chegar junto na hora do presencial. (PR. ELLUAN, 2022)

Segundo as falas desse pastor, o advento da instituição acontece de maneira remota. A *internet* é fundamental nesse processo de nascimento de novas igrejas. Logo, a abertura de uma nova CR se dá de forma gradual. Após a saída do modo virtual para o presencial, há esse “encontro” mensal, como foi dito pelo Pastor Elluan. Esse encontro passa a ser de 15 em 15 dias, depois, semanalmente.

[...] Durante esse período vai se dando o formato, vai montando o Corpo de Obreiros, vai se estruturando, vai se trabalhando financeiramente para ver se aquele lugar tem estrutura financeira para nascer uma igreja. Então vai se pensando em uma série de coisas, porque a ideia não é simplesmente implantar uma igreja... E depois o que a gente faz? Não há ideia! [...] Antes dela nascer, dela ser implementada, a gente já sabe a estrutura que ela vai poder ter. A gente já sabe o que ela pode comportar. A gente já sabe o que financeiramente aquela igreja pode dispor, porque depois que ela passar a existir, ela vai ter que existir. Ela vai ter que acontecer, ela vai ter que se virar. [...] Então, essa é a forma hoje como nasce uma igreja da Cidade de Refúgio. Se a gente voltar lá atrás, éramos bem diferentes. Lá atrás a gente começava diferente, né? Havia um grupo de pessoas de uma cidade que queria chegar nesse grupo de 30 pessoas. A gente ia para lá e começava já um trabalho de cada culto a cada 15 dias e a gente ia fazendo muito rápido. Mas nesse caminho de dez anos a gente percebeu que muitas vezes nós lidamos com muitas dificuldades pela falta de estruturação do projeto. Então, hoje a gente trabalha de uma forma muito maior na estrutura do projeto, para que, quando a gente chegue a ser uma igreja, a gente não sofra tanto como a gente já sofreu no passado. (PR. ELLUAN, 2022)

De acordo com as falas da liderança, percebe-se certo amadurecimento relacionado aos

³⁴ 15 de março de 2022.

trâmites de abertura das CRs. Se antes implantavam-se igrejas e depois havia uma certa instabilidade ou insegurança em como mantê-las, no segundo momento da fala de Elluan percebe-se um certo planejamento econômico. Essa análise fica evidenciada por “Não há ideia” e, num segundo momento, “a gente já sabe”, demonstrando o caráter de desenvolvimento da administração da CR. Mostram também como a CR se adaptou ao mundo da *internet* de modo que o nascimento de novas CRs dependem do espaço virtual. Dessa maneira há a construção de planejamentos, entendimento e cronogramas, entendendo os processos e percebendo viabilidades relacionado a manutenção da recém formada igreja.

Algo relevante nesse processo de nascimento das Cidades de Refúgios é a sua ligação com a *internet*. As primeiras experiências se dão de forma remota. Mesmo antes do advento da pandemia de Covid-19, existia uma mega estrutura de rede de *internet* da própria CR Sede, SP. Percebo que a *internet* é o maior vínculo de comunicação entre as Cidades de Refúgio e também entre a CR-SP Sede e as suas respectivas filiais, observando esse acontecimento desde que comecei a desenvolver pesquisas relacionadas a CR-RJ no ano de 2018.

Os presbíteros sincronizaram o tempo do culto do Rio de Janeiro com o tempo do culto real da sede de São Paulo. Projetaram ao vivo na parede central da igreja a cerimônia de santa ceia a fim de que todos ceassem juntos e ao mesmo tempo no Rio e na sede de São Paulo. A pregação da noite foi ministrada pela pastora fundadora Lanna Holder. A igreja possui uma rede de *internet* só da instituição para que haja essa conexão sem possíveis falhas entre a sede de São Paulo e suas respectivas filiais. (AVILA, 2019)

Como a *internet* transpassa as estruturas do físico, aumenta a possibilidade de acessibilidades de um quantitativo de pessoas inimagináveis e a capacidade de proselitismo da instituição, o que não aconteceria caso fosse num evangelismo tradicional que possui limitações físicas. O fenômeno religioso, através de lógicas midiáticas, usufrui de práticas sociais em ambientes eletrônicos *online*. Sbardelotto (2012) afirma que se formam novas modalidades de percepção e de expressão do sagrado em novos ambientes de culto.

De acordo com Adam, Reblin e Saldanha (2021), há três grandes formatos de uso da mídia no âmbito da igreja. O primeiro consiste na compreensão de que tudo que uma igreja faz no âmbito “off-line” ou presencial pode ser feito e vivenciado também no âmbito *on-line* da mídia. A compreensão intermediária entende que algumas atividades, principalmente aquelas mais relacionadas à transmissão de conteúdos e mensagens, podem ser midiaticizadas, enquanto outras, principalmente atividades relacionadas aos ritos, sacramentos e ofícios, bem como as interações humanas, podem ser transmitidas, mas não podem ser efetivamente vivenciadas por meio da mídia. Há ainda uma compreensão mais radical, que entende a mídia apenas como um recurso para informar e fortalecer as atividades presenciais da vida da igreja – não na

condição de que as vivências *on-line* substituam o presencial, mas com o intuito de perceber viabilidade e realizar projeções para a instituição física. Embora, a CR possua alta capacidade de adaptação ao virtual, é valorizado o contato físico, trazendo para si um certo hibridismo entre o *on-line* e o *off-line*. No entendimento de Adam, Reblin e Saldanha (2021), a CR estaria no conceito de “compreensão intermediária”, pois a CR não se limita ao campo presencial e pode se utilizar de múltiplas possibilidades do uso das mídias e *internet*, mas há experiências relacionadas ao contato físico como o abraço que é algo primordial nas relações entre os fiéis CR-RJ que não pode ser vivenciado pelo *on-line*.

Embora os autores falem de experiências propriamente do sagrado, entende-se o abraço como algo imprescindível nos rituais ligados à CR-RJ, pois a linguagem do afeto, da demonstração de carinho personificada no abraço, encontra-se presente na chegada do fiel, durante o culto e no término. Tenho a hipótese de que como a CR-RJ preza pelo acolhimento de pessoas que já passaram por processos de exclusão, seja no âmbito social, religioso ou familiar e o abraço é a representação simbólica de que o indivíduo está sendo acolhido pela aquela comunidade.

Para os autores Adam, Reblin e Saldanha (2021), a compreensão mais radical que entende a mídia apenas como um veículo de informação para fortalecer as atividades presenciais da instituição se trata de um equívoco que, segundo eles, precisa ser superado: o da compreensão de que a comunicação e a interação pela mídia não é real. Ela é tão real quanto qualquer outra interação humana, mas acontece em um formato diferente, pois a comunicação midiaticizada tem sua própria corporeidade, espacialidade, temporalidade, ou seja, tem sua própria linguagem. Assim, dizer que não há comunidade na rede é algo difícil de sustentar. Não há uma comunidade fisicamente presencial, mas há, sim, uma comunidade real e presente, talvez mais ampla e abrangente do que a comunidade que se reúne de maneira presencial física. Logo, o entendimento dessas informações é muito importante para desenvolver planejamentos e organizações daquilo que será transmitido ou realizado pela mídia.

2.7 Sobre mudanças de endereço da CR-RJ. Percepções a partir de entrevista com os pastores

A temática desse subitem é significativa para o desenvolvimento deste trabalho, logo será explorado por mim de maneira analítica e mais densa no próximo capítulo. Aqui, me restrinjo apenas às justificativas e explicações dos pastores para as mudanças de endereço da

CR-RJ, explicitadas por eles em entrevista cedida no dia 15 de março de 2022. De 2018 até os dias atuais, percebo a mudanças de endereços da CR-RJ três vezes. O que ocasiona esse fato? Denota um certo cenário de instabilidade. Mas o que os pastores têm a nos dizer sobre isso?

Segundo o líder religioso Elluan, a Pastora fundadora Lana Holder enfatiza que local bom para a igreja é lugar próximo de vias de transporte na perspectiva de que atenda as pessoas com maior facilidade, quando se trata de grandes centros urbanos como São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e Campinas. Logo, a CR-RJ está enquadrada nesse parâmetro.

[...] Quando decidimos mudar para cá, para a Estácio, nós pensamos em como seria a vinda das pessoas por meio de transportes públicos. Porque, quem tem carro, chega onde a igreja estiver, mas e quem não tem? Há uma dificuldade! [...] A gente procurou escolher um local que a gente percebe uma segurança maior em relação ao que a gente estava anteriormente. (PR. ELLUAN, 2022)

Nas falas de Elluan, percebe-se a preocupação com relação a mobilidade urbana como um dos fatores preponderantes para a escolha dos locais da CR-RJ. No segundo trecho de fala do Pastor Elluan, é relatado também inquietação pautada na segurança dos fiéis, e ele cita que a localização atual da CR-RJ (R. Haddock Lobo, 45 – Estácio) possui maior segurança que o local anterior em Madureira (R. Carvalho de Souza, 30). Para exemplificar a fala do pastor, colocarei um trecho aqui de quando eu fazia campo nesse endereço da CR-RJ de Madureira.

No dia 14 de julho de 2019 a Missionária Talita havia marcado uma entrevista com as Pastoras fundadores para a minha pessoa após o término da conferência, mas houve um arrastão na rua da igreja em Madureira. Todos da rua correram em direção à igreja e todos dentro da igreja ficaram assustados, em seguida, barulhos de tiro. Os membros começaram a fechar a igreja e neste momento um dos membros adentra o portão da igreja chorando falando que levaram o carro e colocaram uma arma na cabeça dele, foi assaltado. (AVILA, 2019)

Esse trecho denota a falta de segurança do bairro na qual a CR-RJ estava localizada, pois a Igreja CR-RJ Madureira ficava muito próxima de uma rota de fuga que vai em direção à favela São José da Pedra, local onde há conflitos urbanos. Os assaltos e arrastões nesse trecho específico eram recorrentes.

2.8 A autodefinição de Igreja Apostólica com Voz Profética e Pessoas Plurais. Distinções entre Pluralismo e Inclusivismo

A autoclassificação de Igreja Pluralista vem sendo pensada desde o meu primeiro trabalho na monografia. Trata-se de uma diferenciação do termo “inclusivo”, muito utilizado por outras denominações que possuem o público LGBTQIA+ como membresia. A Igreja

Comunidade Metropolitana (ICM), estudada por Oliveira (2017), e a Igreja Cristã Contemporânea (ICC), estudada por Natividade, se declaram inclusivas.

Na Cidade de Refúgio, a gente é muito visto pelos outros como uma Igreja Inclusiva, certo? Apesar de nós não nos denominarmos uma igreja inclusiva. A gente se denomina Igreja em suma, ela é inclusiva. Ela é um espaço aberto para todos aqueles que querem buscar a Deus e Jesus. Nós somos uma igreja, nada diferente disso [...]. Mas, é claro que há um *slogan*... Há uma definição para o que chamamos de Cidade de Refúgio. Nós chamamos isso de Igreja Apostólica Com Voz Profética e Pessoas Plurais. E, o “pessoas plurais” define a pluralidade do público que a gente recebe. (PR. ELLUAN, 2022)

A Igreja, que hoje se autodenomina “pluralista” ou “uma igreja apostólica com voz profética e pessoas plurais³⁵”, Cidade de Refúgio possui 11 anos e se classifica ainda em processo de transição. Em 2011, a primeira unidade e sede da Igreja Cidade de Refúgio foi inaugurada em São Paulo, na Avenida São João. Ela nasceu com a visão de uma igreja inclusiva e foi mudando a nomenclatura para pluralista. Desloco para essa discussão as entrevistas que fiz em minhas pesquisa inicial de monografia na CR-RJ com os primeiros pastores da instituição religiosa. Na ocasião, em 2018, eram os Pastores Jô e Roberto Sodré. Embora seja do ano de 2018, relaciona-se com o que me proponho discutir.

Segundo o Presbítero Roberto, em entrevista cedida no dia 25 de maio de 2018, o título de igreja inclusiva pode delimitar o grupo de pessoas que irão frequentar. O temor das lideranças é da Igreja Cidade de Refúgio ficar reconhecida como uma igreja inclusiva e associar a imagem da igreja a uma igreja gay, ou uma igreja voltada apenas ao público LGBTQIA+. Entretanto, percebi, também, que a classificação se trata de um marco de identidade da igreja. A CR, ao se intitular pluralista, está trazendo para si uma marca que a diferencia de outras igrejas que aceitam o público gay e que se intitulam inclusivas.

Então, segundo o Pastor atuante em 2018, Roberto Sodré, a “teologia inclusiva” embasada no quadrilátero paulino que a CR se debruça é utilizada como uma ferramenta para trazer compreensão baseada na exegese dos textos bíblicos. Por que a CR não traz essa titularidade de inclusiva para seu regimento interno, depositando na teologia inclusiva o objeto da fé? Segundo os líderes da CR do Rio de Janeiro, há um temor em estabelecer um evangelho exclusivista e acabar por adotar a mesma postura que as igrejas tradicionais fundamentalistas utilizam, que prega o evangelho que inclui apenas um padrão. Trata-se de um ato de tentar coibir a essência do exclusivismo da igreja tradicional.

³⁵ Termo retirado do site oficial: <https://cidadederefugio.com.br/> Acessado em: 28/01/2023.

2.9 Quem atua e frequenta a CR-RJ?

Há de se pensar sobre quem frequenta a CR-RJ: qual é a “cara” que a instituição tem? Quais são as principais características dessa membresia? Tento responder essas perguntas aqui através da percepção das lideranças sobre a instituição. Entretanto, teremos uma noção mais detalhada no próximo capítulo, intitulado “Os templos e cultos”. Lá há narrativas sobre a membresia no dia a dia dos acontecimentos da Igreja.

Ainda na entrevista cedida pelos Pastores casados, Elluan e Jhonny, no dia 15 de março de 2022, Elluan relata que para falar sobre os fiéis da CR-RJ é necessário primeiramente citar os obreiros que a instituição possui. São cerca de 42 obreiros na CR-RJ, entre homens e mulheres, mas não é um número exato. Ele relata que se trabalha de forma direta com os obreiros, pois eles estão numa vivência direta com os ministérios eclesiais.

Vamos falar, por exemplo, do público que temos nos cultos. Se a gente reunisse o público dos cultos de quinta e domingo contando as diferentes pessoas, nós chegamos a ter por mês um público de 100 pessoas, contando a vinda de pessoas diferentes. (PR. ELLUAN, 2022)

O Pastor Elluan também ressalta que há o grupo de pessoas que não são tão rotineiras na igreja por conta de questões financeiras e é reconhecido pelo pastor um problema ligado à crise econômica na qual estávamos vivendo no período da entrevista, em 15 de março de 2022. Para essas pessoas, foram estabelecidas flexibilizações, decidindo um melhor dia para ir à congregação, seja de 15 em 15 dias ou a cada três semanas, ou seja, não precisaria toda semana. O Pastor Jhonny ressalta também os membros que moram longe, como os que vêm das regiões dos Lagos, Macaé, Rio das Ostras, Cabo Frio, Petrópolis, Nova Iguaçu, Itaboraí e Piabetá, que também não conseguem estabelecer uma rotina assídua. Os pastores relatam uma pluralidade de público também, existindo gays, lésbicas, homens e mulheres trans, além disso, há um obreiro que se entende como heterossexual e travesti. O pastor Elluan explicita que a CR-RJ recebe muitas visitas de familiares como mães e avós dos jovens que fazem parte da membresia. Existem também as crianças, que são filhos dos fiéis.

2.10 Quais são as principais atribuições dos obreiros?

Segundo observações e entrevista³⁶, o cargo eclesial de obreiro na CR-RJ aparece

³⁶ dia 15 de março de 2022

com protagonismo quando se quer entender as organizações e o funcionamento da instituição. Logo, é necessário entender: o que é ser obreiro e quais são suas atribuições? Segundo o Pastor entrevistado acima citado, há 42 obreiros na CR-RJ, o que representa significativamente parte dos frequentante. Percebe-se que os 42 obreiros atuantes são os fiéis que frequentam a instituição. Geralmente, os cultos tendem a ter um volume maior de pessoas, por conta dos visitantes, curiosos e familiares dos fiéis.

A igreja CR-RJ possui cerca de 23 departamentos ministeriais, dentre eles estão louvor, consolidação, bistrô (cantina), central mídia, teatro, ministério de dança e ministério de decoração. Ou seja, cada serviço da igreja é organizado em departamento e os obreiros estão dentro desses departamentos. Leva-se em consideração que um obreiro pode atuar em vários departamentos. Dificilmente um obreiro é pertencente a apenas um departamento. Logo, percebe-se uma noção de cooperação entre os fiéis que atuam como obreiro na instituição.

Então, os obreiros são, eles são os cooperadores voluntários que ajudam na realização dessa obra, que ajudam na concretização do trabalho e realização do culto em tudo, né? ... Eles são cooperadores da obra de Cristo. Eles ajudam com que tudo nessa igreja aconteça, fazendo desde trabalhos braçais até trabalhos ministeriais e espirituais. (PR. ELLUAN, 2022)

2.11 Mudança de pastores na CR-RJ

Como já havia relatado anteriormente, tive como experiência inicial de pesquisa relacionada à CR-RJ no ano de 2018, que deu origem ao trabalho de conclusão de curso. Portanto, desde 2018 até a presente pesquisa, constato três mudanças de lideranças religiosas pastoreando a Cidade de Refúgio Rio de Janeiro. Embora eu buscasse respostas com relação a essa rotatividade pastoral, havia pouca ou nenhuma informações que justificasse o porquê desses movimentos ligados a lideranças da CR-RJ.

Em 2018, Jô e Roberto Sodré estavam à frente das atividades pastorais; em julho de 2019 houve a substituição dos primeiros pelas missionárias Ligia e Talia, que assumiram o cargo de pastoras; desde 2021 até o presente trabalho a CR-RJ segue sob a liderança dos Pastores Elluan e Jonny. Recorri à entrevista com os pastores em exercício no dia 15 de março de 2022.

Segundo Elluan, os pastores são escolhidos a partir de requisitos básicos para pastoreio. Primeiro, ter uma conduta irrepreensível, uma moral ilibada e serem pessoas que aderiram à ética cristã, além de possuírem a vocação para ser pastor. Geralmente, só é pastor as pessoas que serviram como diáconos ou como presbíteros. São dizimistas fiéis, pessoas que são referência devido ao seu trabalho dentro da igreja. Ele informa que há revezamento de

pastores sim, mas não segue apenas uma linha racional, há motivações espirituais também através de orações e fé. O Pastor Elluan narra um pouco sobre sua experiência como pastor e como aconteceu.

[...] Vou contar um pouco de nós, porque eu acho que é mais interessante, porque dos outros eu não sei tanto. Nós éramos membros da CR Campinas, por exemplo, e lá eu fui presbítero e Jhonny foi diácono. A gente ajudava as pastoras locais nos aconselhamentos, nos cultos, nas visitas, em todas as demandas da igreja. E começou-se então a perceber um potencial ao pastoreio. E aí, a gente começou então a ajudar na fundação de outras igrejas que estavam nascendo. Então, nós fomos aos primeiros encontrões. Ajudamos no encontrão de Belo Horizonte, ajudamos no encontrão de Araçatuba e aí, depois de um tempo, ficamos só no encontrão de Araçatuba indo a cada 15 dias e acompanhando. [...] Nós ficamos responsáveis pelo pastoreio daquele encontrão que virou uma célula e depois se estabeleceu como uma igreja. Nasceu uma igreja. Nós ficamos em Araçatuba cerca de dois anos e ali a gente começou um trabalho em São José do Rio Preto e também em Três Lagoas. No final dos dois anos, a gente, sentiu de Deus que o nosso tempo em Araçatuba tinha acabado. Deus falou que iríamos para o Rio de Janeiro. (PR. ELLUAN, 2022)

A partir das falas do Pastor, percebe-se que as experiências proporcionadas pelo exercício de atividades na Igreja são fatores importantes para se eleger um pastor. Parece-me, como fator imprescindível para os aspirantes a pastor, haver o desimpedimento para estar à disposição dos serviços religiosos. Pergunto ao pastor sobre o momento de transição na qual ele viveu para pastorear a CR-RJ:

Na época, era algo muito longe da minha realidade pensar em vir para o Rio, até pensei: estou maluquinho. Na época fiquei em oração. Nesse período as pastoras Talita e Ligia, que estavam aqui no Rio, entenderam que o tempo delas aqui no Rio havia acabado. E elas iriam voltar para a sede (CR-SP). Quando se acertou toda a saída delas, a volta das pastoras Talita e Ligia, foi que a Pastora Lanna nos procurou e perguntou se nós estávamos prontos para fazer essa mudança para vir de Araçatuba para o Rio de Janeiro. Então, toda essa mudança se dá por características particulares do local, mas também por uma direção de Deus. Também faz parte aquilo que a gente sente.

Não há um tempo estabelecido para a permanência dos pastores. Essa movimentação dos pastores se dará por todo contexto local e também pelo direcionamento espiritual. Têm pastores que ficaram em uma igreja há oito anos e têm pastores que ficaram na igreja um ano. (PR. ELLUAN, 2022)

Percebe-se uma disciplina ligada às maneiras de conduzir uma organização eclesial. É necessário que o candidato a pastoreio cumpra uma série de regulamentos envolvendo a ética cristã; além de apresentar os desempenhos nas atividades da igreja. Acima do conhecimento bíblico, parece que o indivíduo também precisa seguir os preceitos da fé e ser sensível ao contato com o divino. Existem regras, mas também há “direcionamentos” cosmológico ligado à fé que, segundo os pastores, legitima cada movimento direcionado à atividade de pastoreio. Geralmente, o aspirante a pastor já carrega consigo estudos, conhecimentos bíblicos e teológicos, mas é necessário fazer os cursos oferecidos pela CR. Há cursos de integração, cursos

de liderança, cursos com temáticas livres. Isso demonstra a necessidade de estudo contínuo proporcionado pela instituição.

3 ROTATIVIDADE RELACIONADA AOS ENDEREÇOS CR-RJ

Esse capítulo tem como objetivo apresentar a instituição Cidade de Refúgio-Rio de Janeiro, e início essa apresentação narrando as minhas primeiras impressões de campo durante visita em cada um dos três endereços que essa igreja já teve no Rio de Janeiro. Como já mencionei anteriormente, comecei a pesquisar a CR - Rio de Janeiro em maio de 2018 com a finalidade de desenvolver o trabalho de conclusão de curso em Ciências Sociais-UERJ. Naquela época, a CR estava apenas há alguns meses nessa cidade. Desde 2018 até os dias atuais, a CR-RJ viveu algumas trocas de endereço. Com minha pesquisa, acompanhei e consegui captar alguns desses processos. A CR já foi remanejada para três localidades diferentes e já foi pastoreada por três casais de pastores e pastoras até os dias atuais.

3.1 CR-RJ vai à rua Acre 66- Centro

Julgo como importante relembrar o primeiro contato que tive com a CR-RJ antes de trazer reflexões, narrativas e análises sobre o espaço na qual a CR-RJ está inserida hoje. Partindo de minha pesquisa de graduação para o desenvolvimento da monografia, apresento relatos das primeiras impressões de visita de campo. Nessa fase da pesquisa, permaneci inserido na CR-RJ através da observação participante por quase dois anos desde maio de 2018 até janeiro de 2020.

As primeiras impressões do campo: visita à Igreja Cidade de Refúgio. 06 de maio de 2018

No dia 06 de maio de 2018 fui à Igreja Cidade de Refúgio, situada na Rua Acre, número 66, Centro do Rio de Janeiro perto do Boulevard. A Rua Acre é repleta de bares, hotéis, motéis, com muitos moradores de rua, denunciando um aspecto de abandono, pelo menos, no que diz respeito aos dias de domingo à noite. Ao chegar à igreja, encontrei um rapaz na porta com o papel de recepcionar as pessoas que adentravam. Ao entrar, fui abordado pelo rapaz pedindo-me para preencher uma ficha de cadastro que continham as seguintes informações: nome, idade, se o indivíduo é evangélico, se participava de alguma denominação – caso sim, qual? –,

se é “desviado”³⁷ e *e-mail*. Enquanto eu ainda preenchia, uma mulher, que mais tarde vim saber que era diaconisa³⁸, veio me cumprimentar e disse que era para eu me sentir à vontade, e que se eu precisasse de algo era para contatá-la.

Ao adentrar a igreja, tentei sentar-me no último banco, todos sabiam que eu era novo ali, pois a igreja era pequena e, além de não querer chamar muito a atenção das pessoas, queria observar do fundo da igreja para aumentar meu campo de visão. Entretanto, uma mulher que estava com uma blusa da instituição pediu para que eu me assentasse mais à frente, na segunda fileira de bancos. Insisti em permanecer, mas ela persistiu que eu fosse para frente e fui.

A estrutura física da igreja era pequena, mas com três andares, sendo que no primeiro andar era onde acontecia o culto. As paredes eram todas pretas e com pouca iluminação no templo na hora do culto. A iluminação existente parecia de casas de festas. Toda a estrutura física do prédio onde o templo funcionava parecia uma casa de festa. Até então, não sabia se era proposital ou se foi coincidência alugar um galpão com essas características.

Como eu havia chegado um pouco antes do início do culto, presenciei o momento de oração, feito por uma mulher que posteriormente vim saber que era ministra. Entre o término da oração e o início do culto, foi divulgado um vídeo no telão. Nesse vídeo, uma mulher loira, branca, cisgênero³⁹ falava sobre as regras e condutas dentro do templo. Exemplo: não atender o celular, não andar pelo templo, não conversar na hora do culto, saber onde estavam as saídas de emergência. Tudo para que o culto fluísse sem interrupções. Entretanto, o que mais me chamou atenção foi a protagonista do vídeo exaltar a “racionalidade” (ela usou esse termo) dos cultos e de toda a estrutura da Igreja Cidade de Refúgio. Nesse caso, a “racionalidade” do culto consistia em organização, numa engenharia social que não atrapalhasse o culto, tudo tinha o seu devido lugar na hora certa. Nesse sentido, o termo “racionalidade” não tem qualquer ligação com os princípios filosóficos de racionalidade. O termo se limita a atividades e condutas que mantenham um bom funcionamento do culto, explicitando que havia tempo para conversar e ir ao banheiro, e de acontecimento do culto, além disso, o foco deveria consistir no culto, evitando algum possível desvio de atenção. O vídeo era muito semelhante aos que passam nos cinemas antes da sessão começar. Mais tarde vim a saber que a mulher no vídeo

³⁷ Termo utilizado para se remeter a membros de igrejas que já frequentaram e não frequentam mais. Não fazem mais parte daquela instituição e de nenhuma outra do mesmo segmento.

³⁸ Trata de serviços do templo.

³⁹ Cisgênero (ou simplesmente cis) é o termo usado para designar os indivíduos que se identificam com o gênero (masculino ou feminino) que lhes foi atribuído ao nascer. Já transgênero (ou simplesmente trans) é o termo que se refere aos indivíduos que não se identificam com o gênero que lhes foi atribuído ao nascimento.

era a Pastora Rosânia Rocha, uma das fundadoras da igreja.

O culto era ministrado pelos presbíteros Roberto Sodré e seu marido Jô Sodré que exerciam na época (2018) funções pastorais e de coordenação da igreja. Durante os discursos e pregações, era-se falado de forma excessiva sobre a sede da igreja que fica em São Paulo e sobre as pastoras fundadoras: Lanna Holder e Rosânia Rocha. Neste domingo era Santa Ceia⁴⁰, um dos mandamentos bíblicos presente no livro de Lucas (22:19)⁴¹, e houve peculiaridades. Os presbíteros sincronizaram o tempo do culto do Rio de Janeiro com o tempo do culto real da sede de São Paulo; projetaram ao vivo na parede central da igreja a cerimônia de santa ceia a fim de que todos ceassem juntos e ao mesmo tempo no Rio e na sede de São Paulo. A pregação da noite foi ministrada pela pastora fundadora Lanna Holder. A igreja possui uma rede de *internet* só da instituição para que haja essa conexão sem possíveis falhas entre a sede de São Paulo e suas respectivas filiais.

No momento da distribuição dos elementos da ceia, o pão simbolizava o corpo de Cristo e o suco de uva representava o sangue de Cristo, eis que uma peculiaridade surge: o Presbítero diz que não é necessário ter sido batizado nas águas para participar da ceia, pois somente quem é capaz de julgar quem pode beber a santa ceia, ele afirma, é a própria pessoa, visto que somente ela é capaz de fazer uma autoanálise. É de prática vital de igrejas pentecostais, e até mesmo cristãs do seu modo mais genérico, que se exija o ritual do batismo nas águas para que possa participar da santa ceia com os demais da membresia. Entretanto, parece que a Igreja Cidade de Refúgio destoa quanto a essa regra.

Quando chegou o momento da apresentação dos visitantes, o formulário, que preenchi e que os demais visitantes também preencheram ao entrar na igreja, estava na mão do presbítero que ministrou a palavra daquele culto. Ele chamou pelo nome um a um dos que preencheram a ficha cadastral. Nesse momento de apresentação dos visitantes, eles cantaram um hino caloroso para os visitantes; logo após, a membresia acolheu dando abraços e cumprimentos, e os presbíteros se fizeram acessíveis o tempo todo.

Ao acabar o culto, por volta das 20:30, fui apresentado ao Presbítero Sodré por um amigo de um amigo meu. É importante ressaltar que são essas redes de relações de amizades que facilitam informações no campo. Nesse momento pedi para conversar com eles, a liderança, sobre minha trajetória como evangélico e gay e ao mesmo tempo sobre as pretensões de minha

⁴⁰ A Última Ceia foi a última refeição que, de acordo com os cristãos, Jesus dividiu com seus apóstolos em Jerusalém antes de sua crucificação. Ela é a base escritural para a instituição da Eucaristia, também conhecida como "Comunhão".

⁴¹ Façam isto em memória de mim.

pesquisa e como gostaria de desenvolvê-la ali. Ele se demonstrou solícito e pediu para o amigo de meu amigo que me levasse até o terceiro andar, onde ficava o gabinete pastoral. Logo em seguida os presbíteros Roberto Sodré e Jô me recepcionaram e me perguntaram no que eles poderiam me ajudar e o que eu pretendia.

Iniciei minha fala explicitando a trajetória que tenho na vida religiosa, as igrejas pentecostais tradicionais que já frequentei e como me sentia tendo que lidar com a homossexualidade e o dogmatismo dessas igrejas. Daí, parti para o campo acadêmico na tentativa de demonstrar que a minha pesquisa está estritamente interligada com minha trajetória. Eles se identificaram com a minha causa e se mostraram dispostos a responder minhas questões ali mesmo, naquela hora. Comecei perguntando sobre a história da igreja. O Presbítero Sr. Sodré explanou sobre o casal fundador, enquanto eu perguntava sobre questões que me vinham a cabeça, emendando um assunto no outro.

Conversamos sobre a administração de cargos na igreja, a relação da igreja sede com as filiais, a forma como a instituição lida com a maneira que a homossexualidade está escrita na Bíblia e sobre as críticas que eles recebem de Igrejas pentecostais e históricas tradicionais. Conversamos também sobre de que maneira a igreja aborda e trabalha a sexualidade dos fiéis, como eles lidam com estereótipos sociais dados aos gays e a questão política brasileira no que diz respeito aos gays. Os presbíteros responderam ponto a ponto a essas indagações iniciais. Segundo o Presbítero, todas as respostas são embasadas na bíblia.

Desse diálogo, uma questão me chamou a atenção. O Sr. Sodré havia exposto que a Igreja Cidade de Refúgio não é uma igreja *inclusiva*, a percepção do “inclusivismo” não é o que rege a instituição. A igreja se debruça sobre o pluralismo. O presbítero disse que nunca haverá uma bandeira gay na igreja e que o discurso nunca será voltado para os gays (embora quase toda a igreja seja). Trata-se de uma igreja para homens, mulheres, casais, solteiros, heterossexuais, trans, travesti, gays, idosos, pretos, brancos, crianças, a mesma palavra para todos, porque a palavra de Deus é uma só para todos. Nesse contexto, se reafirma a palavra pluralista, que esmiuçarei ao decorrer dessa pesquisa.

Essas foram as minhas primeiras impressões e experiências relacionadas à Cidade de Refúgio. Desde 2018 até os dias atuais, aconteceram mudanças pastorais, de endereços, de membresia. Consegui captar algumas dessas mudanças e relatarei aqui algumas informações ao longo do tempo na instituição.

Figura 4 - CR- Rio de Janeiro- Centro. 2018



Essa foto foi retirada de cima para baixo pegando um ângulo de forma mais preenchida do púlpito, evidenciando o caráter jovial da instituição – como, por exemplo, as paredes pretas, os cordões de discos pendurados no teto da igreja, o letreiro da CR instamagrável⁴². Esse registro foi postado na rede social do *Instagram*⁴³ no ano de 2018. Essa foto representa o momento do louvor, na qual há um cantor central, acompanhado de *backing vocal* e os instrumentista, como o tecladista e baterista.

3.2 CR-RJ vai à Madureira

Em meados de 2019, a Igreja Cidade de Refúgio, que até então se encontrava na Rua do Acre, número 66, Centro do Rio de Janeiro, vai para Madureira no endereço Rua Carvalho de Souza, número 30; mas não é apenas essa a mudança. A igreja passa a ser liderada pelas missionárias Lúcia e Talita, que são casadas. Anteriormente o casal que estava na liderança eram os presbíteros Roberto e Jô Sodré.

Em uma conversa cedida no dia 7 de julho de 2019, a Missionária Talita explicita que o motivo da mudança de localidade estava ligado aos fatores econômicos: o aluguel de Madureira é menos caro que no Centro do Rio. Outro fator que a Missionária Talita alegou foi o fato do

⁴² Termo utilizado para lugares com ornamentações pensadas para serem postadas na mídia social Instagram.

⁴³ @cr_riodejaneiro.

galpão de Madureira ter mais “cara de igreja” do que a edificação anterior. O espaço alugado pela ICR em Madureira já tinha uma estrutura parecida com de uma igreja. Vale ressaltar que o Bairro de Madureira é situado na Zona Norte do Rio de Janeiro.

O galpão era todo branco do lado de dentro, com 6 ventiladores nas laterais, cadeiras de plástico revestidas por capas de cadeiras. O púlpito, região central ao final da igreja, se assemelhava a um palco, as paredes eram aveludadas e escuras, com telão para projetar anúncios dos futuros eventos, letras de louvores e passagens bíblicas. Ao fundo da igreja havia equipamentos, computadores que regulavam os sons do microfone, projetor, etc. Todo o chão da igreja era revestido com pisos brancos. Na parte exterior ao templo, na lateral, existia um outro galpão, só que menor, onde vendiam as comidas, lanches, após o culto.

No dia 13 e 14 de julho de 2019 estava acontecendo a 1º Conferência Apostólica na Cidade de Refúgio Rio de Janeiro e as pastoras Lanna e Rosania vieram participar. A igreja toda se preparou para a visita das pastoras fundadoras com peças teatrais, louvores, dança e ornamentação da igreja, se tratava de um evento muito anunciado e esperado pela Igreja.

No dia 14 de julho, a Missionária Talita havia marcado uma entrevista para mim com as Pastoras fundadoras após o término da conferência, mas houve um arrastão na rua da igreja em Madureira. Todos que estavam na porta da CR-RJ Madureira correram em direção à igreja e todos que estavam dentro ficaram assustados; em seguida, houve barulhos de tiro. Os membros começaram a fechar a igreja e nesse momento um dos membros adentrou o portão da igreja chorando, falando que levaram o carro e colocaram uma arma na cabeça dele, foi assaltado. A igreja ficava muito próxima de uma rota de fuga que vai em direção à favela de São José da Pedra. Prontamente, a Pastora Lanna subiu ao púlpito pedindo para a igreja toda ficar em oração enquanto lá fora estava um caos, com tiroteios, correrias, pessoas chorando. A pastora Rosania estava consolando o rapaz que teve o carro levado por um assaltante. Todos muito tensos se integraram em oração com o intuito da resolução da confusão oriunda do arrastão na rua da igreja. A oração, naquele momento, foi um agente essencial para a união das pessoas que estavam ali.

Figura 5 - CR-Rio de Janeiro- Madureira 14 de julho de 2019



3.3 CR-RJ vai à Estácio. Relatório de campo. Retomada a pesquisa. Dia 21/02/2021

A CR-RJ está em seu terceiro endereço desde sua inauguração na cidade do Rio de Janeiro. Na retomada da minha pesquisa de campo para o mestrado, no dia 20 de fevereiro de 2021, encontrei a Cidade de Refúgio Rio de Janeiro situada na Rua Haddock Lobo nº 45, na região urbana no Rio de Janeiro, no bairro Estácio. Essa mudança ocorreu no mês de janeiro de 2021.

Desde 06 de maio de 2018, o primeiro dia que fui a campo, não parei de acompanhar a Igreja Cidade de Refúgio através das redes sociais, que são: *Instagram*, *Status* de *WhatsApp*, *sites* da instituição⁴⁴. Lá havia informativos dos cultos, eventos, ações sociais e atividades e atividades virtuais ligadas à Cidade de Refúgio como um todo. No entanto, o retorno à igreja foi algo que me gerou frio na barriga, nervosismo e receio do que eu poderia encontrar ou a maneira como seria recebido. Na primeira vez que voltei à Cidade de Refúgio desde a finalização da monografia, e início do mestrado, aconteceu o aniversário de 2 anos da Cidade de Refúgio no Rio de Janeiro, com a presença das pastoras fundadoras Lanna e Rosania. Soube desse evento através da Rede social *Instagram*, na página “@crriodejaneiro”. Não sabia como era a nova estrutura da igreja, muito menos como a instituição estava se portando num novo cenário de pandemia.

Para chegar à nova unidade da Igreja no Estácio de Sá vindo de minha residência no Irajá (zona norte do Rio), tive que pegar o metrô como transporte público. Desci na estação Estácio e caminhei um pouco, a igreja fica a 5 minutos de distância da estação de metrô Estácio.

⁴⁴ <https://cidadederefugio.com.br/riodejaneiro/> <https://cidadederefugio.com.br/2022/>

Ao chegar à porta, fui recepcionado por duas mulheres. Uma delas estava com um medidor de temperatura na mão e a outra com um borrifador de álcool em gel. No primeiro contato, uma das mulheres, após a borrifada de álcool em gel em minhas mãos, me perguntou: “Não é sua primeira vez aqui não, né?” Eu respondi que já tinha ido anteriormente em Madureira. Logo que adentrei nas estruturas da igreja, me deparei com um grande espaço, em comparação com os espaços físicos anteriores. Havia uma cantina, uma mesa com algumas pessoas. Dentre essas pessoas encontravam-se as pastoras fundadoras, Lanna e Rosânia, as missionárias Ligia e Talita que estavam anteriormente na gestão da igreja em Madureira e mais pessoas que eu não conhecia, mas aparentavam ser também da liderança da CR. Além desse, havia um outro espaço nessa edificação que abrigava a igreja no Estácio, era o segundo ambiente onde estava acontecendo o culto. Ao entrar nesse segundo ambiente, fui abordado por um rapaz direcionando onde eu deveria sentar-me. Toda a estrutura da igreja era muito parecida com a primeira, na rua do Acre nº 66. O ambiente era todo preto, assim como o antigo templo na rua Acre, no Centro, na primeira fase da CR-RJ, com muitas luzes, um telão, cadeiras, o espaço mais alto é o púlpito e tinha uma estrutura na parte de cima da igreja onde ficava os que estavam trabalhando no som, nas músicas, nos vídeos que passavam no telão, nos projetores. Ao pesquisar informações no Google sobre o endereço “Rua. Haddock Lobo, 45 - Estácio, Rio de Janeiro”, local onde atualmente é CR-RJ, obtive informações sobre os estabelecimentos comerciais que funcionaram anteriormente à igreja. Segundo o *site*: <https://brazilguide.net/>⁴⁵, nesse mesmo endereço havia um Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns com o nome: “Da Terra Hortifruti”. Através de minhas pesquisas, não consegui encontrar o ano no qual o estabelecimento funcionava. Durante o culto do dia 22 de maio de 2022 o Pastor Jhonny falou durante a pregação que, antes da CR-RJ, aquele espaço era um Hortifruti, confirmando minha pesquisa.

Já no *site* “www.diariocidade.com”^{46,46} consta que nesse mesmo endereço já funcionou uma vidraçaria, a **Vidracaria Maracana Ltda.** A empresa já esteve localizada na Rua Haddock Lobo, 41, 45, Estácio, em Rio de Janeiro-RJ, CEP: 20260-130, também não consegui encontrar os anos nos quais essa atividade comercial funcionava nesse endereço.

O ambiente onde o culto acontecia parece ser uma casa de festa antiga. Por um momento, achei que o ambiente me lembrava a estrutura de um cinema por conta de quando

⁴⁵ <https://brazilguide.net/c/da-terra-hortifruti-45-ltda-26564858000172> Acessado em: 10/04/2022 às 22:00.

⁴⁶ <https://www.diariocidade.com/rj/rio-de-janeiro/guia/vidracaria-maracana-ltda-33821554000109/> Acessado em: 10/04/2022.

passava algum vídeo no telão, mas na maioria das vezes parecia ser uma casa de festas desativada mesmo. Havia 4 ventiladores de parede, 7 de teto, caixas de som, muito potentes, uma em cada lateral, as cadeiras e o telão. As cadeiras, estavam com um determinado distanciamento.

Quando cheguei, estava em um momento de intercessão⁴⁷ e de oração⁴⁸ antes do culto, esse momento fica sob a responsabilidade dos cooperadores, que são os membros atuantes dentro da igreja. Ao iniciar o culto, foi colocado um vídeo no telão falando sobre as normas e condutas em relação à COVID-19, ou seja, que só poderia estar nos ambientes da igreja com o uso de máscaras e que não era possível retirá-las em momento algum. Relatou ainda sobre os distanciamentos das cadeiras, orientou a não cumprimentar ninguém e sugeriu que só fosse ao banheiro caso realmente precisasse, entre outras orientações com esse mesmo viés.

Logo no início do culto houve a apresentação de um grupo de dança composto por três rapazes. Parecia um pouco com a modalidade de “dança de rua”, ou seja, *street dance*. Com máscaras brilhosas com paetês pratas, coletes também com paetês, e no final da dança acendia umas luzes estilo pisca-pisca. A ministração dos louvores ficou sob a responsabilidade da responsável pela Pastora Rosania, que também é cantora. Tratava-se de cânticos exaltando Deus e pedindo a presença do Espírito Santo naquele lugar. As letras dos “louvores” (ou seja, desses cânticos ou hinos) eram projetadas no telão atrás do púlpito, com imagens projetadas ao fundo que se mexiam com imagens como fogo, cara de leão, estrelas, com elementos da natureza. Não havia hinos de harpa cristã, os louvores eram mais atuais, com as letras projetadas na parede, e havia a utilização da tecnologia com equipes de imagens e sons. Durante o desenvolvimento dos louvores, algumas pessoas abaixavam suas cabeças cantando, com as mãos para cima, outras cantavam de forma firme, impositiva, fazendo movimentos de forças com os braços e com as mãos – mas, predominantemente, as pessoas cantavam com os olhos fechados como se estivessem em momentos de orações.

Enquanto ela, pastora Rosania, cantava, havia um trio de rapazes que revezava danças livres que acompanhava a ministração da Pastora Rosania, em conjunto com um tecladista. Geralmente, há marcadores de gêneros nos momentos de louvores e o espaço da dança e coreografia, em igrejas tradicionais, tende a ser visto como uma atividade feminina. Nesse caso, a CR-RJ apresenta uma ruptura relacionada a atividades que até então eram delimitadas apenas ao gênero feminino e são exercidas por homens. O termo “ministração” se trata de uma forma

⁴⁷ Ação de interceder, atuar em prol de, realizar por ajuda de.

⁴⁸ Aproximação da pessoa a Deus por meio de palavras ou pensamento. Inclui confissão, **adoração**, comunhão, gratidão, petição pessoal e intercessão pelos outros.

de falar nativa. É utilizado para se referir a orações, clamores, realizar pedidos, durante os cânticos; uma forma de falar com Deus através dos louvores. Percebi também esse momento como uma forma de homogeneizar os propósitos, fazer com que toda a igreja se una no mesmo intuito de falar com Deus através das orações que transpassam os cânticos por meio da ministração durante o louvor.

Nota-se que a todo tempo os microfones eram higienizados por quem os usava. A CR-RJ tomava determinadas precauções com relação a COVID-19, como higienização dos microfones, distanciamento social, utilização de máscaras, verificação de temperatura na entrada, e borrifamento de álcool em gel também na entrada. Durante os discursos, os pastores ressaltavam a importância da conscientização dos cuidados com relação a COVID-19. A CR-RJ preconizava o discurso da fé, mas reconhecia a importância da ciência com relação ao controle da doença, valorizando as vacinas e os discursos dos especialistas.

Logo após, foi dada a oportunidade para a presbítera da CR de Brasília, chamada Bárbara. Chamo a atenção para o termo “dar/dada a oportunidade” pois se trata de uma linguagem nativa. Ser dada a oportunidade relaciona-se à pessoa ser incumbida para realizar alguma ação litúrgica específica durante o culto, seja ela refletir sobre algum versículo bíblico, fazer orações, falar sobre os dízimos e as ofertas, falar de um testemunho, etc. Em seu sermão, a presbítera conta, com um leve tom de humor, sobre experiências pessoais, mas o ponto central de sua mensagem era voltado para os dízimos e as ofertas, explicitando a importância desses enquanto mandamento bíblico e sobre a cara manutenção da instituição CR.

Vale salientar que a igreja conta com uma equipe que se dedica exclusivamente ao sistema áudio e visual. Nos bancos da frente havia uns quatro jovens, três homens e uma mulher, com um uniforme preto escrito, na parte de trás da camiseta, “central de mídia”. Entre eles, havia uma jovem que estava com uma câmera profissional na mão e tirava fotos em todo tempo do culto. Os trabalhos de vídeos que passavam no telão eram sofisticados, como campanhas e anúncios de cultos. No momento em que alguém que possuía cargo eclesiástico iria tomar a palavra no culto, no telão aparecia uma foto da pessoa, geralmente pregando no púlpito a imagem, o nome e o cargo eclesiástico que a pessoa ocupa. Encontra-se senso de organização de audiovisual na instituição que se aprimorou ao longo das fases da CR.

Finalmente, a pastora Lanna tomou a palavra, pois é responsável pela pregação da noite – geralmente, a pregação é o ápice do culto. Ela relatou que, apesar de um momento ruim referente à pandemia, a Igreja CR cresceu muito e de forma unânime, em todas as unidades. No dia, estava muito calor dentro da igreja e a pastora falou que destinaria uma verba para a

compra de ar condicionados para a igreja. Toda a igreja glorificou ao saber da novidade.

Durante a pregação, a pastora afirmou que não foi ela quem escolheu a pregação, mas, sim, Deus. Como eu já havia citado anteriormente nesse trabalho, a pastora Lanna tem um perfil de assembleiana. Por exemplo, ela sempre fala algo que ainda é muito utilizado em igrejas assembleianas, como: “abraça o irmão que está do seu lado”, “dê as mãos, ore com seu irmão”, “diga ao seu irmão... sacodindo ele...”. Com a nova adaptação de culto por conta da Covid-19, eu achava que esses hábitos parariam. Entretanto, a pastora ainda fala: “Finge que está sacodindo o seu irmão, olhe pra ele e fale...”, a essência ainda permaneceu. Ela também fazia os gestos e queria que a igreja replicasse, ela fingiu que estava sacodindo alguém.

Na hora em que eu estava assistindo a pregação do culto, meu celular vibrou e apareceu uma solicitação da rede social *Instagram*, cliquei para ver do que se tratava, era a *live* ao vivo do culto que estava acontecendo. Ou seja, a CR tem uma grande cobertura de conexão de *internet*. Estava transmitindo o culto ao vivo. No ano de 2018, havia anúncios no telão para não mexer no celular durante o culto, mas, com o advento do crescimento tecnológico da instituição, concomitantemente com a pandemia, parece quase impossível desassociar os cultos de tecnologias e acima de tudo, os *smartphones*.

Durante a pregação, um dos temas abordados foi a relação que a pastora faz entre a vida de promiscuidade referente a doenças e como isso exprime o egoísmo por parte do indivíduo, pois quando se é promíscuo há a necessidade de viver daquele prazer, um prazer que consome o indivíduo e que faz com que ele viva em função desse prazer, se tornando um quadro patológico. Afinal, a pessoa ama o prazer, ama as suas vontades, mas não ama a Deus, quando se é promíscuo, segundo a pastora Lanna.

No final da pregação, existe o momento do apelo, momento no qual se pergunta se alguém quer “aceitar Jesus como seu único salvador”. Em todas as pregações que acompanhei da pastora Lanna, faz-se o apelo. Geralmente é recorrente esse apelo a aceitar Jesus Cristo como seu único salvador em igrejas evangélicas pentecostais.

Próximo ao término do culto a pastora Lanna falou sobre três livros que estariam sendo vendidos e autografado por ela e a esposa. Os livros são: Cante para mim de Rosania Rocha, obra na qual a pastora Rosania relata sua trajetória enquanto cantora de louvores gospel; Santidade na Cidade, de autoria também da Rosania, que fala sobre regras e condutas de santidade; e o livro da pastora Lanna Holder, O diário de uma filha pródiga, livro no qual ela relata sua trajetória conturbada referente à fé, religião e homossexualidade. Após ao término do culto, comprei os três livros e conversei rapidamente com as pastoras. Havia uma fila grande da membresia para cumprimentá-las.

3.4 Entre as mudanças de endereço da CR-RJ

Após esses breves relatos de campo, impressões sobre os cultos e algumas maneiras de como a CR-RJ se organizou nos diferentes endereços, penso agora como a CR-RJ traz consigo marcas de identidades a partir de diretrizes ligada à CR-SP das pastoras fundadoras, mesmo mudando de endereços. Em alguns momentos de seus períodos, reinventam-se e adaptaram-se de acordo com necessidades que se apresentaram. Explicitarei aqui algumas das principais semelhanças e diferenças.

A CR-RJ apresenta-se como uma igreja tecnológica ligada às mídias sociais e a *internet*. Esse é um dos pontos em comum presente em todas as fases da CR-RJ. O quais são os indicadores que fazem da CR-RJ uma igreja ligada à *internet* e às mídias sociais? Embora reconheça que a maior parte das instituições religiosas estejam conectadas com mídias sociais e *internet* na contemporaneidade, e que isso tenha se intensificado com o advento da pandemia de COVID-19, a CR de maneira geral, anteriormente à pandemia, já fazia transmissão de cultos *online*.

Como relatei acima em minha primeira experiência de campo na CR-RJ, em 2018 já se fazia transmissão de cultos, unificando a igreja central em SP e as demais filiais, como o exemplo que citei da Santa Ceia unificada. Para isso é necessário uma boa rede de conexão própria para a CR. Percebo esse movimento de alinhar virtualmente os comandos da pastora fundadora Lanna Holder em SP com as demais filiais da instituição como um diferencial das outras igrejas relacionada ao uso da tecnologia. Alencar (2011), ao relatar sobre o projeto universalizante do cristianismo, pensa na *internet* como um meio de execução desse propósito, pois, no universo evangélico quando a *internet* ainda era apenas um vislumbre do um "admirável mundo novo",

Houve uma disseminação fascinante de que, agora através da web, o mundo todo - todas as pessoas em todos os lugares e em todos os tempos poderia ser evangelizado. Conquanto, na prática, isso ainda não tenha acontecido, teoricamente, sim, isso é possível. Possível, fácil, viável, rápido e barato. Teoricamente, sim. Conquanto, na prática, difícil, demorado, humanamente impossível e, muito, muito caro. Essa ambiguidade ainda se mantém... (ALENCAR, 2011)

Percebo a preocupação da CR em investimentos voltados para tecnologia e mídias sociais ainda com o deslumbre explicitado por Alencar (2011) de que o segmento do cristianismo voltado para pessoas plurais alcance mais pessoas, vá além dos limites físicos enfrentados pela instituição e seus fiéis. Penso que os equipamentos tecnológicos e redes de *internet* exclusivas para a instituição tenham custos elevados. Logo, a cada mudança de

endereço, há mais gastos para instalação e desinstalação de aparelhos e redes. Percebo que essas mudanças acarretam em gastos elevados para a Cidade de Refúgio. Embora essas despesas estejam presente, as mídias sociais e a *internet* são pré-requisitos em comum em todas as fases.

Quando se pensa nas estruturas físicas dos templos em cada um dos endereços, há diferenças entre elas. Na CR-RJ da rua Acre, o espaço físico parecia ser uma casa de festas, com paredes pretas, fumaças, como havia narrado anteriormente. Já na CR-RJ de Carvalho de Souza, as paredes eram brancas, e parecia uma igreja convencional e tradicional quando se pensa no aspecto físico, mas as performances com fumaça e danças permaneceram. Já na Haddock Lobo, a instituição recupera a identidade de casa de festas como no primeiro endereço: possui paredes pretas, performances teatrais, luzes coloridas e preparação do ambiente para os acontecimentos de atividades cotidianas do culto, por exemplo, no momento de orações, há música instrumental lenta de fundo, luzes apagadas, fumaça no púlpito.

Sugiro a hipótese de que a CR tem o um padrão estético para os templos: um estilo similar a casas de *show*. Esse padrão foi observado na rua Acre e no atual endereço no Estácio. Assim, a CR-RJ da rua Carvalho de Souza no bairro de Madureira destoava dessa estética padrão. Acredita-se que, pelo fato da CR-RJ permanecer pouco tempo, cerca de 6 meses, nesse endereço, não tenha obtido tempo de fazer reformas para atender à identidade visual da instituição. O que intensificou o processo de saída da CR-RJ do endereço foram as ações violentas da criminalidade local. Entende-se padrões estéticos da CR por paredes pretas e teatralidade dos cultos, como fumaças, jogos de luzes coloridas, meia luz. Essas características fazem parte da performance dos cultos, promovem emoções, excitações para chegar ao êxtase através do que se é chamado de ação do batismo com o Espírito Santo.

A CR-RJ é uma igreja relativamente nova se levarmos em consideração que foi fundada no ano de 2018 na Rua Acre 66, no Centro da Cidade do Rio de Janeiro. Talvez esses processos de mudanças de endereços representem instabilidades no processo de implantação da igreja, pois apesar das mudanças de endereços, e até de pastores, a CR-RJ seguia conectada aos padrões que a CR-SP sede determinava. Ou seja, mudava-se de endereços e pastores, mas as principais características essenciais da CR-RJ permaneciam.

Algo em comum é que os três casais que exerceram cargos de pastoreio são casados. Esse dado sugere que o matrimônio é essencial para assumir cargos de liderança dentro da instituição, assim como ocorre em outras igrejas protestantes, mas comentarei mais essa questão no próximo capítulo.

3.5 A rotatividade de templos e endereços da CR-RJ

Após breves relatos ligados aos pastoreios e localizações da CR-RJ, primeiras impressões, destino esse espaço para análises e hipóteses sobre os fatos narrados e observados em campo. Para isso, incluo a tabela para um mapeamento geral dessas fases.

Tabela 1 - Endereços da CR-RJ

Endereços da CR-RJ.			
Categorias	CR-RJ. 1ªFA SE	CR-RJ 2ªFA SE2	CR-RJ 3ªFA SE
Endereço	Rua Acre, N°66	Rua Carvalho de Souza, N°30	Haddock Lobo N°45
Bairros	Centro	Madureira	Estácio
Estado civil dos (as) pastores (as).	Casados	Casadas	Casados
Pastores e pastoras.	Jô e Roberto Sodré	Lígia e Talia	Jonhny e Elluan
Estrutura (Paredes)	Pretas	Branças	Pretas
Estrutura física geral	Parece casa de festas	Similar a uma igreja tradicional	Parece casa de festas
Principais meios de transporte.	Metrô e ônibus.	ônibus, trem.	Metrô, ônibus, ou Integração entre esses modais.
Indicadores de violência urbana.	Rua desertas, comércios fechados à noite, rua sem policiamento.	Violências policiais, rota de fuga de bandidos, arrastões, assaltos, rua deserta à noite, constantes ações policiais em favelas nas adjacências. Acontecimentos: Arrastões, assaltos, furtos aos fiéis.	Comércios fechados à noite.
Comércios nas adjacências	Bares, MC Donalds, Museu do Amanhã, Boulevard Olímpico, CCBB.	Vendedores ambulantes.	Mercados, jornaleiros, PetShop, posto de gasolina, feirantes, padarias, bancos.

Fonte: Próprio autor.

Como já foi apresentado, a CR-RJ iniciou suas atividades na Cidade do Rio de Janeiro em maio de 2018, se trata de um período extremamente recente em comparação com as demais igrejas do mesmo segmento. A ICC foi fundada em 2006⁴⁹ na Lapa, Rio de Janeiro. A ICM teve o início de suas atividades no Brasil em 2003⁵⁰ também na Cidade do Rio de Janeiro. Há diferença de mais de 10 anos entre a CR-RJ e essas duas instituições, levando em consideração as datas de inauguração, que são igrejas importantes no cenário religioso LGBTQIA+ carioca. Levando-se em questão essa afirmação, nos resta entender as possíveis configurações que a CR-RJ carrega consigo.

A Cidade de Refúgio é uma igreja em constante movimento. Então a gente vai crescendo, tendo lições, aprendendo com elas e modificando. (ELLUAN, 2022)

Em entrevista cedida pelo pastor Elluan, resolvi destacar novamente esse trecho por percebê-lo adequado ao que a CR-RJ é: uma igreja recente que está em constante processo de mudanças e aprendizagens. Sobre as mudanças de endereço, há a explicação dada pelo Pastor Elluan de que, ele cita, a Pastora Lanna parte do pressuposto de que local bom para a igreja é perto de vias de transporte e que atenda a todos. A escolha de um local para a CR-RJ é pensada tendo em vista como será a vinda das pessoas por meio de transportes públicos. O pastor Elluan afirma que, ao procurar um novo endereço, se baseia num local com maior segurança e com facilidade de transporte público; e afirma que o local no qual a CR-RJ está atualmente, na Rua Haddock Lobo, Número 45, é repleto de pontos de ônibus. É relatado também a questão financeira, pois, quanto melhor a localização urbana, mais caro é o imóvel que está relacionado ao orçamento da instituição que viabiliza a possibilidade da locação.

É possível se fazer o seguinte questionamento: por que a igreja muda de lugar? Por que desde 2018 até 2022 a instituição já passou por três ambientes? Há um significado nessas constantes mudanças? São reflexões que visou responder. Através de análises e observações, percebo que a CR-RJ é uma igreja inaugurada recentemente em comparação com as demais do mesmo segmento. Isso evidencia que há um processo de adaptação da instituição na Cidade do Rio de Janeiro. Como já citei anteriormente, talvez esses processos de mudanças de endereços represente instabilidade no processo de implantação da igreja.

O primeiro endereço, na Rua Acre, apesar de ser uma localização acessível, era um lugar ermo, com pouca iluminação. As ruas do Centro do Rio de Janeiro aos domingos à noite são vazias, facilitando possibilidades de assaltos ou atos de violência.

⁴⁹ Informação do site oficial da ICC: <https://www.igrejacontemporanea.com.br/fundador> Acessado em: 06/12/2022.

⁵⁰ Informação do site oficial da ICM: <https://www.icmbrasil.org.br/quem-somos/> Acessado em: 06/12/2022.

Entendo a escolha da CR-RJ em se alocar no Centro do Rio de Janeiro em seu primeiro momento por entenderem esse local como um espaço de sociabilidade gay procurado por jovens.

Não obstante, bastava que eu percorresse, com um olhar mais atento, a vida urbana do centro do Rio de Janeiro para ver se constituir lugares de homosociabilidade, ainda que dispersos entre a hegemonia heterossexual e, muitas vezes, se imbricando com as chamadas “regiões morais”, onde, imaginariamente, se ajuntam marginalizados de todos os naipes. (RIOS, 2008)

Não é coincidência que os primeiros endereços da ICM e ICC situam-se no Centro do Rio de Janeiro, locais na qual permanecem até os dias atuais – a ICM localizada na Rua do Rezende, 63, Centro, Rio de Janeiro, com sua única unidade; e a ICC localizada na Av. Mem de Sá 183, Lapa. Ao analisar os dados, as três instituições, ICM, ICC E CR, em suas histórias e localizações, possuem passagens de localização pelo Centro do Rio de Janeiro, evidenciando o território como um espaço de sociabilidade gay.

A pregação das lideranças da ICM de São Paulo em relação à experiência e vivência da sexualidade é aparentemente liberal. A Igreja da Comunidade Metropolitana de São Paulo parece ser um ambiente religioso “liberal” em relação à vida sexual de seus membros. (OLIVEIRA, 2017)

Apesar de propostas diferentes referente às religiosidades, as três instituições escolhem de forma inicial o Centro da Cidade do Rio de Janeiro. A ICM e a ICC parecem ser mais consolidadas que a CR em seus respectivos territórios, visto ser essa mais recente. Logo, o processo de estabilização ainda está em andamento, os dados apresentam uma certa instabilidade referente à localização geográfica da CR no Rio de Janeiro.

Apresento duas hipóteses para a mudança da rua Acre, no Centro, para rua Carvalho de Souza, em Madureira. Os cultos aconteciam à noite e o Centro do Rio de Janeiro em dias sem grandes eventos se torna vazio, além disso, a rua Acre tinha pouca iluminação, era uma rua erma e contendo apenas bêbados, bares e pessoas em situação de rua. Para além da situação de problemas de segurança pública, o Centro possui aluguéis caros por ser uma área comercial e de fácil acessibilidade. Logo, a CR-RJ pagava um valor elevado de aluguel do espaço, mas não tinha a finalidade comercial. Essas questões acabaram inviabilizando a permanência da CR-RJ no mesmo local. Ao questionar o valor do aluguel na rua Acre aos atuais pastores, eles informam não saber, pois não eles não conheciam ainda a CR-RJ. Ambos eram pertencentes a CR de Campinas, onde eram presbítero e diácono.

Assim, acontece a mudança da CR-RJ em 2019 para o bairro da zona norte do Rio de Janeiro, em Madureira. Segundo Monteiro, Vargas, Cecchetto e Mendonça (2010) o bairro de

Madureira é classificado socialmente como subúrbio por estar longe do Centro (cerca de 50 min) e da Zona Sul da cidade, região conhecida pelas belas praias e pela intensa vida noturna. A importância do bairro como centro de vida noturna em relação ao entorno pode ser debitada à sociabilidade fortemente associada à música. Não só o samba, mas o jongo, o pagode, além de ritmos musicais de inspiração norte-americana como o *funk*, o *hip hop* e o charme, que reúne em sua maioria homens e mulheres negros. O local é associado a uma das maiores arrecadações de impostos sobre consumo de mercadorias (ICMS) do Município, todavia, a região é habitada predominantemente por segmentos de classe baixa e média baixa.

Constata-se que as instituições religiosas que procuram fiéis LGBTQIA+ pensam em instalar-se em localidades nas quais há possíveis fiéis para um proselitismo. O bairro de Madureira é conhecido por ter bares, casas de festas e ruas predominantemente gays à noite, formando, assim, uma sociabilidade gay. Um desses espaços são a casa de festas Papa G e “a rua”, conhecida como “ruazinha”, onde a Papa G está situada. A “rua/ruazinha⁵¹” é articulada à expressão do homoerotismo que acontece numa pequena travessa, próxima à estação de trem – um evento público, aberto e gratuito. Monteiro, Vargas, Cecchetto e Mendonça (2010) apresentam este local, nomeado pelos frequentadores como “a rua”, que abriga pessoas de várias partes da cidade e que conta com a presença de redes, de composição cambiante, por meio das quais jovens, gays ou lésbicas se encontram para namorar, paquerar, conversar e ouvir música.

Um dos motivos pelo qual o bairro de Madureira, situado na zona oeste, se tornou representante de relações entre não heterossexuais, segundo Monteiro, Vargas, Cecchetto e Mendonça (2010), é pela acessibilidade, financeira e de transporte, poder ser considerada um elemento que favorece a frequência ao circuito de interações homoeróticas na região. O deslocamento para outros lugares, especialmente na Zona Sul da cidade, para muitos dos/das jovens ouvidos, fica limitado pela falta de dinheiro ou companhia. Todavia, para além da “rua”, os/as frequentadores/as citaram outros locais preferidos em seus momentos de lazer, indicando uma circulação relativamente ampla. Os espaços foram classificados como “lugar para dançar”, “lugar de pegação” (ex.: boates gays de bairros próximos à Madureira), para “se divertir com amigos” e/ou lugares “de encontros para paquera e azaração”, como a “quarta gay” que ocorre em um shopping do mesmo bairro.

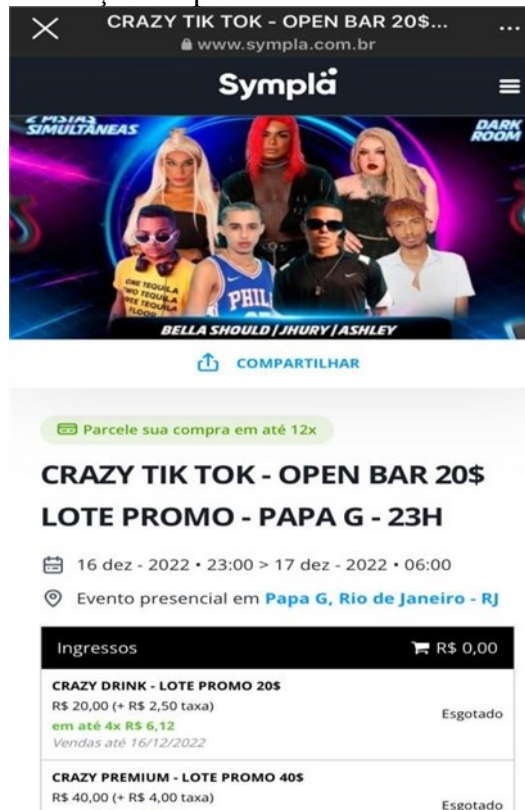
Integra ainda este circuito homoerótico uma casa noturna conhecida como Boate Papa G (gay), que funciona de quarta-feira a domingo, sendo intensamente frequentada por casais que se conhecem na “rua” e desejam um contato corporal mais íntimo. A boate possui vários ambientes musicais e de dança, mantendo uma programação semanal com shows variados, incluindo performances de travestis ou

⁵¹ Tv. Almerinda Freitas, 42 - Madureira, Rio de Janeiro - RJ, 21350-280

drag queens. (MONTEIRO, VARGAS, CECCHETTO E MENDONÇA, 2010)

Segue abaixo, o anúncio/encarte de um dos eventos da casa de festas Papa G para análise:

Figura 6 - Print de ingresso e atrações Papa G.⁵²



O *print* da página na *internet* de venda de ingressos da festa e atrações da Papa G nos diz muito sobre a sociabilidade gay em Madureira. Os valores são relativamente mais baratos que as boates gays da zona sul. Monteiro, Vargas, Cecchetto e Mendonça (2010), relatam que, em síntese, entre os/as jovens de Madureira, as variações no modo de circulação entre os espaços de sociabilidade são definidas em função das motivações para as interações afetivosexuais (paquera, busca de sexo, etc.) ou para o convívio com a rede de amigos. Esses contextos são geralmente marcados por uma pluralidade de opções em termos de tipo de música (*funk*, tecno, charme) e multiplicidade de ambientes (hetero, homo, misto). Os jovens combinam suas preferências e consomem bens, na montagem dos estilos, que nem sempre significam dispêndio financeiro, haja vista que a maioria pertence a grupos de menor poder aquisitivo. Com esse argumento, justifica-se o valor mais em conta da entrada, de R\$ 20,00, em comparação com outras boates LGBTQIA+, pois a festa da Papa G movimenta

⁵² Acessado em: 14/12/2022. Disponível em: <https://www.sympla.com.br/evento/crazy-tik-tok-open-bar-20-lote-promo-papa-g-23h/1819288>

economicamente de maneira significativa a região. Além da entrada, há a consumação de bens como: bebidas, cigarros, comidas, transporte e. outros.

Uma das questões que chamam a atenção no cartaz de venda do evento é o destaque da palavra “*Dark Room*”. Geralmente, se trata de um lugar escuro com o intuito do ritual de “pegação”. A Pegação, originalmente, foi associada à prática homossexual (com ou sem penetração) em locais variados – banheiros públicos, *shopping centers*, cinema, parques, saunas, conforme descrito por Lacombe (2005) e Rios (2003); mas Monteiro, Vargas, Cecchetto e Mendonça (2010) relatam que, atualmente, o significado do termo tem sido ampliado para situações como paquera, envolvendo homo, hetero e bissexuais, particularmente entre os jovens.

Segundo Benítez (2007), o *dark room* é um lugar onde sucedem várias situações distintas ao mesmo tempo, onde não existe uma norma acerca do número de pessoas que podem participar do ritual e onde nem todos possuem as mesmas intenções quanto à própria participação... no *dark room* todos participam são guiados por seu próprio desejo, no entanto, reconhecendo e obedecendo as expressões e os movimentos a partir dos quais podem compor o ritual maior. No *dark room*, os gestos que os indivíduos efetuam são essenciais para estruturar as relações; por meio deles se organizam formas particulares de negociação e distribuição dos papéis que permitem realizar o ritual satisfatoriamente. Logo, fica evidenciado que existe uma performance sofisticada e complexa envolvendo os frequentadores de *dark room*.

Após apresentar alguns traços da sociabilidade gay em Madureira, como Papa G, “ruazinha”, eventos, espaço destinado para *dark room*, facilidade de acesso e transporte, entende-se Madureira como um espaço diversificado. A ida da CR-RJ para esse bairro da zona norte está relacionado a esses múltiplos fatores. Além da ICC, que é uma concorrente da CR, já estar consolidada no bairro, talvez a ICC foi à Madureira pelos mesmos fatores que levaram a CR-RJ ir também, a sociabilidade gay presente no bairro.

A instalação da CR-RJ em meados de 2019 em Madureira no endereço Rua Carvalho de Souza, número 30, foi estabelecida, mas por um curto período de tempo. Embora a região possua uma grande representatividade gay, a rua Carvalho de Souza ficava relativamente afastada dos grandes polos de sociabilidade não heteronormativa, além dessa rua constar diariamente em noticiários relacionado a violências urbanas.

Peret (S/D), ao analisar os encontros gays em Madureira, descreve algumas ruas de Madureira e, dentre elas, cita o endereço Carvalho de Souza:

A rua Almerinda Freitas é igual a tantas outras: comercial e muito movimentada durante o dia, seus prédios de dois e três andares são ocupados por lojas de móveis,

material de escritório e presentes. À noite, ela é uma via entre a Rua Carvalho de Souza e a estação de trem de Madureira, com uma grande área pouco iluminada e deserta. Vários prédios são recuados, formando uma espécie de praça interna, formada pela calçada, que fica vazia à noite. Ela é só um ponto de passagem – um espaço e não um lugar. (PERET, S/D)

Uma página de notícias chamada: “srzd.com⁵³”, publicada na data 09/11/2010, relata o seguinte texto:

Segundo testemunhas, dois homens e uma mulher subiram no coletivo na Rua Florentina, no bairro de Cascadura e anunciaram o assalto. Um dos bandidos estaria armado. Após roubar celulares, dinheiro e cordões, o bandido desceu na Rua Carvalho de Souza, em Madureira. (srzd.com, 2010)

Publicado no dia 23/11/2018 às 04:17, o jornal “O Dia⁵⁴” anuncia o seguinte título: “Bandidos assaltam Casas Bahia, trocam tiros com a polícia e roubam carro e moto. Caso aconteceu em Madureira, quando os criminosos deixavam a loja e deram de cara com policiais.”

Rio - Pelo menos três bandidos roubaram, no fim da tarde desta quinta-feira, a filial das Casas Bahia que fica na Rua Carvalho de Souza, em Madureira, na Zona Norte do Rio. Os criminosos pegaram vários produtos eletrônicos, principalmente celulares, do estoque da loja. Ao tentar sair do local, eles deram de cara com policiais que foram acionados e trocaram tiros com eles. (Jornal O Dia , 2018).

Já no dia 14 de julho de 2020, o jornal da Rádio Tupi.fm⁵⁵ publica: “Homens são presos após assalto a loja na Zona Norte com eles os PMs apreenderam uma motocicleta e uma réplica de pistola.”

Policiais militares do 9º BPM (Rocha Miranda), com o apoio de homens do Programa Madureira Presente, prenderam, na tarde desta terça-feira, dois homens acusados de assaltar uma loja de eletrodomésticos na Rua Carvalho de Souza, em Madureira, na Zona Norte da Cidade. Com eles os PMs apreenderam uma motocicleta e uma réplica de pistola. (Jornal Tupi.fm, 2020)

Há tempos que a rua Carvalho de Souza em Madureira vem estampando as capas de jornais cariocas relacionada a violência urbana e alguns crimes mais repetitivos como assaltos e furtos. Com a ida da CR-RJ para esta rua, os fiéis ficaram vulneráveis às ações criminosas. Como relatei anteriormente, no dia 14 de julho, durante a 1º Conferência Apostólica na CR-RJ

⁵³ Na íntegra: <https://www.srzd.com/brasil/criminosos-assaltam-cerca-de-20-passageiros-em-onibus-em-cascadura/> Acessado em: 14/12/2022.

⁵⁴ Na íntegra: <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2018/11/5595739-bandidos-assaltam-casas-bahia-trocam-tiros-com-a-policia-e-roubam-carro-e-moto.html> Acessado em: 14/12/2022.

⁵⁵ Na íntegra: <https://www.tupi.fm/sentinelas/homens-sao-presos-apos-assalto-a-loja-na-zona-norte/> Acessado em 14/12/2022.

houve arrastão⁵⁶, seguido de tiros e assalto à mão armada⁵⁷ subtraindo o carro de um dos fiéis, pois a rua em questão fica muito próxima de uma rota de fuga que segue em direção à favela São José da Pedra.

Constantes relatos de violências sofridos por moradores e frequentadores da região acabam por abaixar a autoestima do bairro e da rua em questão. Acredita-se que esse mesmo processo tenha acontecido com a CR-RJ, pois a segurança dos fiéis estavam frequentemente sendo colocada à prova. Por esses motivos, a CR-RJ se manteve por pouco tempo na Rua Carvalho de Souza, e percebo o episódio do arrastão afetando um dos fiéis através de traumas psicológicos e perdas materiais como um fator decisivo do fim da estadia da CR-RJ alocada nesse endereço. Para ratificar os acontecimentos, o próprio episódio do arrastão ocorreu enquanto as pastoras fundadoras Lanna e Rosana, que vieram de São Paulo, estavam na igreja. A liderança vivendo os fatos e o medo juntamente com os fiéis, pode ter sido um possível motivo para apressar o processo de saída do endereço. É nesse contexto que a CR-RJ chega ao bairro da Estácio.

Leva-se em consideração ressaltar as principais características da Rua Haddock Lobo, como as relações comerciais, para explicitar o ambiente na qual a CR-RJ está inserida. Diferentemente de Madureira, onde havia significativos indicadores de sociabilidade gay, o bairro de Estácio não tem como um dos pontos centrais uma cultura gay, mas seu espaço é ocupado pela boemia em bares.

Sobre o bairro do Estácio, Lopes (1992) informa ainda que toda a área compreendida entre o mangue de São Diogo e os morros de Santos Rodrigues e de São Carlos recebia o nome de Estácio de Sá, toponímia em homenagem ao nobre português que fundara a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro em 1565. Ponto de encontro, noitadas de partido alto, violão, palma-de-mão, cantoria improvisada, brigas e criação de sambas eram características intrínsecas ao Largo do Estácio no final dos anos 1920.

Estácio é conhecido por seu clima boêmio, segundo Menezes (2009), com bar (botequim) e música formam, como já declaramos, um binômio perfeito. Os bairros de Vila Isabel, Estácio e Tijuca, em especial, sempre foram celeiro da boa música e berço de grandes compositores. Só para citarmos alguns: Noel Rosa, Ismael Silva, Aldir Blanc, Gonzaguinha,

⁵⁶ Arrastão é uma tática de roubo coletivo urbano presenciada primeiramente na década de 1980 na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro. O caso mais famoso de arrastão aconteceu em 18 de outubro de 1992 na praia de Ipanema e teve repercussão internacional.

⁵⁷ Um assalto à mão armada, assalto à casa com reféns etc. Este crime está previsto no Artigo 157 do Código Penal como: “subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência”.

Ivan Lins, Martinho da Vila, Tim Maia, Luiz Melodia, Moacyr Luz, Erasmo Carlos, dentre tantos outros.

Menezes (2009) afirma que os bares localizados na região que estamos denominando de grande Tijuca vêm, sem dúvida, ao longo de décadas (a história está aí para comprovar), espaços privilegiados onde muitos movimentos musicais têm surgido, a exemplo podemos citar o MAU (Movimento Artístico Universitário), surgido nos encontros musicais na casa do psiquiatra Aloísio Portocarreiro, rua Jaceguai 27; a Jovem Guarda, com sua origem no Bar do Divino, na rua Haddock Lobo; a revitalização das bandas e dos blocos carnavalescos, com “sede” em bares tijuicanos etc.

Ao se pensar sobre a rua Haddock lobo na contemporaneidade, pode-se afirmar sobre a vivacidade do local. As vias com carros passando frequentemente, pontos de ônibus espalhados em diversos locais pela extensão da rua. Relacionado ao transporte público, em poucos metros se situa a estação de metrô da Super Via, Estácio de Sá. Essa estação assume uma relevância significativa aos fins de semana e feriados, pois é nela que se faz a transferência entre as linhas 1 e 2 do metrô – por essa configuração a estação em questões tem uma estrutura maior e diferenciada das demais estações de metrô da Cidade do Rio de Janeiro. Assim, entende-se que se trata de um espaço valorizado no mercado imobiliário.

Chamo atenção para as relações comerciais da Rua Haddock Lobo. O comercio informal se faz presente com uma cultura vanguardista de um clima boêmio. Durante a semana percebe-se bancas de jornais com pequena estrutura, jornais pendurados. Há também ao lado da banca de jornal, que é em frente a padaria, uma mesa de bar semelhante à organização de administração do jogo do bicho. Em vários pontos têm-se ambulantes vendendo frutas, legumes e verduras, e há moradores e frequentadores da rua que comprem assiduamente com os camelôs, são notórias as relações amistosas entre cliente e ambulante, como as falas que escutei enquanto caminhava pela rua Haddock Lobo em direção à CR-RJ:

O Sr. Ambulante- “E aí doutor... Já separei seu abacaxi docinho do jeito que o doutor gosta! A banana que o senhor gosta não tem hoje, mas amanhã tá aqui separado a duzinha pro doutor!”

A rua Haddock Lobo é repleta de comércios varejistas como: mercados, padarias, lojas de doces, petshops, mercearias, hortifruti, vidraçarias e papelarias. Há pelo menos dois postos de gasolina, um na altura do número 103 e outro do 438. A presença das agências bancárias são algo avantajado na rua em questão, existe não menos que seis dependências bancárias.

Explicitarei algumas: Banco Santander, Bradesco⁵⁸, Caixa Econômica Federal⁵⁹, Itaú⁶⁰, Banco do Brasil⁶¹, além dos caixas eletrônicos bancos 24 horas. Trago essas informações para ilustrar ao leitor e entender que há predileção de organizações comerciais para atuarem nessa rua, evidenciando uma valorização do espaço.

Como se trata de um bairro extremamente boêmio, há vários bares distribuídos não só pela rua Haddock lobo como pelas adjacências. Existem bares com perfis mais *gourmet*, bares com perfis mais ligados ao estereótipo de buteco, bares que também são restaurantes. Há as formas mais diversificadas de bares. Citarei aqui alguns: Bar Colúmbia⁶², Bar da Dona Esponja⁶³, Point da Skina Bar⁶⁴, Style Bar⁶⁵, Reencontro Bar e Restaurante⁶⁶, Butiquim Nova América⁶⁷, Bar e Restaurante Toma Mais Uma⁶⁸, Café e Bar Fontann⁶⁹, Café e Bar Estudantil, Feitiço da Tijuca⁷⁰, Bar da Neuza⁷¹.

Localizado na rua Haddock Lobo, na altura do bairro da Tijuca, o Santuário Basílica Matriz de São Sebastião dos Capuchinhos é um templo católico. Segundo a BBC News⁷², a igreja dedicada ao padroeiro teria sido feita entre 1578 e 1598. "Em 1922 a Igreja de São Sebastião foi transferida para uma nova Igreja na Tijuca, a Igreja de São Sebastião dos Frades Capuchinhos", conta padre Mengali. "Para lá também foram transferidos em 1931 os restos mortais de Estácio de Sá, o marco de fundação da cidade, além do relicário com um fragmento

⁵⁸ Situado nos números 17 e 426.

⁵⁹ Situado no números 407.

⁶⁰ Situado no n° 188 e 465.

⁶¹ Situado no n° 356

⁶² Situado no n° 342

⁶³ Situado no n° 347

⁶⁴ Situado no n° 87

⁶⁵ Situado no n° 355 Lj-C.

⁶⁶ Situado no n° 452

⁶⁷ Situado no n° 320.

⁶⁸ Situado no n° 279

⁶⁹ Situado no n°61

⁷⁰ Situado no n°252

⁷¹ Situado no n°61

⁷² Link: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-60048420> Acessado em: 09/01/2023.

do osso do mártir São Sebastião, juntamente com a imagem do santo trazida de Portugal.”

Curiosamente, São Sebastião, o Padroeiro do Rio de Janeiro é entendido como o protetor dos gays. BBC News⁷³ divulgou uma reportagem que, segundo interpretações do ensaio *'Losing His Religion: San Sebastian As A Contemporary Gay Martyr'*, apresenta o santo como um ícone LGBT. O pesquisador norte-americano Richard Kaye apresenta-o como um soldado “muito amado” pelos imperadores romanos de seu período, que o queriam sempre por perto. Kaye analisa que essa iconografia cristã “sustenta um ideal homoerótico”, com o personagem “em êxtase”, tal qual um símbolo da “natureza supostamente sadomasoquista do erotismo masculino”. Na contemporaneidade, ativistas LGBTQIA+ também viram no santo a representação de um ideal de luta e persistência — ele era um cristão que não teve medo de se assumir, assim como homossexuais hoje muitas vezes precisam ter coragem para se assumir. A Igreja de São Sebastião estar localizada na mesma rua que a CR-RJ parece ser apenas coincidência. Medeiros (2008) narra um episódio da procissão de São Sebastião que acontecia a partir da Hadock Lobo:

20 de janeiro de 1993. A procissão deixa a igreja dos capuchinhos da rua Hadock Lobo às 13:30, rumando para a Catedral, como sucede todos os anos. Um número enorme de pessoas ficou no templo, rezando e recebendo as bênçãos com a água para si e para os objetos sacros que trazem; movimento que prossegue até o fechar do templo, à noite. (MEDEIROS, 2008)

Durante essa procissão, Medeiros (2008) descreve ter visto Laura de Vison, conhecida travesti e artista de *shows* transformistas em boates *gays* do bairro boêmio da Lapa e na TV.

Trajava vestido longo e amplo, colorido, e peruca loura. Rodeavam na diversos rapazes. Passei então, várias vezes, por perto do travesti e do grupo, para visualizar melhor o conjunto. A descoberta inesperada dessa personagem importante no mundo artístico GLS do Rio de Janeiro na época, conforme depoimentos colhidos por Hélio Silva (1993), constituiu a ponta de um “iceberg” que se foi desvelando para mim no correr da pesquisa, a partir de informações colhidas aqui e ali, a apontar para uma devoção predileta e difusa do chamado “mundo gay”, em sua multiplicidade de tipologias, a esse Santo. (MEDEIROS, 2008)

Os relatos de campo de Medeiros (2008) denotam uma predileção de parte do “mundo gay” pelo Santo São Sebastião. A procissão do padroeiro do Rio de Janeiro em 1993 já contava com presença de celebridade ligada à sociabilidade gay carioca, constatando simpatia da comunidade LGBTQIA+ relacionada a trajetória de São Sebastião. Após relatar brevemente ligações criadas entre a comunidade LGBTQIA+ com São Sebastião, volto-me para os principais elementos gerais desse capítulo.

A CR-RJ apresenta uma constante rotatividade em relação aos seus pastores e espaços,

⁷³ Link: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-60048420> Acessado em: 09/01/2023.

se entendendo como uma instituição em permanente movimento. A CR-RJ passou por endereços com certas sociabilidades gays em evidência como a Rua Acre no Centro e o bairro de Madureira. Atualmente, situada no terceiro endereço, denota uma certa instabilidade com relação aos espaços. Mesmo nesse contexto, a CR-RJ não perde a constância de trazer para si prosélitos, embora haja uma rotatividade considerável entre a membresia também. No próximo e último Capítulo, viso entender as principais atividades que caracterizam a CR-RJ, como os louvores, as ações sociais, a percepção dos fiéis sobre a instituição e os testemunhos relacionados à dízimos e ofertas.

4 NARRATIVAS SOBRE FAMÍLIA, FIÉIS, AÇÃO SOCIAL, TESTEMUNHOS E LOUVORES. CARACTERÍSTICAS QUE CONSTITUEM A ESSÊNCIA DA CR-RJ

Esse capítulo busca, a partir de discursos que escutei e rituais que presenciei na CR-RJ, entender e analisar como essa igreja se movimenta, promovendo e evidenciando suas principais características. Nesse capítulo há também análises relacionadas aos fiéis e sobre o que buscam. Há ainda as narrativas sobre família e casamento, a percepção dos fiéis sobre a instituição e o porquê querem estar ali, as atividades, as ações sociais, as análises a partir da relação entre o Gospel e o Move Up, a CR-RJ em atos evangelísticos, a performance de testemunhar sobre dízimos e ofertas e o ritual dos louvores com a expectativa do recebimento do Espírito Santo, com análises a partir do corpo.

4.1 Casamentos, pastoreios e narrativas sobre famílias

Ao analisar a história da CR-RJ, se notou que todos que ocupavam os cargos de pastoreios e lideranças eram casados. Assim, nota-se que esses cargos possuem como pré-requisito que os indivíduos sejam casados ou casadas. Essa norma é oriunda de igrejas evangélicas tradicionais. Nas igrejas evangélicas em geral, especialmente pentecostais como a Assembleia de Deus, o casamento se torna um ponto central para a ascensão de *status* dentro da comunidade na qual o casal pertence.

Sobre o comportamento sexual esperado em instituições religiosas, Meneses e Santos (2013) colocam a igreja como mantenedora de um aparato de normas e condutas éticas e morais, que delimita para os seus integrantes uma série de comportamentos entendidos como saudáveis e inerentes à interpretação bíblica feita por cada denominação. Esse “compêndio” de comportamentos possíveis tenta englobar todo o universo de atuação do indivíduo em sociedade, pois entende que a religiosidade é capaz de oferecer os desdobramentos necessários para a resolução de quaisquer problemas, construindo, assim, o discurso oficial da igreja. Dessa maneira, a igreja age como um agente disciplinador, repercutindo nos casos de flagrante desvio da conduta dita como correta, punições estabelecidas também pelo discurso oficial da igreja. Nesse sentido, a igreja se torna um agente de controle social (DURKHEIM, 2008), pois se propõe a delimitar e controlar os comportamentos como instância responsável e gabaritada para isso, e o faz também por meio de punições. Costa (1986) ressalta que a sexualidade dentro da concepção religiosa é carregada de tabus que afetam a maneira de se

encarar a sexualidade, e o primeiro deles refere-se ao “pecado” de Adão e Eva, a partir do qual tudo o que diz respeito a relacionamento sexual está ligado a um sentimento de “vergonha”. Para Ranzani e Menandro (2017), nas concepções sobre como seria um casamento ideal, até o relato sobre o cotidiano familiar, podem ser encontrados aspectos decorrentes dos ensinamentos religiosos direcionando e/ou legitimando certas práticas dos participantes.

Meneses e Santos (2013), Costa (1986), Ranzani e Menandro (2017), ao analisarem relações ligadas a casamento, sexo e família, trazem em suas pesquisas perspectivas apenas de igrejas evangélicas tradicionais. Vale salientar que algumas instituições evangélicas voltadas para o público LGBTQIA+ como a Igreja Cristã Contemporânea utilizam dos mesmos costumes de igrejas tradicionais quando as pautas são relacionadas a sexo, casamento e família. Esse é o caso das instituições Cidade de Refúgio e Igreja Cristã Contemporânea.

No entanto, para Natividade (2019), no Brasil, igrejas evangélicas são, em grande parte, reprodutoras de discursos heteronormativos sustentados pela incisiva interdição da homossexualidade. Nelas, a presunção da universalidade da heterossexualidade, sob a máxima da criação de uma humanidade inteiramente “heterossexual”, é a regra. Para que haja casamento entre pessoas que não seguiram a heterossexualidade compulsória, é necessário um aparato pautado na legalidade e legislação. A possibilidade do casamento homoafetivo é uma realidade possível na atualidade, mas sua legitimidade e reconhecimento perante a lei se trata de um processo recente.

Segundo Costa e Nardi (2015), no dia 5 de maio de 2011, o Supremo Tribunal Federal (STF) julgou favoravelmente a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 4277 e a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 132,1 que equipararam as uniões de pessoas de mesmo sexo às uniões entre pessoas de sexos diferentes. Em 2013, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) aprovou a resolução que obriga os cartórios de todo o país a celebrar o casamento civil e converter a união estável em casamento. Não há dúvida de que essa foi uma conquista sem precedentes para a garantia dos direitos às populações LGBT brasileiras.

Após a possibilidade do matrimônio com aparato na lei, percebe-se um crescente movimento de alguns instituições religiosas em desejarem perpetuar um modelo familiar ligado a religiosidades de padrões heteronormativos adequados aos LGBTQIA+.

No ano de 2016, 16 casais da Igreja Cristã Contemporânea participaram de cerimônia de casamento coletivo organizada pelo programa governamental “Rio sem homofobia”. Houve o incentivo de líderes pastorais para a participação no evento e para a oficialização do caráter estável da união através do casamento. Líderes, atuando em grupos de WhatsApp e mensagens privadas nas redes sociais, se encarregavam de informar dados objetivos sobre datas, documentos, necessidades, ao mesmo tempo em que circulavam exortações religiosas para a participação no

evento coletivo. (NATIVIDADE, 2019)

As demandas, sutis ou não, não param no casamento: há a necessidade de adoção de filhos, frequentar com sua família à instituição religiosa, exercer cargos eclesiais... São idealizações tanto do meio gospel tradicional quanto do meio cristão inclusivo. A CR-RJ não foge dessas estruturas pré-dispostas às instituições religiosas. A criação da família representa um dos principais dogmas da vida cristã.

Em um culto no dia 24 de março de 2022, o pastor da CR-RJ Elluan narrou um discurso que chamou à atenção. Ele relatou que é muito difícil esperar em Deus, ou seja, que é muito difícil se manter sem sexo antes do casamento, mas que é algo extremamente necessário para a comunhão com Deus e uma vivência íntegra na vida espiritual e na instituição. E, ao se dirigir para quem é casado, falou para não deixarem de fazer sexo com suas parceiras ou parceiros. É importante que se fale em sexo sempre que puderem, pois a espera pelo sexo foi uma conquista. Esperou-se por esse momento, não se pode deixar de fazer sexo por brigas, discussões. No entendimento do pastor, as questões devem que ser resolvidas para que não interfira na vida sexual dos fiéis casados.

Logo, há uma sensação de premiação pelo casamento, e a recompensa é o sexo. Caso o indivíduo não se aproprie dessa benefício, há uma desperdício não esperado. Discursos desse gênero são agentes que moldam formas de sentir, agir e pensar dos fiéis. Os que não estão incluídos nesse perfil, idealizam um dia estar.

Esses ideais perpassam parceiros e parceiras, casamentos, noções de família e filhos. Natividade (2019) relata algumas performances relacionadas a famílias na ICC, a apresentação pública das identidades gays e lésbicas nesse contexto também se constata com ações voltadas para as crianças, filhas/os de casais de mesmo sexo, como Culto infantil (escola dominical para crianças), homenagens aos pais e às mães no dia das mães e no dia dos pais etc., quando é comum cultos e atividades rituais que apresentam novos modelos familiares no púlpito.

Essa tendência também se apresenta na CR-RJ desde 2018, em sua inauguração. Isso acontece através da incitação de grupos familiares através dos discursos e exemplos dos fiéis que estão nesse perfil. Apresento aqui a narrativa de um episódio que se relaciona com as demandas ligadas à família.

No culto matinal do dia 16 de outubro de 2022, uma mulher atuante na CR-RJ, que veio de Cabo Frio, fez a pregação/ trouxe a palavra da cerimônia. Ela estava com sua esposa estavam na igreja. Ao final do culto, o Pastor Elluan as chamou para o púlpito para a apresentação da família e do filho delas, o Daniel, que aparentava ter uns 2/3 anos de idade.

A Gisele e a Lili são lá de Cabo Frio... A Lili queria conhecer essa igreja, mas a Gisele não. Ela tinha os seus receios e Deus trabalhou nela e quebrou isso. Que bom ter vocês conosco hoje. Que bom ver Deus restaurando a promessa que fez na vida de vocês no passado, restaurando o chamado de vocês. E, a Giselle ali, está com o Daniel que é filho delas. O Daniel é uma promessa que Deus fez a Gisele, que ela teria um filho menino, e Deus cumpriu essa promessa. Eu não vou contar aqui porque é muito grande a história e o horário já está avançado, né? Mas, ele está aqui hoje e é a primeira vez que o Daniel conseguiu vir na CR-RIO para a gente poder apresentar ele ao senhor. Amém? (PR. ELLUAN, 2022)

Logo em seguida, começou a apresentação da criança para Deus. Na Igreja católica, o ritual Batismo é mais do que apresentação porque é um sacramento, o mesmo Batismo que nas evangélicas tipo Batista e Assembleia de Deus se faz na idade adulta. Então é distinto. Sacramento, em sua maneira mais simples e abrangente, é um conceito que deriva do latim *sacramentum*. No âmbito da religião cristã, denomina-se sacramento a certos rituais que permitem a ação divina no ser humano. Um sacramento, neste sentido, é um sinal sensível da graça de Deus.⁷⁴ Também é bom lembrar que há igrejas evangélicas, no sentido de protestante, que também batizam crianças, entre essas estão as luteranas e anglicanas. Apesar disso, há uma ruptura radical da Reforma Protestante em relação aos sacramentos. Enquanto na Batista e AD⁷⁵ há apenas dois sacramentos, batismo e ordem, na igreja católica há sete e entre esses estão o casamento e a Eucaristia. No caso dos anglicanos, Calvani (2005) informa que a tentativa de acomodar tendências católicas e protestantes levou o anglicanismo a afirmar a existência de dois sacramentos (batismo e eucaristia) e cinco ritos sacramentais “que evoluíram na tradição da igreja sob a direção do Espírito Santo” (Catecismo).

O batismo é administrado a adultos ainda não batizados em qualquer outra igreja e também a crianças. Em ambos os casos, é exigida a confissão de fé credal (no caso de crianças, tal função cabe às pessoas que assumem o papel de padrinhos e madrinhas, que fazem promessas e votos em nome do(a) afilhado(a) e se responsabilizam pela orientação dos(as) afilhados(as) na fé cristã). O batismo não é entendido como uma ação humana somente, mas um ato divino⁷⁶ – “pelo qual, através da água e do Espírito Santo, o batizando nasce para uma nova vida e é enxertado no Corpo de Cristo, a Igreja [...] feitos para sempre filhos de Deus e discípulos de Cristo”. (CALVANI, 2005)

⁷⁴ Fonte:

<https://conceito.de/sacramento#:~:text=No%20%C3%A2mbito%20da%20religi%C3%A3o%20crist%C3%A3,se%20ns%20ADvel%20da%20gra%C3%A7a%20de%20Deus.&text=Os%20sacramentos%20s%C3%A3o%20adminis%20trad%20por%20bispos%20ou%20presb%C3%ADteros.>
Acessado em: 19/01/2023

⁷⁵ Assembleia de Deus

⁷⁶ Essa seria a definição de sacramento “Ato Divino”. Então no catolicismo ocorre em 7 rituais, são: Batismo, Confirmação, Penitência, Eucaristia, Ordem, Matrimônio e Unção dos enfermos. Weber identifica um sinal de desencantamento religioso no protestantismo porque há menos sacramentos.

Segundo Da Silva Helfenstein (2016), constata-se que, entre as igrejas cristãs, podemos encontrar algumas diferenças no entendimento e até mesmo na forma como o batismo é administrado, contudo, entre as duas religiões cristãs, a Católica e a Luterana, pode-se dizer que há um consenso em relação à maioria dos elementos que envolvem este Sacramento, sobretudo pelo fato da segunda igreja ter sido criada a partir, e com dogmas muito próximos, da primeira. Assim, segundo Da Silva Helfenstein (2016), pode-se afirmar que existe um entendimento muito próximo dos elementos que envolvem esse sacramento, no entanto, no que diz respeito especificamente ao pecado original, pode-se destacar, que entre os luteranos há uma diferença primordial no entendimento da absolvição desse pecado recebido pela criança no ato do batismo.

Figura 7 - Momento da apresentação de Daniel a Deus. 16 de outubro de 2022.



Segue registros e descrições da apresentação de Daniel:

Elluan fala para seu marido, pastor Jonhny: “Você consegue pegar ele no colo, amor?”, e

continua, em tom de voz suave: “E ai, depois senta com elas [referindo-se as às mães da criança] e pergunta: quem é o Daniel? Elas vão te contar uma história linda sobre quem é o Daniel!”

A apresentação da criança a Deus acontece com a seguinte oração:

Senhor Jesus Cristo, nós queremos te apresentar aqui a vida do Daniel, pai! Nós queremos te pedir que o Senhor o guarde em todo tempo. Que ele possa andar nos teus caminhos. Neste dia nós consagramos a vida do Daniel ao senhor e nós declaramos bendito do senhor, amado do senhor, guardado do senhor. Nós declaramos que em todo tempo as suas vestes sejam alvas e que em todo tempo o senhor habite no seu coração. Que aquilo que você vive, que aquilo que é ensinado quando você é criança... Que você nunca se esqueça do caminho da presença do senhor, que você nunca se esqueça do lugar de Deus na sua vida, que você cresça e seja abençoado pelo senhor. Nesta tarde nós declaramos, Daniel, que a palavra do senhor habite em seu coração... Também declaramos a Liliane e a Gisele como suas mães, que assim seja reconhecido no mundo espiritual e a benção que está com elas também é a benção que está em sua vida. Nós te consagramos e declaramos amado do senhor Jesus Cristo em nome de Jesus, amém! Glória a Deus! (PR. ELLUAN, 2022)

A narrativa da performance de apresentação de Daniel à divindade está envolta de dogmas importantes para os preceitos evangélicos, mesmo que de forma “adaptada” para os não heterossexuais. O Pr. Elluan, em suas falas, deixa evidente o bom exemplo a ser seguido. No momento em que ele indaga: “E aí, depois senta com elas e pergunta quem é o Daniel! Elas vão te contar uma história linda sobre quem é o Daniel!”, o Pr. promove uma interação da membresia com o casal formado por Gisele e Lili juntamente com seu núcleo familiar com o recém-chegado Daniel. É uma maneira de instigar aos membros a estarem receptivos a essa conduta familiar, e de fazer com que os fiéis almejem seguir um caminho similar ao de Gisele e Lili.

As diretrizes sobre família e casamento são essenciais no cotidiano não apenas da CR-RJ, mas como nas demais instituições pentecostais, sejam elas inclusivas ou tradicionais. No que tange às ditas “inclusivas”, Natividade (2020), ao pesquisar a ICC, se depara com narrativas sobre famílias. O autor informa que fica evidente e enfático que, no culto, se abarca a formação de um novo núcleo familiar segundo o qual a norma é a existência de casais homoafetivos e seus filhos e filhas. Sendo assim, os modelos de relações familiares presentes entre os participantes do culto são plurais, incluindo famílias recompostas e com laços de sangue, mas havendo grande valorização dos laços de afeto e afinidade como componentes que podem se sobrepor aos demais. O autor citado acima frisa que é recorrente o testemunho de adoção e formação de uma família “como outra qualquer”, mas em famílias assim algumas vezes prevalecem afinidades e escolha, e não o elemento “sangue”. O novo núcleo familiar pode ser lugar de proteção contra preconceito e discriminação de famílias de origem.

Já na CR-SP, Oliveira (2017) explicita que a pregação de Lana se baseia em uma forte defesa do casamento entre pessoas do mesmo sexo, mas exatamente nos moldes tradicionais entre pessoas de sexo oposto. Os problemas dos casamentos ou das relações estáveis entre LGBTs parecem ser, nas falas de Lana, muito semelhantes aos casamentos entre heterossexuais, portanto, a solução dos problemas também parece ser similar, em um momento de sua pregação, de maneira mais intensa, teatralizada e humorada. O autor em questão relata uma fala durante o discurso de Lanna Holder, dando dicas para resolver alguns problemas entre casais da Comunidade Cidade de Refúgio em São Paulo, no Culto de 28 de maio de 2016, às 20h:

Vamos fazer amor? Agora não, estou terminando aqui no celular... *WhatsApp*, redes sociais etc... Pega o telefone dela e joga na parede! Se o teu olho te escandalizar arranca e joga fora [diz o texto bíblico], só estou fazendo uma sessão atualizada [risos intensos da plateia]. O melhor amigo de alguém casado é o seu cônjuge. Corta as amizades do seu esposo, da sua mulher! (HOLDER, 2016)

4.2 Os entrevistados da CR-RJ

Tabela 2 – Entrevistados, parte 1

Entrevistas CR-RJ.		
Tabela 2 – Entrevistados, parte 1		
Categorias	1	2
Nomes	Daniel	Danielle
Duração da entrevista	7 min 48 s	6 min 9 s
Data	16 10 2022	16 10 2022
Modo de entrevista	Presencial	Presencial
Entrada na CR-RJ	Março de 2022	2021
Onde mora, idade e profissão.	Caichoeira de Macacu. 30 anos. Desempregado.	São João de Meritti. Gerente de multinacional e psicanalista.
Orientação sexual	Homossexual	Lésbica
Como conheceu a CR-RJ?	<i>Instagram</i>	<i>Instagram</i>
Igrejas anteriores a CR-RJ	Igreja Cristã Contemporânea- Niterói	Igreja Cristã Contemporânea-RJ
Por que a CR-RJ?	Acolhimento. Bem tratado.	Não há bagunça.
Status relacionamento amoroso	Solteiro	Casada/ atua com a esposa na CR-RJ

Frequenta a CR-RJ quantas x por semana	Domingo. 1 x.	3 a 4 x por semana.
Tem filhos?	Sem. Pretende ter.	Sem. Pretendem ter.
Como chega à CR-RJ?	Onibus, van e metrô.	Carro
Cargo na CR-RJ	Obreiro. Atua no bistrô e teatro.	Obreira. Grupo de intercessão da CR-RJ
Atividades que mais gosta na CR-RJ	Teatro	Tudo
Atividades fora da CR-RJ.	Apenas eventos da igreja.	Cinema, jogos, picnic, idas a praias.

Tabela 2 – Entrevistados, parte 2

3	4	5
Elaine	Rita de Cássia	Jefferson
14 min 50 s	17 min 35 s	7 min 58 s
16 10 2022	16 10 2022	16 10 2022
Presencial	Presencial	Presencial
Agosto de 2020	Agosto de 2020	—
Campo Grande. 38 anos. Estudante, eng. Mecânica.	Campo Grande. 33 anos. Bancária.	Rio Comprido. 35 anos. Acessor Jurídico e estudante de fisioterapia.
Lésbica	Lésbica	Homossexual
Acompanhava Lanna Holder	Apresentado pela companheira e <i>instagram</i>	Através de um amigo em SP.
Congregacional, Batista	Assembleia de Deus.	Universal do Reino de Deus.
Não é por conviniência. Sente verdade na instituição.	Sente verdade nas pastoras fundadoras. Há bagunça.	Não acolhimento.
Casada com Rita de Cássia	Casada com Elaine	Noivo
2x por semana	2x por semana	3x por semana.

Pretende ter. (<i>fertilização in vitro</i>)	Tem 1 filha. Pretende ter (<i>fertilização in vitro</i>)	Sem. Pretende adotar 2 filhos.
---	---	--------------------------------

Carro	Carro	Andando.
-------	-------	----------

Obreira. Ministério de louvor e professora na integração.	Obreira. Ministério de louvor e professora na integração.	Diacono-Mistério de Dança.
---	---	----------------------------

Louvor	Louvor	Cursos preparatórios para obreiros
--------	--------	------------------------------------

Encontros em casas dos fiéis. dos	Encontros em casas fiéis.	Encontros em casas. Cinema.
--------------------------------------	------------------------------	-----------------------------

Fonte: Próprio autor.

Começo apresentando um mapeamento geral das entrevistas de maneira a facilitar a visibilidade dos dados ao leitor num primeiro contato e conceder a autonomia de perceber várias possíveis conclusões além das que me proponho elaborar nesse texto. Num contexto mais amplo, as entrevistas duravam entre 6 minutos a 17 minutos e se davam através de um questionário⁷⁷ semiestruturado no recinto da CR-RJ. Penso em explicitar nessa parte trabalho as relações que os entrevistados desenvolvem com a CR-RJ. O que pensam sobre a instituição? o porquê estar na CR-RJ? Visando entender melhor as dinâmica entre a CR-RJ e seus fiéis.

As entrevistas aconteceram entre um culto e outra atividade da CR-RJ. Geralmente, os cultos ocorrem nos domingos pela manhã e após acontecê-los, há o momento de almoço, interação, conversas e posteriormente a esse momento o curso denominado “integração CR”. Durante o intervalo do culto dominical e a Integração CR, a CR-RJ disponibiliza almoços, lanches para venda, e todos almoçam juntos no saguão que contém mesas e cadeiras, nesse espaço acontece a socialização entre os fiéis. Esse curso é voltado para os novos possíveis membros e membros que querem permanecer ativo na instituição, ou seja, sair da categoria de visitante. Foi entre o intervalo da finalização do culto e o curso Integração-CR que aconteceram três entrevistas. E outras duas aconteceram após o curso em questão.

Geralmente, são os pastores que direcionam as pessoas para responder ou participar das entrevistas. Mas, excepcionalmente nesse dia, que estavam acontecendo diversas atividades, os pastores estavam atarefados. E, deram-me autonomia de chamar quem estivesse no saguão para entrevista-los. Essas entrevistas aconteceram no dia 16 de dezembro de 2022. Pensei num roteiro de perguntas ligado ao objetivo específico e aos objetivos gerais dessa pesquisa que consistem em descrever e analisar o cotidiano e a performance dos cultos e outras práticas dos frequentadores na Instituição Cidade de Refúgio Rio de Janeiro atrelados a história da própria instituição.

Havia, dentre os entrevistados, dois homens e três mulheres e duas dessas mulheres compõem um casa. Todos estão na faixa de idade entre 30 a 35 anos. Moram em regiões diversificadas no Estado do Rio de Janeiro, as referências geográficas de moradia que apareceram foram: Cachoeira de Macacu, São João de Miriti, Campo Grande e Rio Comprido. Em entrevista com os pastores, eles já haviam sinalizado que havia fiéis de fora do município do Rio de Janeiro e de longe. Essa característica ressalta de forma significativa a preocupação da instituição com mobilidade urbana para que os fiéis cheguem até a instituição.

Quanto à orientação sexual, todos os homens responderam que são homossexuais e

⁷⁷ ANEXO II. (Ver ao final desta dissertação)

todas as mulheres que são lésbicas. Há uma discussão levantada por Oliveira (2017) sobre “binarismo de gênero em performance” na Igreja Cidade de Refúgio de São Paulo, protagonizado pelas pastoras Lanna e Rosânia e que, de certa maneira, essas representações influenciam na membresia.

Oliveira (2019) identifica as pastoras como mulheres e lésbicas, e percebe-se, no entanto, um claro dualismo de gênero no comportamento público das duas pastoras. Lana Holder se porta, se veste e se caracteriza como uma mulher lésbica masculinizada. Suas roupas são aparentemente masculinas, com constância no uso de *blazers*, calças *jeans*, cabelos presos e ausência de maquiagem. Lana é a voz pública da igreja, que prega em todos os cultos dominicais e nos principais cultos ao longo da semana. Quando sobe ao púlpito para pregar, a barulhenta igreja de estilo neopentecostal se cala para ouvir “Deus falando através da pregação”. Já ao seu lado, em todo o tempo, está a performativa figura feminina, dócil e amável de sua esposa, a pastora Rosania Rocha, que jamais sobe ao púlpito para pregar, ocupando sempre o lugar de cantora e auxiliar de sua esposa e líder. O “imperativo heterossexual” de Butler (2010) opera nestas performances públicas das pastoras, ainda que sejam mulheres assumidamente lésbicas e identificadas publicamente como dentro do próprio gênero feminino. Os “femininos” performatizados por Lanna e Rosania certamente não são um mesmo modelo e padrão de “feminino”.

Holder (2019) explicita como se percebe enquanto performances de gênero e sexualidade:

Meu jeito era diferente. Minha decisão de assumir o lesbianismo estava clara, e se manifestava no meu comportamento. Tinha três tatuagens pelo corpo, uma delas com a inicial da Paula (ex namorada), o cabelo ostentava um estranho corte, metade da cabeça até a nuca estava raspada e os trejeitos masculinos eram mais visíveis que antes, o que, na realidade não é uma marca perceptível em todas meninas lésbicas. Nem todas desejam assumir um aspecto mais masculinizado, e há muito tempo essa categoria deixou de ser uma referência as mulheres lésbicas da atualidade. Eu podia perceber que em mim essa tendência era mais natural que imposta, mas, sem dúvida, transparecia sem dúvida um reflexo latente da minha alma, o desejo de ser de um sexo diferente para não me sentir debaixo do peso da culpa de ser quem eu era. (HOLDER, 2019)

Chamo atenção para o termo “lesbianismo” empregado no texto de Lanna Holder. O sufixo “ismo” denota um caráter doentio ligado à sexualidade, tanto que o mais adequado contemporaneamente é trocar homossexualismo, lesbianismo por homossexualidade ou lesbianidade; mas Holder faz esse movimento de forma gradativa em sua obra. Ela, enquanto atuante da Assembleia de Deus, em vários momentos desejava a “cura” de sua sexualidade. Então, o termo está conivente propositalmente com o tempo em que ela narra sua trajetória.

Logo, em seu livro é possível encontrar “lesbianismo”, libertação e “cura gay”, nos momentos na qual era acreditava na homossexualidade como uma doença passível de reversão através de caminhos ligados à religião; assim como ela utiliza o termo “lesbianidade” ao relata a impossibilidade de “cura gay”, de alterar a orientação sexual através da fé.

Oliveira (2019) reflete sobre o “imperativo heterossexual” de Butler (2010), que opera nas performances públicas das pastoras, ainda que sejam mulheres assumidamente lésbicas e identificadas publicamente como dentro do próprio gênero feminino. Os “femininos” performatizados por Lanna e Rosania certamente não são um mesmo modelo e padrão de “feminino”. Lana Holder se porta, se veste e se caracteriza como uma mulher lésbica masculinizada, enquanto Rosania Rocha, está a performativa figura feminina, dócil e amável e canta louvores.

A partir dessa constatação Oliveira (2019) argumenta que os “femininos” de Lanna e Rosania se tornam importantes marcadores de conduta para as demais fiéis lésbicas. Ao analisar os casais de lésbicas da CR-RJ, também percebo esses padrões de “femininos” presentes. Geralmente uma das integrantes do casal é mais dócil, delicada, gentil, polida, sorrisos fáceis, e a outra mulher tende a ser menos paciente, mais objetiva, cabelos curtos, usa tênis, calças *jeans*, cabelos curtos ou presos. Pensa-se que há uma inclinação dos casais lésbicos para essas performances de femininos que não têm caráter obrigatório, e acredita-se que jamais será, mas há indícios que esse comportamento seja inspirado nas lideranças que estão no topo da hierarquia da instituição.

As informações acima remetem às performances femininas operadas, também, por Ligia e Talita, que exerciam regência de pastoras da CR-RJ em Madureira em 2021. Talita era responsável pelo contato direto com os fiéis, dotada de falas mansas, também dócil gentil, cabelos longos, já Ligia usava cabelo curto com topete, era incumbida pelas “ministrações” no culto e era conhecida por falas mais duras e incisivas em seus discursos, em tons de exortação. Lanna e Rosania, tendem a ser parâmetros, inclusive no que tange à performances de feminilidades⁷⁸ entre casais lésbicos em sua instituição. Logo, há um desencadeamento de inspirações através de uma coercitividade implícita, na qual as fundadoras são inspiração para as pastoras e as mesmas para a membresia. Como o que está em evidência são performances femininas lésbicas, essas parecem não afetar o público homossexual masculino.

Ao refletir sobre performances femininas de mulheres lésbicas na instituição, percebo

⁷⁸ Entende-se por: Feminilidade ou feminidade é um conjunto de atributos, comportamentos e papéis geralmente associados às meninas e às mulheres. A feminilidade é constituída por ambos os fatores socialmente definidos e biologicamente-criados.

que, de forma majoritária, a membresia da CR-RJ, em relação à orientação sexual, entende-se como mulheres lésbicas e homens gays – a pesquisas de Avila (2019) já apontava para essa perspectiva. Embora tenha realizado entrevista com um pequeno número de fiéis, num total de cinco pessoas para essa presente dissertação, todos se entendem como gays e lésbicas.

Todos os entrevistados, possuem nível superior; alguns deles, exercem mais de uma profissão, como é o caso da Danielle, que é gerente de uma multinacional e psicanalista, e de Jefferson, que é assessor jurídico e estudante de fisioterapia. Há outras profissões como, bancária, estudante de engenharia mecânica, professores, corretor de imóveis, militares, dançarino, esteticista e também pessoas desempregadas que buscam auxílio e pedidos de prosperidade através da fé.

Entre os entrevistados, a maneira mais frequente como tomaram conhecimento da CR-RJ foi através de uma das redes sociais chamada *Instagram*. Esse aplicativo assume um papel central nas demandas ligadas à divulgação da CR-RJ. Há transmissões ao vivo dos cultos, imagens promocionais e chamadas de campanhas dos eventos, a maioria das movimentações ligadas a acontecimentos na CR-RJ é divulgado através da conta *@cr-riodejaneiro*⁷⁹. Existem também pessoas que tomaram conhecimento da CR através de seus companheiros e companheiras, e posteriormente foram procurar a página no *Instagram*.

Ao refletir sobre o papel da *internet* em relação à juventude, Bourdieu (1983) aborda conceitualmente as juventudes como um grupo constituído de interesses comuns, que os relacionam a partir de uma idade definida biologicamente, porém, indaga a necessidade de “pelo menos analisar as diferenças entre as juventudes [...] comparando sistematicamente a condição de vida, de mercado de trabalho, o orçamento de tempo, etc” (p. 2). Evidencia-se que não existe um conceito único e normalizador, uma vez que cada conceituação provém de diferentes perspectivas teóricas e abordagens práticas acerca de quem é o jovem (LÉON, 2004).

[...] É possível compreender que, as tecnologias digitais, tornam-se um ponto importante dentro dos processos contemporâneos de estilização da vida, pois, a juventude atual cresce num contexto mais conectado, com fronteiras mais fluidas estabelecidas no desenvolvimento da *Internet* e os avanços tecnológicos, familiarizando-se com mais facilidade a esses artefatos, oferecendo recursos sociais e culturais aos indivíduos para a produção de novas formas de subjetivação. (TOMAZ, 2013)

Para Jesus (2021), o uso das novas tecnologias da informação e comunicação parece ser um marcador geracional, o que não significa romper com os componentes geracionais

⁷⁹ https://www.instagram.com/cr_riodejaneiro/ Acessado em: 18/12/2022

anteriores, mas, sim, caracterizar a atual geração pela marca da intensificação e aceleração de processos econômicos, sociais e simbólicos, em um contexto macroestrutural diferente dos ocorridos anteriormente.

A partir da perspectiva geracional, estruturam-se configurações econômicas, sociais, culturais e políticas, que permitem estabelecer e propiciar novas experiências e subjetividades entre as camadas mais jovens das população, legitimando a hipótese de que as condições materiais da existência dos jovens não são apenas de cunho transicional, resultantes da condição juvenil, mas podem possuir a capacidade de serem incorporadas ao longo da vida. (FERREIRA, 2017)

A incorporação de mídias sociais e novos aparatos tecnológicos ligados à *internet* como marcador geracional da juventude na contemporaneidade é passível de reflexão ao relacionar-se aos meios de divulgação da CR-RJ com o intuito de viabilizar o proselitismo religioso, pois as mídias sociais se tornaram o principal veículo de divulgação da instituição, que alcança com sucesso sua proposta. Leva-se em consideração que parte da membresia, ainda em 2018, já relatava conhecer a CR-RJ através da mídia social *Instagram*; e, nesta presente pesquisa, ainda encontra-se as mesmas respostas.

Aragão *et al.* (2016) afirmam que, inserido no contexto das mídias sociais, o *Instagram* é uma maneira que os usuários têm de compartilhar suas vidas com os amigos por meio de uma série de imagens e vídeos (*INSTAGRAM - FAQ*, 2014). Por ter sido criado inicialmente para dispositivos móveis, é utilizado em situações cotidianas, nas quais os usuários capturam fotos e vídeos e compartilham com outros usuários da mídia em tempo real. Segundo a pesquisa da INFO Exame (2013), o Brasil está entre os cinco países que mais usam o aplicativo no mundo. Rapidamente o país em questão se torna um terreno fértil para o desenvolvimento e progresso dessa mídia social.

Além de ter contato pela *internet* e ser jovem, outra característica dos fiéis entrevistados era já possuírem uma trajetória religiosa evangélica anterior à CR-RJ, na maioria dos casos em igrejas tradicionais. Avila (2019) já apresentou dados de que a membresia da CR-RJ tinha esse perfil. Em certa conversa informal com o Pr. Elluan, ele relata sua percepção sobre as igrejas tradicionais na qual a maioria dos fiéis vieram, assim como o próprio. Ele diz que muitos chegam à CR-RJ feridos e machucados com as igrejas tradicionais, algumas vezes até com raiva. O que é justificado, já que muitos passaram ou passam por humilhações em suas igrejas tradicionais de origem por não se adequarem à heterossexualidade compulsória. Entretanto, o Pr. Elluan prefere enxergar os acontecimentos de uma maneira mais branda e menos rancorosa. Ele relata que veio da Assembleia de Deus, assim como a Pastora fundadora Lanna Holder.

Pr. Elluan informa que a maior parte de seu tempo foi destinado a trabalhos na

Assembleia, assim, ele não pastoreou por lá, mas exerceu cargos eclesiais. Além disso, explicita que aprendeu a lidar com as demandas dos fiéis, a ouvir, a auxiliar os pastores no que fosse preciso. O Pr. entende a sua trajetória religiosa em igrejas tradicionais como um grande preparo e caminho para lidar com os fiéis em seu pastoreado atualmente na CR-RJ.

Avila (2019), em seu trabalho sobre trajetórias religiosas entre LGBTQIA+ na CR-RJ, identificou fiéis que participaram anteriormente das seguintes igrejas: Igreja Congregacional do Rio de Janeiro, Igreja Batista de Guapim, Igreja Católica Renovação Carismática, Igreja Batista, Igreja Evangélica Tabernáculo de Fogo, Assembleia de Deus do Nordeste, Assembleia da Barra Ministério de Madureira, Terra Sarada, Igreja Universal do Reino de Deus, Assembleia de Deus de Jardim Metrôpole em São João de Meriti, Igreja Batista de Magé, Igreja Internacional da Graça e Igreja do Evangelho Quadrangular.

Ao analisar as trajetórias, elas se apresentam e repetem seguindo um padrão de fluxo de migração entre as igrejas. De forma majoritária os membros da Cidade de Refúgio pertenceram a igrejas tradicionais. Mas, todos tiveram como primeiro contato com uma igreja que aceita LGBTQ, a Igreja Cristã Contemporânea. Ou seja, seguem a seguinte lógica de organização de fluxo entre igrejas: Em primeiro lugar, igreja tradicional, logo em seguida, Igreja Cristã Contemporânea e posteriormente, Igreja Cidade de Refúgio. 1º Igreja Tradicional (Pentecostal, histórica ou católica); 2º Igreja Cristã Contemporânea; 3º Igreja Cidade de Refúgio. Esse fenômeno aponta a ICC como um marco relevante na trajetória desses indivíduos. (AVILA, 2019)

Na pesquisa atual, com cinco entrevistados, suas trajetórias religiosas contam com passagens pela IURD, Assembleia de Deus e Batista e a ICC também, porém, não seguem o mesmo padrão de fluxo de migração apontado por Avila (2019), pois os fiéis Elaine, Rita de Cássia e Jeferson tiveram a CR como a primeira instituição religiosa frequentada voltada para LGBTQIA+. Já Daniel e Danielle tiveram a ICC como o primeiro contato com uma religiosidade voltada para homossexuais.

Além de igrejas tradicionais, há entrevistados que afirmam ter vindo de uma igreja intitulada como inclusiva. Esse é o caso de Daniel, entrevistado no dia 16 de outubro de 2022 para o presente trabalho. A igreja que ele congregou antes da CR-RJ foi a Igreja Cristã Contemporânea em Niterói e, devido à pandemia de COVID-19 ele não pôde permanecer frequentando, pois o município de Niterói adotou um sistema especial de trânsito. Segundo Daniel:

Eu estava frequentando uma unidade da Contemporânea em Niterói e devido a pandemia eu não pude continuar frequentando lá porque com a pandemia os ônibus foram reduzidos e colocaram horários. Antes, tinha ônibus a noite toda para onde eu moro. Só que com a pandemia, o último ônibus para Cachoeira de Macacu, saindo de Itaboraí era às 22h e como o culto lá, na contemporânea de Niterói acabava 21:30, não dava tempo de eu sair de lá, da contemporânea, chegar em Itaboraí e ir pra casa. Mas, aí, um casal de irmãs dessa igreja, me acolheram na casa delas. Quando eu ia à

igreja eu dormia na casa delas e ia pra casa no dia seguinte. Só que elas se mudaram para Saquarema. Aí, eu fiquei um tempo sem ir para a Igreja. E, aí acabei descobrindo sobre a Cidade de Refúgio no instagram. (DANIEL, 2022)

Com o advento da pandemia de COVID-19, Daniel teve que se adaptar às limitações de espaço geográfico, como denota sua fala. Embora de forma unânime se entenda a Covid-19 como algo de conotação negativa, percebe-se que alguns novos membros começaram a congregar na CR-RJ durante a pandemia.

A CR-RJ já trazia consigo, com sofisticação e preparo, os cultos *online* e as divulgações. O fato da CR-RJ se manter ativa durante a pandemia de forma *online* e conseguir adaptar-se posteriormente aos protocolos de COVID-19, me faz pensar que essa igreja conseguiu nesse período atrair novos fiéis, assim como o caso de Elaine e Rita de Cássia que começaram a frequentar a CR-RJ durante a pandemia e atualmente exercem funções ministeriais na CR-RJ.

Em entrevista cedida no dia 16 de dezembro, Elaine afirma que já acompanhava a trajetória da Lanna Holder há tempos. Queria saber sobre o processo de “cura gay” e o processo de “se aceitar como é”. Elaine era da igreja congregacional, casada com homem, mas não se sentia feliz. Ela recorda que seus pais afirmavam “só vai sair de casa quando estiver casada!”, denotando uma família de caráter mais voltado para o conservadorismo. Elaine foi casada com homem e frequentava a igreja tradicional Congregacional, localizada em Campinho, bairro da zona norte do Rio de Janeiro.

O primeiro contato que eu tive com a pastora Lanna, eu tive uns 12, 13 anos. Eu assistia as fitas VHS dela contanto o testemunho dos gideões, ela pregava a respeito da “cura gay”. Que ela havia sido curada. Aí eu olhava falando, nossa... E eu já sentia atração por... Foi quando eu comecei a... Nossa, eu estou muito errada, estou em pecado. E foi assim que comecei na minha busca de me libertar. Quando eu vi alguém falando que era possível ser possível. Eu tinha isso comigo mesma, a autocondenação. (ELAINE, 2022)

Elaine discursa sobre seus primeiros contatos com a pastora Lanna, num momento em que a pastora pregava a “possível cura gay” no ministério que exercia na Igreja Assembleia de Deus. Lanna, em seus discursos, afirma que utilizava de seu filho e seu marido para comprovar a existência da libertação da homossexualidade e através disso, influenciar outras pessoas a fazerem o mesmo. Aparentemente, segundo suas falas, Elaine também foi influenciada por Holder e seus discursos.

A Pastora Lana Holder é uma figura religiosa carismática. Percebo que seus discursos são arreigados de humor, contam com narrativas dela de tom cômico; além de cativar a atenção de seus ouvintes, faz com que eles se sintam integrados através da interação por meio

de perguntas. Esse perfil de Holder é um forte componente para gerar adeptos ou concordantes com o que se é falado. Elaine participa de uma ambivalência de discursos e de práticas de costumes em momentos diferentes da líder religiosa Lanna Holder. Se antes Elaine buscava a cura e libertação gay propagada por Holder, hoje Elaine congrega juntamente com sua esposa, e pretendem ter um filho ou filha juntas, na CR-RJ, igreja para pessoas plurais na qual a Holder é fundadora. Elaine adota a mudança de discurso de Holder e o aprecia positivamente.

Já para Rita de Cássia, esposa de Elaine, a experiência com a CR-RJ foi diferente de sua companheira. Ao se apresentar, ela tem orgulho de enfatizar o sobrenome Assis, e ela afirma: “Há um ano de Assis” olhando para a esposa (Elaine) com um sorriso. Ela afirma que até os 30 anos era “hetero convicta”, não se entendia homo em nada e afirma o quanto foi tolhida na sua infância por sua avó. Ela relata que sentia sentimentos por amigas, mas fugia de tudo que envolvia uma aproximação maior com medo da sexualidade – e é nesse momento que sua esposa, Elaine, falou em tom extrovertido pedindo para pular essa parte (em que teve sentimento por amigas), aparentemente, demonstrando ciúmes. A entrevista de Elaine e Rita de Cássia foi em conjunto, elas preferiram dessa maneira, mas as perguntas eram direcionadas de forma individual para cada uma, e, em alguns momentos, ambas respondiam juntas e uma complementava a outra nas perguntas relacionadas à CR-RJ.

Rita de Cássia explicita seus conflitos relacionados à sexualidade e à fé cristão:

[...] Veio a adolescência, me casei, fui mãe com 15 anos. Minha filha esse ano faz 18. Por ser muito tolhida, se não fosse isso, eu teria sido lésbica desde cedo... A gente aprende que o casamento é para sempre... Era homossexualismo, não era nem homossexualidade... Porque eu era muito homofóbica! Entendia que era muito pecado, muito errado. (RITA DE CÁSSIA, 2022)

Rita de Cássia diz que se denominava como a “irmã do coque da Assembleia”, e quis cumprir com as obrigações ligadas à religião desde muito cedo, relata que por ser criada com a avó, as normas religiosas eram muito latentes em sua trajetória de vida. Ela afirma ter sido muito tolhida no aspecto da sexualidade e tinha pavor de se reconhecer enquanto algo que fugia de qualquer modelo que não fosse heteronormativo. Sofrimentos e experiências de autonegação acima narrados têm sido o das lésbicas em nessa sociedade, como lembra De Souza (2020), que entende que:

[...] Lésbica seja uma categoria vilipendiada de mulher, essas sujeitas são cotidianamente humilhadas, menosprezadas e ofendidas, por meio de palavras, gestos ou ações advindas de diferentes grupos e instituições sociais, incluindo a igreja e própria família. No discurso de Rita de Cássia, é presente um desejo de fugir da homossexualidade e se apegar as normas religiosas heteronormativas, para um possível encaixe social e religioso. Percebe-se uma força coercitiva através de

condutas quando ela relata ser muito tolhida e uma aderência a costumes mais tradicionais como coques de cabelo, saias cumpridas. (DE SOUZA, 2020)

Souza (2020) ainda destaca o quanto o discurso religioso judaico-cristão, entendido como um marcador étnico da branquitude e heteronormativo, afeta a construção identitária das lésbicas participantes de sua pesquisa. Algumas dessas lésbicas evidenciavam a lesbofobia intrafamiliar advinda desse discurso e se autoculpabilizam por conta de sua sexualidade, embora questionassem alguns dos discursos dessas religiões sobre a lesbianidade. Outras são menos afetadas e resistem ao discurso de ódio proferido por essas religiões judaico-cristãs.

No entanto, em oposição ao que observa De Souza, foi através de uma matriz religiosa judaico-cristão, mesmo que de forma adaptada aos LGBTQIA+, que Rita de Cássia encontra aconchego e verdade, palavra utilizada por ela, congregando na CR-RJ com sua esposa enquanto mulher, lésbica, cristã e que pretender ter um filho com sua esposa através de fertilização *in vitro*.

Ao contrário de Elaine, Rita não conhecia a Lanna Holder, e quando teve contato demonstrou uma resistência à figura da pastora fundadora. Foi através do pastor e líder religioso Caio Fábio⁸⁰ que Rita de Cássia entendeu um pouco mais sobre um evangelho mais progressista, com discursos menos radicais.

A Elaine me falou do pastor Caio Fábio e eu comecei a ouvir as ministrações dele na *internet* e ele começou a falar coisas que fizeram muito sentido para mim, sobre uma visão de inclusividade voltado para quem é tradicional. Isso me possibilitou a ouvir a pastora Lanna, porque eu era muito resistente a ela. Eu nunca tinha ouvido falar dela, Elaine me falou dela, mas eu não aceitei de imediato. Eu acha que era conveniência o que ela falava. Aí eu comecei a acompanhá-la pelo instagram na pandemia. Estava tudo fechado, a gente trancafiado em casa e acompanhando... (RITA DE CÁSSIA, 2022)

Ali eu senti vontade de fazer contato, me direcionaram para o Pastor Elluan pelo whatsApp, a gente conversou por duas horas, ali eu contei toda a minha vida, todo o conflito que eu estava vivendo. Porque eu não me aceitava, eu não conseguia dizer que era lésbica, eu não conseguia dizer que era bí, eu não conseguia dizer que era nada! Eu não sou nada disso! (RITA DE CÁSSIA, 2022)

Quando teve o primeiro culto após a pandemia da Covid-19 e quando a gente entrou, foi a presença de Deus maravilhosa no ambiente. A gente começou a vir e desde então, nunca mais saímos. (RITA DE CÁSSIA, 2022)

Rita de Cássia é um exemplo de pessoa que conheceu as dinâmicas da CR-RJ através da *internet*, de forma mais específica da mídia social chamada *Instagram*. As atividades pastorais *online* da CR-RJ durante a pandemia me parecem essenciais para o proselitismo de novos fiéis que, assim como a bancária Rita de Cássia, buscaram na fé algum alento.

⁸⁰ Caio Fábio D'Araújo Filho (Manaus, 15 de março de 1955), mais conhecido como Caio Fábio é um escritor, psicanalista e ex-pastor presbiteriano manauara, ativista de uma reforma no cenário evangélico atual.

A fé para os interlocutores, se torna um veículo ligado à esperança. Pessoas LGBTQIA+, no âmbito religioso tradicional, tendem a passar por repressões e coerções voltadas para aderência de uma heterossexualidade compulsória. Geralmente, jovens com esse perfil passam por diversos dilemas, conflitos internos e de autoimagem que podem ser agravados num momento de isolamento social. A CR-RJ, atuando de maneira *online* durante a pandemia, se tornou um meio de apoio a esses jovens. Através de mensagens sobre o amor divino, valorização do indivíduo para aquela comunidade e acolhimento, ajudaram e ajudam na autoestima dessas pessoas necessitadas.

Oliveira (2020) entende que a ação pastoral alcança o cotidiano das pessoas nas suas mais diferentes esferas de vivência: na alegria, na tristeza, da dor, na saúde, na perda, no ganho etc. Isso inclui pensar a ação pastoral tanto para dentro quanto fora da igreja. Sobre isso, Castro (2020) lembra que, “a preocupação básica da pastoral é a eficácia e a relevância da fé cristã. Pastoral é também responsável pela inserção do povo de Deus no espaço público”. Atividades assistencialistas são tidas como normativas em igrejas, mas, em momentos de catástrofes, pandemias ou qualquer anomalia ligada a tempos de insegurança social, são fundamentais para a tentativa de garantia de bem estar de seus fiéis ou possíveis futuros fiéis.

O motivo pela qual a obreira, bancária, mãe, e esposa de Elaine entrou para a CR-RJ foi explicitado, mas o que a faz permanecer na CR-RJ? Rita, afirma que:

O que faz eu me apaixonar pela CR é o ideal de sinceridade que eu vejo nas pastoras, principalmente na propagação de querer viver a santidade, querer fazer o certo. Não viver o evangelho que você se conforma com a inclusão. Abraça a inclusão como a liberalidade para você fazer o que quiser. Porque tem muita igreja inclusiva que infelizmente vai por essa linha de doutrina e vira quase um ecumenismo. E não é isso, a pastora incluiu, ela conseguiu dentro do evangelho inclusivo, ensinar a inclusão dentro da homoafetividade, mas sem abrir mão da santidade, sem querer abrir mão de buscar a Deus e melhorar enquanto seres humanos e entender que pecado é pecado. Jesus não condenava as homossexualidades, ele condenava a promiscuidade, ele condenava o oba, oba, a pegação [...]. (RITA DE CÁSSIA, 2022)

Ao ser indagada sobre o que mais gosta da CR-RJ, na resposta de Rita de Cássia percebe-se que o que lhe satisfaz é determinada rigidez e clareza sobre os pecados e, a partir dessas definições pré-estabelecidos, guiar sua vida buscando a santidade, mas não é qualquer santidade, trata-se de uma santidade moral religiosa adaptável aos homossexuais, mas que tem inspiração em princípios tradicionais de modelos de vidas heteronormativos.

Alguns fiéis, assim como Rita de Cássia, tendem a evitar e reprimir qualquer comportamento que lembre o que eles entendem por “promiscuidade”, que seria sexo sem compromisso, sexo casual. Há um movimento de fiéis que expressam seus descontentamentos

relacionados a sexo que não seja dentro do casamento numa relação em que ambos são pertencentes à instituição religiosa, como Rita de Cassia explicita acima. Há a hipótese de que como o sexo fora do casamento é enfatizado como algo imoral, promíscuo e condenável pela hierarquia máxima da instituição e legitimada por interpretações ligadas à bíblia, aumentando a aderência dessa conduta pelos fiéis, com tendências à incorporação desse comportamento de forma hegemônica. Isso é expresso através da preocupação entre os fiéis em encontrarem companheiros e companheiras e seguirem em seus ministérios visando o matrimônio na CR-RJ.

Natividade (2010) em sua pesquisa já nos apresentava discursos de fiéis na ICC similares aos de Rita de Cássia na CR-RJ. O autor relata que a aura de respeitabilidade podia ser quebrada até mesmo por conversas muito íntimas no espaço religioso (contra o que era preciso precaver-se, atentando para o que se falava e evitando certas brincadeiras). O autor cita a fala de um fiel da ICC, Zedir, de 47 anos, que expressa sua preocupação com esse assunto ao evocar uma discussão que teve com alguns participantes que entabulavam uma conversa animada na porta da igreja, minutos antes de um Culto de Intercessão:

Uma vez eu estava aqui na porta da igreja, era pra intercessão [reunião de oração], a pessoa estava falando: “Ai, eu fiquei com fulano, fulano é ativo, fulano é passivo...” Eu olhei bem assim, eu fiquei calado e me afastei um pouco. E ele: “Ah, e você?” Eu olhei muito sério pra ele e falei: “Me admira muito vocês estarem aqui na porta da igreja, um momento antes da intercessão, um momento em que eu vou entrar em guerra espiritual, orar pelas pessoas, vocês falando em promiscuidade. Pra mim, isso pra mim é falta de caráter, vocês não têm caráter.” [...] Era o momento d’eu estar no coração já em espírito, uma preparação espiritual. Eu contei tudo pro pastor. E falei: “Eu não quero fazer parte de uma igreja assim, eu fico em casa sozinho orando a Deus, buscando a Deus. Como uma pessoa dessa vai botar a mão e orar em cima de mim cheio de promiscuidade? Tô fora!”. Falei: “Tô fora! Cabe a você repensar o código moral dessa igreja. (NATIVIDADE, 2010, p. 101)

A Comunidade Cidade de Refúgio, segundo Oliveira (2017), segue o modelo pentecostal de doutrina religiosa, proíbe, da mesma forma, o sexo antes do casamento para pessoas homossexuais e transgêneros. A pastora Lana Holder é incisiva em suas pregações de condenação à “promiscuidade sexual” ou ao sexo antes do casamento para os membros de sua igreja, só que, dessa vez, o sexo não objetiva a procriação, mas o prazer mútuo entre duas pessoas. Prazer sexual para a Comunidade Cidade de Refúgio é somente após o casamento, religioso ou civil. É reconhecido institucionalmente a existência de um discurso oficial sobre o controle do sexo e como ele deve ser regido. Essa é uma das razões que faz com que Rita de Cássia goste tanto da CR-RJ. Há o desejo por parte de fiéis de maior rigidez com relação aos costumes seja no sexo ou condutas de comportamento. Nota-se esse clamor por uma maior rigidez de costumes até mesmo como uma tentativa de diferenciação da CR-RJ das demais

igrejas do mesmo segmento.

Jefferson, que se declara como homem gay, é assessor jurídico, estudante de fisioterapia e tem 35 anos, diz ter conhecido a Cidade de Refúgio através de um amigo, quando morava em São Paulo. Ele é noivo há quatro anos e pretende se casar no mês de novembro de 2022 com um homem que, segundo ele, foi um presente de Deus, e ambos se completam nos ministérios que exercem na CR-RJ. Jeferson é diácono e participa do ministério de dança e seu noivo é cooperador e é atuante no ministério de louvor. Jeferson diz que pretende adotar duas crianças lindas com seu futuro marido e ambos estão orando por essa causa em específico. Jeferson era frequentador da Igreja Universal do Reino de Deus e não conhecia igrejas inclusivas até então. Ele relata que ao chegar na CR-SP se surpreendeu, pois achava a ideia de uma igreja para gays inconcebível. E relata de forma cômica:

Eu já imaginava... Vou chegar lá, vai vir uma gospel descendo de um estande, saindo do meio de uma caixa. Eu falei, gente... Não existe uma igreja gay, né? Só que quando eu cheguei lá era uma coisa totalmente diferente. Era uma coisa incrível. Da recepção até o altar. Eles recebendo bem, da postura em si. (JEFERSON, 2022)

O assessor jurídico informa o que mais chama a atenção dele na CR de maneira geral é o acolhimento, assim como Daniel também havia relatado. Jeferson diz que através do Curso de integração, ele se sentiu acolhido.

Uma das coisas que me preencheu aqui na Cidade de Refúgio foi a “Integração⁸¹”. Eles conseguem falar um pouco da igreja. Você acha que o evangelho não convém a você. Eles falam: Jesus te ama do jeito que você é. Então, esse acolhimento que eu tive na Cidade de Refúgio foi uma das coisas que mais me cativou. (JEFERSON, 2022)

O curso de integração, citado por Jeferson, se trata de estudos oferecidos pela Cidade de Refúgio para os futuros membros entenderem a proposta da igreja, entenderem a percepção de evangelho que a instituição possui. Em igrejas pentecostais tradicionais, é possível encontrar esses cursos também, para pessoas que querem fazer parte do rol de membros da igreja.

Os cursos de integração da CR-RJ são ministrados por Rita de Cássia e Elaine, que são casadas, e cujas entrevistas já comentei aqui. Geralmente, as aulas são ministradas aos domingos, após o culto da manhã. Ao término do culto, há um momento de almoço, conversas entre os fiéis num momento mais intimista e descontraído. Após esse almoço, os novos possíveis membros sobem para o segundo andar, local onde possui um espaço semelhante a uma sala de aula. Há quadro branco, canetas de quadro, umas 30 cadeiras escolares e na parte de trás da sala ficam equipamentos de sons. Já os fiéis engajados que não foram embora, ficam

⁸¹ Ele se refere ao curso mencionado acima.

para executar os trabalhos de seus ministérios na igreja, como: ensaio de louvor, faxina na igreja e entre outras demandas da instituição.

Em 16 de outubro de 2022, aconteceu uma aula do curso “integração Cidade de Refúgio”, a temática era sobre “Santa Ceia: todos são bem-vindos”. Esse título faz alusão a uma não exclusão seja por qual motivo for. Fatores que anteriormente, para os fiéis oriundos de igrejas tradicionais, eram problemáticos, na CR-RJ já não são mais. Nas igrejas tradicionais, durante os rituais de santa ceia, que geralmente são mensais, os pastores tendem a pedir para cada um examinar sua consciência e, se houver algum pecado, sugerem que não haja participação da santa ceia. Logo, entre as igrejas tradicionais, como a homossexualidade é vista como um pecado grave, os jovens não heterossexuais tendem a culpar-se e ficar de fora de um momento de comunhão de uma importante significação religiosa. Há igrejas, como a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), que não precisa de batismo, nem de um processo rigoroso de autoanálise e averiguação de pecados para participação do ritual simbólico da santa ceia.

Como a “Integração-CR” tem um caráter intimista, todos têm a oportunidade de falar de suas experiências com o tema proposto pela liderança. O dia do acontecimento do curso em questão foi 16 de outubro de 2022 e todos os participantes eram jovens, havia 10 pessoas contando comigo. Não demorou muito para os participantes interagirem e contarem histórias de traumas ligados à santa ceia. Uma jovem fala sobre sua experiência:

Eu já participei de uma experiência em que eu fui a uma igreja tradicional que eles na hora da ceia convidavam a falar... Quem aqui pecou? Levanta agora e fala. Aí o pastor chega e fala, quem aqui tem pecado fica em pé e pode confessar. Eu fiquei pensando, será que alguém vai levantar? Ninguém vai levantar! Aí levantou um! Aí eu falei, gente! Aí ele disse: Eu entristeci minha esposa e quero pedir perdão à igreja. O pastor fala: a igreja perdoa o irmão fulano? A igreja responde: sim! (DÉBORAH, 2022)

Eu tomava assim mesmo, tá doido? Iam ficar me olhando, me julgando caso eu não tomasse a santa ceia. Eu era adolescente lá, participava do ministério de louvor! Iriam pensar o quê? (GABRIEL, 2022)

A sensação que eu tenho de santa ceia é de impotência, sabe? É você ficar mais preocupado com o que vão achar de você do que qualquer outra coisa. Isso acaba roubando a intenção da essência da espiritualidade. A santa ceia não é ter senso de julgamento, mas é estar com o seu irmão, é a comunhão. Várias vezes que fui à santa ceia em igrejas que já frequentei, me questionava se eu realmente poderia participar da ceia. Eu sou gay, eu tenho consciência que sou gay, é pecado e eu não posso participar. (KÁSSIO, 2022)

Houve diversos outros relatos, mas a seleção desses três exprimem o sentimento que esses jovens têm em relação ao ritual de santa ceia. Entende-se como necessário explicitar essas falas por conta do empenho e movimento que a CR-RJ faz para mudar a autoestima desses

jovens relacionado à participação de um ritual de relevância para o cristianismo. A CR entende que todos podem tomar a santa ceia e que o popular processo de autoanálise não está relacionado a pecados, mas sobre ter intimidade, relação com a divindade maior do cristianismo, Deus. Em seu material de apoio didático, a CR orienta que os fiéis não deixem de participar da ceia por conta do processo de examinar-se.

Quem pode tomar a santa ceia na Cidade de Refúgio? Sendo uma data tão importante, de um significado tão vital, a Cidade de Refúgio entende que todos podem participar desta cerimônia. Todos, todas e todes são bem vindo à mesa! (MATERIAL-INTEGRAÇÃO CR, 2022)

Ao analisar o que os entrevistados têm a nos informar, percebe-se que de forma unânime o que mais gostam da CR-RJ é o sentimento de pertencimento, a palavra “acolhimento” aparece em dizeres diferentes dos fiéis, mas está presente no vocábulo de todos. Nota-se nos indivíduos problemas relacionados à autoestima no que diz respeito às suas origens e trajetórias religiosas. A CR-RJ é um meio de recuperação da autoestima através do afeto e da cordialidade.

Outra questão em evidência se trata de uma aparente contradição nas demandas da CR-RJ, pois há uma aclamação relacionada à conduta e moral do sexo e matrimônio tanto por parte das lideranças religiosas quanto da membresia, trazendo para ambas um conceito rígido de pecado ligado ao sexo fora do casamento, atrelando-o à promiscuidade, mas enfatiza a não exclusão de pecadores da Santa Ceia. É possível encontrar explicações para essas imbricações, pois os fiéis se apegam à moral ética do comportamento sexual no discurso, mas são maleáveis ao julgamento relacionado à participação na Santa Ceia. Há um processo de resignificação para os fiéis gays através da CR-RJ. Se antes a santa ceia remetia à exclusão e evidenciação de seus pecados, hoje esse processo é de resignificação por retirar a homossexualidade da categoria de pecado. Logo, passar por essas experiências ligadas às trajetórias religiosas os faz serem flexíveis, até mesmo evitando a categoria do julgamento ligado à Santa Ceia.

A experiência de exclusão da santa ceia pode gerar um certo sentimento de humilhação que pode abaixar a autoestima do fiel e o levar ao desejo de mentir e não necessariamente ao arrependimento. Ter que mentir para participar da Santa Ceia pode rebaixar ainda mais a autoestima do religioso, gerando estresse e sofrimentos interiores. Figueira (2020) amplia um pouco mais a discussão sobre identidade, autoestima, saúde mental e vinculação em pessoas LGBTQIA+ e relata que, como se depreende, uma sociedade heterossexista considera que, a menos que uma pessoa revele uma orientação sexual diferente, se é sempre heterossexual (HILL, 2009). Nesse sentido, as pessoas LGBTQIA+ deparam-se com a necessidade de se reconhecerem como diferentes, atribuírem um significado a essa diferença e integrá-la como

uma parte fundamental de si próprio (HENRICKSON, 2008). Essa diferença causa nos indivíduos LGBT ansiedade, medo da rejeição, sentimento de culpa e, conseqüentemente, conduz ao seu isolamento (CARNEIRO, 2009).

Além dos pontos debatidos por Figueira (2020), quase todos os membros que vieram de igrejas tradicionais tiveram suas trajetórias religiosas conturbadas devido a questões ligadas à sexualidade. A CR é um novo agente religioso reparador dessas feridas abertas, seja pelos familiares, pela instituição religiosa anterior ou por ambientes de convívios sociais. O acolhimento assume um papel fundamental na vida desses fiéis e possíveis novos fiéis.

Todos os entrevistados assumem o desejo de adquirir família. Como já venho apresentando, a CR é uma instituição que fomenta narrativas ligadas a construções familiares. A insistência desse discurso reflete em uma aderência unânime por parte dos entrevistados, pois um núcleo familiar traz *status*, notoriedade para os fiéis e possíveis cargos de liderança. Nos solteiros percebe-se uma busca por companheiro ou companheira, e nos casais há o desejo de ter filhos. Natividade (2019) afirma que lideranças e fiéis empenham-se na produção de sentidos da diversidade sexual que revisam alguns dogmas e tradicionalismos no cristianismo.

Segundo, Natividade (2019),

algumas congregações atuam de modo incisivo em favor da promoção do casamento igualitário, da adoção de crianças por casais homossexuais, fazendo aparições públicas e midiáticas que constituem exemplos de normalidade. De um modo geral, a imagem e a ideia do par gay ou lésbico e da família homoafetiva aparecem largamente difundidas nesse universo, nas conversas informais, nas interações locais, na literatura religiosa, nos discursos midiáticos. (NATIVIDADE, P.24, 2019)

Nagamine & Natividade (2016) afirmam ter verificado que tais significados se entrelaçam aos ideais de vida cristã construídos no culto. Desse modo, se estabelecem zonas de legitimidade que demarcam modos de classificação e *status* no grupo. Observa-se no discurso inclusivo um deslocamento da preocupação com o sexo para a valorização do afeto e do amor, como uma espécie de justificativa para a plena aceitação social da diversidade sexual. Essa ênfase conformaria os modelos cultivados no culto religioso.

4.3 O culto *Move Up talk*

O *Move Up Talk*, é um culto voltado para os fiéis com cunho mais intimista e informal, a fim de aproximar mais a relação entre lideranças e membresia, com debates, perguntas,

participações. A primeira mudança de um culto cotidiano para esse é o ambiente. As cadeiras formam grandes círculos de maneira que todos consigam se olhar; inclusive, os pastores se sentam juntamente com os demais fiéis e discursam dali mesmo. O púlpito é utilizado apenas por alguns músicos para tocar instrumentos como teclado e bateria, mas o desenvolvimento do culto é dentro da circunferência. Existe a possibilidade de montar cultos temáticos dentro da proposta do *Move Up Talk*, como explicitarei mais à frente.

Geralmente, esse culto tem a presença de menos fiéis que os cultos dominicais. O *Move Up Talk* acontece ou às quintas-feiras ou aos sábados, o que justifica um número menor de fiéis que comparecem, pois às quintas geralmente os fiéis chegam cansados do trabalho e alguns moram longe, aos sábados mesmo que seja no fim de semana, há pessoas que moram longe da instituição e têm predileção por estar presente nos cultos de domingo por ser um dia já habituado à atividades religiosas. Há de considerar que os dias de maior intensidade de atividades na CR-RJ acontece aos domingos, como o curso integração, reuniões com os pastores, reuniões de obreiros, almoços na igreja.

O nome do culto em Inglês é algo relevante e nos faz refletir o porquê. É necessário ressaltar que a CR-RJ possui uma comunicação avantajada com os fenômenos da atualidade, logo, a instituição parece estar receptível a novas demandas contemporâneas, assim como para o inglês. O destaque do idioma inglês presente entre as igrejas evangélicas brasileiras também é resultante de um movimento da consciência do entendimento sobre o que é o *Gospel*.

Parto da noção de *Gospel* para evidenciar a utilização do idioma inglês nas ações ligadas ao pentecostalismo brasileiro que é incorporada em demasia pela CR, visando entender as dinâmicas entre o idioma inglês e a apropriação de nomes e termos desse idioma no campo religioso cristão pentecostal. Segundo Cunha (2007), “Gospel” (“Evangelho”, no inglês) é o termo, originado nos Estados Unidos, comumente utilizado para classificar a música religiosa moderna ou a Música Contemporânea de Igreja (Contemporary Church Music/CCM). Na origem, porém, o gospel dizia respeito não a toda música religiosa contemporaneizada, mas a um tipo nascido no início do século XX em comunidades protestantes negras. As raízes deste gênero musical encontram-se nos “negro spirituals”, que estão na base de toda a música negra estadunidense, no *blues*, no *ragtime* e nas músicas religiosas populares do movimento urbano do *revival* (“reavivamento”) do século XIX.

O idioma inglês pode ser entendido como hegemônico num mundo de relações voltadas para a globalização. Para se entender o cidadão no mundo e suas coligações com o consumo, o inglês assume um papel fundamental da homogeneização. Quando se pensa numa moeda global, remete-se ao dólar, cujo país de origem possui como idioma o inglês.

Cunha (2017) relata que vários líderes formados pelos grupos estadunidenses ligados ao Movimento de Jesus transformaram-se em missionários e espalharam-se por diferentes países para proclamar a fé cristã e o novo jeito de se estabelecer em unidades. Para além de propagar a fé, propagou-se a cultura também. Muitos vieram para o Brasil e implementaram essa nova forma de evangelizar nas ruas, praças e praias, por meio da informalidade. Faziam uso de apresentações teatrais, musicais, abordagens pessoais, e versões das músicas originais no inglês eram preparadas em português, a guitarra e a bateria – instrumentos base para os gêneros musicais que esses grupos privilegiavam (o *rock* e a balada romântica) – passaram a ser utilizadas. Esse modo jovem de cultivar, cantar e pregar passou a influenciar fortemente a juventude protestante brasileira e ampliou a presença dos movimentos paraeclesiais já existentes no País, reforçando-os e abrindo espaço para outros. Cunha (2007) delimita em qual período acontece uma explosão do que se entende como gospel e a expansão do inglês para o meio evangélico no Brasil, esse momento são os anos 1990.

Foi nessa conjuntura que o idioma inglês se aproximou cada vez mais das instituições religiosas evangélicas pentecostais; contemporaneamente percebe-se tendências crescentes de igrejas com o nome em inglês. É notório a aderência de uma cultura gospel na CR-RJ, tanto no intuito do consumo, quanto do idioma. A instituição em questão, promove vendas de livros, canecas, camisetas, canetas, comidas, lanches e cursos com finalidade lucrativa; e entende-se que há uma grande aprovação não só de compra desses itens pela comunidade de fiéis, mas também como revenda. Sobre a justificativa de venda desses itens, está correlacionada a ajuda em manter o bom funcionamento da instituição, com a finalidade de complementar a renda para pagar as contas da mesma. Outra característica da inclusão da cultura gospel são os cultos *Move Up*, com o título no idioma inglês, assim como ocorre na Igreja Batista Lagoinha, Bola de Neve Church.

Para elucidar o caráter da CR-RJ ligado ao processo de integração entre os fiéis alinhados às suas necessidades, relato alguns acontecimentos do culto *Move Up* no dia 16 de outubro de 2022. A temática do culto era sobre autismo⁸² e TDAH⁸³ – Transtorno do Déficit

⁸² O autismo não é uma doença, mas sim um distúrbio neurológico conhecido como transtorno de espectro do autismo (TEA). Ele pode dificultar a comunicação e a interação social, além de fazer com que a pessoa tenha padrões restritos e repetitivos de comportamento. O TEA pode ter vários níveis de intensidade e cada uma provoca dificuldades diferentes ao longo da vida da pessoa. Fonte: <https://autismoerealidade.org.br/o-que-e-o-autismo/> – acessado em 23/01/2023.

⁸³ O transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) é um distúrbio de desenvolvimento neurológico, com causa genética, que se manifesta por meio de comportamentos classificados em dois grandes grupos: desatenção e impulsividade-hiperatividade. Fonte: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/> – acessado em 23/01/2023

de Atenção com Hiperatividade. A proposta dessa temática surgiu a partir da sensibilidade dos pastores em saber que há três féis da membresia que estão enquadrados no espectro do autismo e um no espectro do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

O momento que antecede o culto foi de atividades intensas na igreja. Observei que o pastor e a psicóloga, que ministraria a temática, conversaram com os três membros portadores dos espectros numa reunião, no segundo andar, na sala onde acontece o curso de integração. Pareciam estar organizando como aconteceria o *Move Up*. Concomitantemente, outros fiéis estavam limpando o salão onde os cultos acontecem e mudando a posição das cadeiras. Se anteriormente as cadeiras estavam todas voltadas para o púlpito, para o *Move up* as cadeiras estavam em círculo, de maneira que todos pudessem fazer contato visual. Essa narrativa evidencia o grau de integração entre os/as obreiros/obreiras para fazer com que as propostas de eventos aconteçam, pois são eles que arrumam, limpam prepara o templo para atividades.

Na parte central do círculo formado com os acentos, estavam a psicóloga, as três pessoas que estão no espectro do autismo e a do TDAH, todos são fiéis da CR-RJ. Inclusive, uma das fiéis participante é esposa da psicóloga. A abertura da explanação se deu com a psicóloga explicando paulatinamente o que é o autismo, o TDAH, as percepções e estudos sobre essas condições. Num segundo momento, juntamente com a psicóloga, os outros integrantes falaram de suas experiências e como é conviver com os espectros, sobre como chegaram até o laudo. As falas foram voltadas também para como as pessoas com o espectro do autismo percebem a igreja. Uma das palestrantes relatou que se incomodava com os sons das palmas e da bateria, por isso sempre vai aos cultos com um abafador de sons e ruídos. Informou também que a voz de um dos pastores a incomoda muito quando falada no microfone, pois a voz é mais aguda, enquanto a voz do outro pastor soa mais suave e agradável a ela por ser mais grave.

Ela explicitou suas dificuldades, dilemas e o esforço que faz para convívio com a igreja. A jovem explicou que ficava com muito receio de usar os abafadores e as pessoas ficarem olhando para ela como se fosse “coisa de outro mundo”, mas que a sua esposa (a psicóloga palestrante) a ajudou superar essas questões. A CR-RJ é uma igreja entendida como calorosa, reconhecida por abraços, apertos de mãos e contatos físicos no ato de cumprimentar. A jovem foi incisiva em suas falas ao relatar que o contato físico, como abraços e apertos de mãos a estressa. Caso, seja inevitável que alguém a abrace, para que pelo menos a avise com antecedência.

Percebe-se a CR-RJ partindo de um olhar para a membresia no ato de promover um momento para entender demandas específicas e especificidades de uma pequena parcela de sua

membresia, nesse caso os jovens com distúrbio de desenvolvimento neurológico. Nesse contextos os demais da membresia sentiram-se confortáveis para fazer perguntas, expressar reflexões aos jovens em questão e à própria psicóloga. Notavam-se preocupações entre os fiéis em como agir no dia-a-dia relacionado aos jovens no espectro de autismo e TDAH. Aconteceram perguntas como: “Pode abraçar? Como devo cumprimentar? O que podemos fazer para proporcionar bem-estar a vocês? Como foi o processo de descoberta do diagnóstico? Qual medicação é indicada?”

As perguntas denotam preocupação entre a membresia⁸⁴ em como agir com esses jovens em questão, mas também expressam curiosidades em descoberta de laudos e como identificar os distúrbios neurológicos. Uma das fiéis afirma identificar-se com algumas manifestações de comportamento do espectro TDAH após explanação da psicóloga. Pode-se afirmar que o *Move Up Talk* gerou momentos informações, conscientização e adaptação entre os fiéis e os jovens diagnosticados com distúrbios neurológicos como o autismo e TDAH. Próximo à finalização do culto e bate-papo, já não aplaudiram mais, a igreja adaptou os aplausos para movimentos circulares com as mãos abertas, como uma atitude de conscientização.

Figura 8 - Culto Move Up Talk. 16/10/2022



⁸⁴ Havia 25 membros no culto *Move Up Talk* no dia 16 de outubro de 2022.

4.4 CR-RJ vai à rua

Geralmente, após aos cultos intitulado “Move Up Talk” que acontecem aos sábados ou quintas-feiras, como havia falado anteriormente, a membresia da igreja vai à Lapa, geralmente às 20:30, ponto turístico do Rio de Janeiro, para evangelizar, com o intuito de que haja um proselitismo religioso. Evangelização ou evangelismo consiste na pregação do Evangelho cristão, ou seja, da mensagem de salvação através de Jesus de Nazaré segundo a fé cristã – mas por que na Lapa? Bom, sabe-se que a igreja está situada no Estácio, próximo à região Central do Rio de Janeiro, porém, para além disso, algumas literaturas apontam a Lapa como um espaço de sociabilidade gay.

A área central, com destaque para uma zona que compreende a Cinelândia, Praça Tiradentes, Lapa e Praça Mauá têm histórico de serem regiões voltadas para a prática de encontros, diversão e lazer da cidade. Green (1999) e Trevisan (2013) entendem essas localidades como importantes redutos da afirmação simbólica da identidade gay na metrópole carioca. Patrício (2022) elege algumas boates, casas de festas de sociabilidade gay nas regiões centrais do Rio de Janeiro, são elas: Street Lapa, Arco-íris da Lapa, Portal Club Rio e Estudantina.

Patrício (2022) faz análise do público que frequenta esses espaços e ressalta que no caso da centralidade (Lapa –Praça Tiradentes) o perfil de público é predominantemente jovem (faixa etária entre 21 e 28 anos de idade), residentes de bairros da Zona Norte e Oeste e de municípios da Baixada Fluminense, a esmagadora maioria se identifica como negra e/ou parda e muitos ainda são estudantes ou desempregados, com isso, dependendo financeiramente dos pais ou de tutor. A quase totalidade não possui automóvel realizando todo o deslocamento até esses locais de transporte público, com intenso uso de ônibus, metrô e trens e condicionando a escolha desses locais à oferta e facilidade desses meios de transporte. Um fato a ser destacado é que esses interlocutores não costumam buscar novos espaços de sociabilidade com frequência e isso estaria associado à sua limitação espacial causada pela falta de transporte individual.

Há outra justificativa complementar reconhecida por Patrício (2022), de que a presença do público jovem nesse espaço pode ser explicada, como aponta Hancke (2019), pelo imagético e simbólico que a juventude tem entre a população gay masculina. Em linhas gerais, a juventude representaria a virilidade e o padrão estético tão procurado entre a população gay, tornando-se um importante capital simbólico que é explorado à exaustão pelo *marketing* e pela publicidade desses espaços de sociabilidade e consumo gay. Fotos, *posts* em redes

sociais e publicidade evocam corpos jovens, másculos e viris como forma de exaltar essa parcela do público.

Dada a sociabilidade gay na Lapa, a CR-RJ entende como um local estratégico para um proselitismo religioso, já que seu público alvo de membresia são os LGBTQIA+. Durante o culto do dia 20 de fevereiro de 2022, o Pastor Elluan ressaltou que, em experiências de evangelismos anteriores, havia um certo “rechaçar” dos que frequentam da Lapa com eles, percebendo uma certa hostilidade; até que foi detectado o motivo pela qual a pessoas na Lapa tinham baixa receptividade aos evangelizadores da CR-RJ. Não havia nada visualmente que os qualificassem como LGBTQIA+ à primeira vista. Logo, os frequentadores da Lapa que, comumente, estão em momentos de lazer, identificavam os fiéis da CR como religiosos evangélicos de igrejas tradicionais. Geralmente, as igrejas evangélicas tradicionais têm históricos de práticas e discursos homofóbicos quando pensado de uma forma mais generalista. Logo, entende-se a baixa receptividade, ou até mesmo a não receptividade.

Uma solução para contornar essas imbricações e dilemas foi a tentativa de evangelismos com uniformes e acessórios que os identificassem como “igreja gay” ou pessoas LGBTQIA+. Para isso, foi disponibilizado à venda uma camiseta que padronizava todos em atividades fora da CR-RJ e que evidenciasse que são pertencentes a uma igreja pluralista. A camiseta contém uma cruz na posição horizontal e centralizada. Na parte direita da cruz há evidenciada a sigla “LGBTQIA+”, já do lado esquerdo há a seguinte frase: “+ respeito por favor”. As mangas das blusas, nas pontas, há detalhes de cores do arco-íris. A blusa custa 70,00 e é possível comprar na igreja ou pelo *site* de loja virtual da Cidade de Refúgio: CR Store⁸⁵. Há de cores verde, rosa, azul, amarelo e branco.

⁸⁵ <https://loja.cidadederefugio.com.br/produto/camiseta-lgbtqia-long-2/> Acessado em: 13/04/2022

Figura 9 - Camiseta utilizada como padrão CR para atividades



Alinhado com o subtítulo em questão⁸⁶, outra maneira da CR-RJ estar pelas ruas além do evangelismo são as ações sociais promovidas pela liderança da instituição e executada pelos fiéis.

Quando ouvimos a palavra “caridade”, logo concluímos que é uma prática religiosa que tem por intenção a assistência material e espiritual aos mais pobres da sociedade. Partindo desta concepção, Silva (2008) demonstra interesse em analisar a dupla face da caridade, ou seja, expressão religiosa de homens e mulheres de uma determinada denominação religiosa e instrumento de fiscalização e controle de mulheres e homens que não têm acesso aos bens e serviços da comunidade. Seu trabalho tem por finalidade ainda, compreender como a prática caritativa foi, em determinadas situações, apropriada pelo Estado para se omitir na atenção à população carente de bens materiais.

Logo, para a autora citada acima, a prática de ajudar, por meio de doações, aos que se encontram em situação de carência material sempre esteve presente em diferentes momentos históricos, pelo fato de a pobreza e os pobres serem invariavelmente tratados como inimigos da ordem pública e precisarem ser combatidos e controlados, ora pela coerção, ora pela coação. A assistência material, nessa perspectiva, tornou-se um poderoso instrumento de controle social dessa população numerosa e relegada a segundo plano.

Foram as igrejas, que por sua natureza (justificadas em princípios morais) e por sua função social, já que são locais onde vivenciam-se, e moldam-se e reproduzem-se

⁸⁶ “CR-RJ vai à rua.”

comportamentos individuais e coletivos, que tomaram para si a tarefa de prestar assistência material e espiritual aos excluídos dos bens e serviços da sociedade. Percebe-se igrejas evangélicas pentecostais desenvolvendo ações sociais, seja através de distribuição de cestas básicas, itens de vestimenta, distribuição de alimentos pelas ruas ou através de auxílio, rede de apoio para os fiéis que estão desamparados em relação a trabalho. (SILVA, 2008)

A CR-RJ se compromete com atividades extras, fora dos muros da igreja. Pelo menos uma vez por mês há o café da manhã comunitário. Essa ação é formada para a montagem de *kits* de café da manhã para ser entregues às pessoas em situação de rua, que estão em vulnerabilidade extrema. Geralmente, a entrega dos *kits* de café da manhã começam a ser entregues às 6 h da manhã, antes de começar o culto dominical, às 10h. Embora seja um trabalho social elaborado a partir de uma igreja, aparentemente, está desassociado de atos evangelísticos com a finalidade de gerar proselitismo.

Para a execução dessa ação social, há fiéis que dormem na igreja de sábado para domingo, pois, como a entrega é feita muito cedo, às 6h, há membros que não conseguem chegar à igreja a tempo da distribuição dos *kits*, o que acaba impossibilitando muitos da membresia de participar desta ação social. Outro levantamento importante, é que os *kits* são montados através de doações da membresia. Ou seja, se um fiel não consegue entregar os *kits*, pode contribuir com doações e haverá quem faça a distribuição. Percebe-se que um grau de interação entre a membresia e essas atividades só é possível por esse motivo, pois, embora a proposta seja da instituição, os fiéis são responsáveis por toda etapa produtiva do café comunitário. Os processos são: arrecadação dos itens, compra de embalagens, montagem dos *kits* e entrega.

Na organização dessa ação social há uma coordenadora, Ester, que se entende como mulher lésbica, negra e é casada, obreira e atuante em atividades juntamente com sua esposa na CR-RJ. Ela é responsável pela planilha de doação de alimentos. O *kit* do café da manhã é pensado de forma que seja nutritiva e proteica. Por isso, no *kit* contém: 1 maçã, 1 banana, 1 pão e um copo de guaraná natural. Lembra-se que, após a distribuição desse café da manhã, às 10h começa o culto. Logo, os fiéis que trabalharam na ação social, às 10h, já estão de volta à igreja para seus afazeres cotidianos na instituição.

Figura 10 - Distribuição de Kit café da manhã as pessoas em situação de rua. Registro dos stories da CR-RIO



Fonte: Acessado: 21/02/2022

4.5 O ato de testemunhar sobre dízimos e ofertas

Observei que na CR-RJ, como em várias outras denominações pentecostais, o testemunho de fiéis é comum e desempenha papel ritual importante em cultos e em outras atividades. O testemunho é um gênero narrativo que agrega uma grande variedade de temas de interesse para os estudos da religião e para as ciências sociais de maneira geral. Reinhardt (2016) evidencia traços explícitos, como a relação performativa entre a fala na primeira pessoa e a verdade, ou o foco experiencial no evento; e na transformação apresentam uma série de

ressonâncias com outros domínios da vida moderna, como as cortes de justiça, a mídia, a literatura autobiográfica, e mesmo a autoridade etnográfica (Clifford 2008). O testemunho frequentemente articula a enunciação pública da verdade com um “relato de si” (BUTLER, 2015); logo, não é estranho encontrarmos traços fortes da fala testemunhal nas chamadas políticas do reconhecimento, interessadas em pluralizar regimes sensoriais hegemônicos através de uma inflexão crítica da experiência social pela via da raça, da etnia, do gênero ou da sexualidade (REINHARDT, 2016).

Pretendo me ater ao testemunho em sua particularidade cristã e, mais especificamente, evangélico-pentecostal voltado para LGBTQIA+. É no momento dos dízimos e ofertas, imprescindíveis em igrejas pentecostais e neopentecostais, que os discursos ligados aos testemunhos pessoais se sobressam na CR-RJ, geralmente havendo uma liturgia relacionada a esse momento. A literatura sobre a religião ligada ao pentecostalismo muito aponta para a doutrina da prosperidade. Lúcio (2013), que pesquisa sobre a gênese do Neopentecostalismo, com uma abordagem de sua matriz, o Pentecostalismo clássico, desenvolve um trabalho de campo nas igrejas Universal, Internacional e Mundial nas cidades de Alegre e Vitória / ES, colhendo dados sobre o suposto comércio da fé praticado nessas igrejas. O autor afirma que na base da pregação neopentecostal está uma ideologia compilada nos Estados Unidos, chamada “Teologia da Prosperidade”, a qual, servindo-se da interpretação de textos bíblicos, dá ao crente o direito de ter saúde e de ser rico e próspero em tudo, desde que seja fiel em suas contribuições e ofertas.

Lúcio (2014) exemplifica: a base da Teologia da Prosperidade é a “confissão positiva”, que é a confissão que o crente faz do “nome de Jesus”, na certeza de que, “nesse nome”, conseguirá de Deus tudo o que deseja. Kenneth Hagin afirma ter se curado de uma cardiopatia tida por incurável após a confissão do “nome de Jesus” (HAGIN, 1999, 13, 131), conforme estaria escrito em Marcos 11, 23-24. Para Hagin, todos os direitos do cristão já foram adquiridos por Jesus, conforme mostrariam os textos bíblicos de Isaias 53, 4-5: “Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores [...] e pelas suas pisaduras fomos sarados”, e também o texto do Evangelho de João 16, 23: “Tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo há de dar” (HAGIN, 1999, 118, 119, 149).

Ao voltar os olhares para os discursos de dízimos e ofertas na CR-RJ, percebe-se uma certa narrativa ligada à lei do retorno. Se o indivíduo é fiel em seus dízimos e ofertas, certamente ele terá o retorno do que ele deseja, independentemente de ser de cunho material ou espiritual. Percebe-se um exercício de fé para girar a engrenagem da prosperidade. O fator de acreditar no processo é fundamental. No culto do dia 13 de outubro de 2022, foi o diácono Jeferson quem

apresentou os dizeres de dízimos e ofertas.

Jeferson, ao assumir a responsabilidade do discurso, voltou sua reflexão à palavra pregada pelo pastor sobre esperança, e disse que aquele momento era momento de esperança. Ele afirmou que estava passando por problemas de “empregabilidade”, e afirmou que quem o conhece sabe das formações que ele tem, o quanto ele estuda. Disse, também, ter recebido uma mensagem do Pastor Jonhny às 17:20 da tarde do dia anterior, pedindo para que Jeferson preparasse a palavra de dízimos e ofertas. Ele estava preocupado durante a semana porque a supervisora havia falado que teria que demitir pessoas do setor dele, por afirmar que os funcionários são caros para o escritório. Ele afirma que pensou: “Ai meu Deus, estou na reta!” e relatou sua experiência no discurso:

Senhor, há esperança! Eu acredito em ti. A palavra de hoje foi sobre esperança. Eu tenho um casamento, eu quero casar! Eu preciso desse emprego para fazer o meu casamento. O senhor vai fazer um mover nesse lugar. E eu falei, senhor, eu preciso de uma resposta, se eu vou embora da empresa ou não. E, para a glória do Senhor, quando eu levantei da minha mesa e desliguei o computador, o dono da empresa me chamou para ir à sala dele. Ai eu falei, meu Deus! É agora! Quando cheguei à sala meu chefe ele disse: Jeferson, acabei de receber um contrato que você acionou, que era um dos contratos mais difíceis que a gente tinha para fechar negócio. [Aplausos dos fiéis e gritos de aleluia] Nós entregamos esse contrato para a sua pessoa por perceber que você tem competência. Essa empresa custa 4 milhões de reais. E eu falei que toda honra e glória seja dada a Deus. (JEFERSON, 2022)

Num momento posterior, Jeferson atrela seu sucesso à fidelidade com relação aos dízimos e ofertas.

A gente tem que acreditar e depositar o pouco que a gente crê, para que possamos ainda prosperar mais em posição de fé. E, crer que aquele pouco que a gente tem, Deus vai multiplicar cada vez mais. E mesmo que você não tenha o suficiente para dar para Deus, dê o melhor que você tem hoje. Estamos ajudando a manter essa casa e essa casa é nossa... Quero convidar a cada um de vocês a ficarem de pé, pegar o envelope e vamos fazer uma oração. (JEFERSON, 2022)

Os discursos de dízimos e ofertas tendem a seguir através de testemunhos como formas de gestão do sofrimento que também está associado a um mercado pentecostal de pregações e testemunhos. Cortês (2014) diz que:

esta nova e inaudita gestão flexível do sofrimento só se torna compreensível quando observamos que a carreira de pregador-itinerante na qual o que se vende é o “sofrimento espetacularizado”, que deve ser exibido, dramatizado, midiático – se insere em um novo regime de governamentalidade, que para Foucault, “governamentalidade” significa uma determinada pragmática que visa responder uma pergunta específica: como conduzir a conduta dos homens nesse sentido que Michel Foucault (2008a; 2008b) fornece ao termo. (CORTÊS, 2014)

Para que haja um testemunho, geralmente há a necessidade de interpretação do antes e do depois, e esse último segue através de melhora de algo ou da angústia que o fiel vinha

sofrendo. Os dízimos e ofertas são portais para melhorias, ou atingir algum propósito desejado, seja ele material ou imaterial. Por isso, é chamado de gestão do sofrimento, que logo é remediado através da fé e, nesse caso específico, do dinheiro dizimado, ou ofertado. Observa-se especificidades dos discursos de testemunhos: geralmente o público se comove, se emociona e participam das angústias do outro. A expectativa é que no final da fala, tudo dê certo, os pedidos sejam atendidos e é assim que geralmente acontece. Os testemunhos trazem comoções ligadas a um certo grau de empatia e é um dos motivos pelo qual a incorporação deles em momentos de dízimos e ofertas se torna extremamente oportuno.

4.6 Louvores e o ritual do corpo para receber o Espírito Santo.

O ritual do louvor na CR-RJ é um dos pontos significativos para a instituição, pois ele é uma das ferramentas pela qual se é possível contatar a Deus. Apesar do louvor ter um momento separado para sua execução na liturgia, ele está presente em momentos de orações, pedidos de dízimos e ofertas e apresentação de visitantes. A performance do louvor acontece de forma multifacetada e fluida, podendo advir a qualquer momento durante o culto.

No momento do louvor, o púlpito é ocupado entre cantores e músicos. Entre os músicos há bateristas, tecladistas, violinista e, não é regra, mas geralmente são dois *Backing Vocal*⁸⁷ e um cantor principal que conduz as músicas. As fronteiras de gênero são mais fluídas durante os louvores, por exemplo, há mulheres tocando bateria, homem coordenando o louvor, homens dançando coreografias. São atividades que em igrejas tradicionais têm papéis de gênero enrijecidas e fixados. Atividades de danças e cantos geralmente tendem a ser atividades femininas, enquanto tocar instrumentos como violão, guitarra, bateria são atividades ligadas ao masculino; algumas igrejas como Maranata, Assembleia, Quadrangular apresentam esses marcadores de gênero fixado em seus louvores, logo, as igrejas ditas inclusivas tendem a executar rupturas com esses padrões de gêneros ligado à atuação de atividades em louvores. Natividade traz reflexões e ressalta a importância de elaborar análises de gênero em igrejas inclusivas. Logo, Natividade (2017) reflete sobre como estão presentes no ritual inclusivo, certas construções do gênero, especialmente nas práticas musicais relacionadas ao louvor – atividade religiosa reconhecida como um dos dons do Espírito Santo.

A análise das dimensões do gênero é crucial na compreensão do fenômeno das igrejas inclusivas. Em algumas destas congregações de perfil mais histórico,

⁸⁷ Vocal de apoio.

reflexões críticas sobre as hierarquias de gênero respaldam práticas discursivas empenhadas na desconstrução de visões dicotômicas de gênero. (NATIVIDADE, 2017)

Os louvores, em seu sentido mais amplo, significam prestar homenagem a alguém ou a algo, seja humano ou Deus. O louvor é feito de maneiras diferentes, dependendo da religião ou dos costumes do adorador. Pode ser oferendas, músicas ou danças; o adorador faz isso em um ato de gratidão a Deus. Ao recorrer à bíblia, há o livro de Salmos no antigo testamento que é uma coleção de canções de louvor e adoração escrita pelo rei Davi. A sociologia e antropologia percebem e entendem a prática de louvores como rituais.

Ritual foi a categoria utilizada em muitas pesquisas antropológicas para descrever momentos especiais, separados do cotidiano, nos quais, através da repetição de comportamentos, fórmulas, fases, produzem-se simbologias capazes de integrar os participantes de um grupo. Autores como Émile Durkheim (1968), Van Gennep (1981), Mary Douglas (1984) e Victor Turner (1956) são até hoje referências clássicas incontornáveis quando se trata deste tipo de abordagem. Esses teóricos, com suas evidentes diferentes perspectivas, entendiam os ritos como momentos de tensão social e/ou individual nos quais a dinâmica de uma coletividade seria reproduzida.

E como acontece o ritual do louvor na CR-RJ? Para responder a essa questão inicial, proponho-me a lembrar que a existência desse nicho religioso voltado para LGBTQIA+ advém de um processo de exclusão de igrejas tradicionais. Em minha pesquisa⁸⁸, Avila (2019), constato que os fiéis depoentes não queriam frequentar uma igreja voltada para determinado nicho, mas preferiam, sim, serem aceitos em suas igrejas tradicionais das quais são originários, alinhando sua fé com a identidade LGBTQIA+/ orientação sexual. Explicito essa informação por perceber que a questão do ressentimento e da negação, do abandono e da exclusão que os LGBTQIA+ enfrentam/enfrentarão ao longo de suas vidas, transborda para a performance dos louvores.

Geralmente, os louvores musicais escolhidos e tocados pela CR-RJ trazem mensagens em suas letras de afeto, afago, carinho, amor, acolhimento, reconciliação, evocação ao Espírito Santo e adoração a Deus. Essas são as principais características de suas letras: sonoridades com melodias leves, amenas, mas com batidas na bateria que causam efeitos de impactos na sonoridade de quem está ouvindo. Fumaças são lançadas constantemente e há luzes coloridas parecidas com casas de teatro. Geralmente, os cânticos são interrompidos por falas semelhantes a orações comuns, mas os instrumentos como o teclado e violão permanecem

⁸⁸ Título: Fluxo de fiéis pentecostais para igrejas pluralistas: o caso da Cidade de Refúgio-RJ.

sendo tocados. Todos esses elementos compõem os louvores. Segue o discurso que antecedeu o louvor no culto do dia 13/10/2022.

Aleluia, glória a Deus. Agora chegou o momento da gente declarar ao Senhor nosso amor com louvor. Declare que ama esse Deus maravilhoso que cuida de você. Com carinho. Vamos agora adorar! (Cantor, 2022)

Assim como a CR-RJ, Natividade (2017) descreve que, na ICC, os louvores de quebrantamento são aqueles que tratam da relação entre o fiel e Deus como uma relação de cuidado, cura, milagres. Neles é presente a descrição dessa relação como implicada em intimidade e aproximação entre Deus e o indivíduo. Está em evidência a ideia de que Deus cura, trata, acolhe, toma nos braços, compreende, ama, aceita; sendo o fiel aquele que se deixa envolver, que espera, anseia, suplica, declara amor, pede perdão, quebranta-se, prostra-se, humilha-se. Logo, pode-se pensar, que, em alguma medida, essa experiência ligada à trajetória de exclusão de fiéis LGBTQIA+ pode atrair essas pessoas para o religioso com demandas de acolhimento que se manifesta nos louvores.

Geralmente a performance dos louvores mexem com os sentimentos dos fiéis, e a emoção parece ser ainda mais acentuada nesse público em específico que tende a ter históricos de rejeição, seja no âmbito religioso, familiar ou secular. Há efeitos para além das músicas, como as luzes coloridas, fumaças e paredes pretas, como explicitarei anteriormente, trazendo uma certa espetacularização comovente do louvor – elementos esses que, em primeira instância, associei com o despertar de emoções nos fiéis, embora se perceba, também, que há movimentos internacionais que são crescentes pelas igrejas no Brasil, assim como Rocha (2016) explicita em seu trabalho sobre a constituição de um campo religioso transnacional entre o Brasil e a Austrália relacionada à Megaigreja Hillsong no Brasil.

Por exemplo, a igreja Lagoinha de Belo Horizonte, uma das maiores do Brasil, mudou seu logotipo, pintou as paredes da igreja de negro e instalou luzes de casa de show para iluminar a plataforma (o palco) num esforço consciente para se assemelhar à Hillsong. A Brasa Church, de Porto Alegre, é administrada e frequentada por jovens que se vestem e tocam músicas de louvor semelhantes às músicas da Hillsong. Vemos a influência da língua inglesa já no fato de se denominar “Church”, não igreja. A Igreja no Cinema (INC) de Curitiba, igualmente administrada e frequentada exclusivamente por jovens, faz seus cultos em cinemas de shopping centers da cidade e também se espelha na Hillsong. Seus pastores frequentemente participam da conferência anual da Hillsong em Sydney. (ROCHA, 2016, p.12)

O ambiente da CR-RJ é pensado e arquitetado para um “tempo dramático⁸⁹”, para se sentir um drama previamente programado, assim como nos teatros artísticos. Turner relata

⁸⁹ Victor Turner, “Do ritual ao teatro: a Seriedade Humana de Brincar”. UFRJ, 1ª ed, 2015.

que há um potencial “teatral” da vida social principalmente em sociedades coesas, nesse caso ele se refere às aldeias africanas. Essa potencialidade teatral pode ser reconhecido em atividades cotidianas. Nesse estudo, eu foco nas possibilidades de potenciais teatrais na vida religiosa também analisadas por Turner.

[...] O potencial teatral da vida social, especialmente em comunidades tão coesas como as aldeias africanas. Mas ninguém poderia deixar de notar a analogia, de fato a homologia entre as sequências de eventos supostamente “espontâneos” que evidenciavam plenamente as tensões existentes naquelas aldeias e a “forma processual” característica do drama ocidental... (TURNER, 2015)

Durante o culto do dia 16 de outubro de 2022, foi cantado o louvor intitulado: “Deus de promessas”, com autoria de Davi Sacer⁹⁰. Uma canção com letra que relata pesar e sofrimentos, mas que, apesar disso, Deus permanece cuidando mantendo a promessa de dias melhores para quem é fiel a Ele. Trata-se de mensagens de apoio e acolhimento para pessoas que passam ou já passaram por momentos difíceis em suas vidas. Segue a letra do louvor:

Sei que os teus olhos/ Sempre atentos permanecem em mim/ E os teus ouvidos/
Estão sensíveis para ouvir meu clamor/ Posso até chorar/ Mais a alegria vem de
manhã/ És Deus de perto e não de longe/ Nunca mudastes, tu és fiel/ Deus de
aliança/ Deus de promessas/ Deus que não é homem pra mentir/Tudo pode passar,
tudo pode mudar/Mais sua palavra vai se cumprir/ Posso enfrentar o que for/ Eu sei
quem luta por mim/ Seus planos não podem ser frustrados/Oh minha esperança, minha
esperança está nas mãos do grande eu sou/ Meus olhos vão ver o impossível
acontecer... (LETRA LOUVOR, 2022)

⁹⁰ Davi Sacer, nome artístico de Davi Amorim de Oliveira é um cantor, compositor e multi-instrumentista de música cristã contemporânea. É notório por ter sido vocalista e um dos principais compositores das bandas Toque no Altar e Trazendo a Arca.

Figura 11 - Momento de Louvor CR-RJ



Acessada em:09/01/2023. Link: <https://www.instagram.com/p/Cl3szEPLiTQ/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

A preparação do ambiente e também as paredes pretas na CR-RJ têm semelhanças com modelos de instituições religiosas joviais contemporâneas, como por exemplo, Igreja Hillsong, Bola de Neve e Lagoinha. Segundo Rocha (2016), a Hillsong usa uma linguagem híbrida, secular e religiosa. Assim, ela é uma igreja “descolada”, onde os cultos são *shows* de *rock* em salas escuras, com telões, luzes, câmeras. Os pastores têm tatuagens, falam informalmente e, como a congregação, se vestem à moda hipster (*jeans* rasgados, camisetas compridas cortadas na manga, jaquetas de couro, colares e botas). Muitas vezes, música secular é tocada no saguão da igreja, onde há um café e uma loja vendendo os últimos livros do pastor sênior e sua esposa e de outros pastores estrangeiros famosos, CDs das bandas, DVDs dos cultos, camisetas com dizeres cristãos, e outras lembrancinhas (cadernos, canetas, bolsas, etc).

Embora a CR-RJ tente se aproximar de igrejas tradicionais no aspecto moral e ético e nas condutas de comportamento com adaptações aos LGBTQIA+, ela se personifica com uma linguagem e roupagem moderna e, de certa forma, uma junção de secular e religioso. O mesmo acontece com instituições religiosas como a Igreja Bola de Neve, Hillsong e Batista da Lagoinha. Logo, algumas características descritas por Rocha (2016) ao analisar a instituição religiosa Hillsong se assemelham a elementos da CR-RJ, como, por exemplo, as paredes pretas, as luzes, os telões, as câmeras em todo lugar, os pastores com cabelos coloridos e os fiéis de bermuda, são algumas características presentes na CR-RJ que, de certa maneira, a

tornam semelhante à Hillsong, descrita por Rocha (2016).

As canções de influências do gospel norte-americano e da música cristã contemporânea, como a das bandas Hillsong United e Kirk Franklin, também são cantadas nos louvores da CR-RJ, como a canção “Algo novo”, deixando em explícito inspirações ligadas à Hillsong. Logo, pode-se afirmar que a CR-RJ tenta manter uma religiosidade no campo da moral e de condutas ligadas a comportamentos similares a igrejas tradicionais, mas em sua estrutura física, e, em alguns casos, seus códigos de vestimentas, se aproxima de costumes do dia-a-dia.

Há os louvores tencionados para o êxtase com o Espírito Santo, geralmente cantados após as chamadas pregações. Nesses cânticos específicos, as luzes ficam numa tonalidade quase neutra, abaixa-se os contrastes até que a igreja toda fique à meia-luz. As luzes convencionais de teto são totalmente apagadas, as fumaças são arremessadas num intervalo mais curto de tempo e com mais volume. Geralmente, é pedido pelo líder religioso que as pessoas estejam receptíveis a receber o Espírito Santo nesse momento. Ou seja, há uma evocação ao Espírito Santo por parte das lideranças, dos ministros de louvores e pelos fiéis. Todos, aparentemente, vibram na mesma sintonia. Essas preparações e organizações do ambiente têm a finalidade de alcançar o clímax da potencialidade do Espírito Santo, a glossolalia.

Natividade (2017) ao analisar os louvores na ICC, explicita que o canto (louvor) na igreja é tido como um canal privilegiado para a interação de Deus e os homens.

Essa linguagem religiosa tem lugar concomitantemente com outros dons do Espírito Santo. Assim, não é incomum que, em momentos de canto coletivo, ocorram fenômenos de glossolalia (falar em línguas), durante a execução de músicas no ritual. Frequentemente, ouvimos apelos para que os fiéis entreguem suas angústias e “sofrimentos” a Deus, pois há uma “obra” a ser feita por Jesus. Seguem-se momentos de intenso fervor, com os presentes participando ativamente e cantando alto. Pessoas movem o corpo com muitos gritos de “aleluia” e “glória a Deus”. Podemos observar que há diferentes tipos de louvor: louvores de quebrantamento, corinhos de fogo e outros “de adoração” e exaltação a Deus. (NATIVIDADE, 2017, p. 18-19)

Maués (2003) também relata alguns comportamentos envolvendo a corporeidade e performance atrelados ao Espírito Santo. Embora ele relate experiências da Renovação Carismática Católica, há semelhanças com o pentecostalismo, e, de forma mais específica, o pentecostalismo de uma igreja voltada para LGBTQIA+, pois o corpo é tratado como “templo do Espírito Santo” e, por esse motivo, deve ser preparado em sua melhor forma. A CR-RJ entende que a melhor forma de preparar o corpo para receber o Espírito Santo é entrando em clima de adoração. Essa atmosfera de preparação para a vinda do Espírito, se constitui através dos clamores, choros, orações e louvores. Os louvores também são peças fundamentais desse

grande quebra-cabeças que se completa no ato da glossolalia, entendido pelos nativos como “falar em línguas estranhas”.

As diferentes técnicas corporais utilizadas na RCC, como o canto, os gestos, a dança, a glossolalia e várias outras, têm, como finalidades principais, o louvor a Deus e a obtenção do contato íntimo com a divindade. Como é apontado por conhecido antropólogo americano, que se especializa no estudo desse movimento católico, os carismáticos buscam a construção de um “*self* sagrado”, o que implica constante aproximação com o numinoso (Csordas, 1994). Ora, essa aproximação só se completa através do êxtase, quando o fiel – tendo seu corpo concebido na tradição cristã mais ampla como o “templo do Espírito Santo” – é capaz de literalmente incorporar a própria divindade, através de técnicas corporais que induzem, proporcionam e configuram o êxtase. Nesse sentido e usando uma imagem propositalmente forte, mas na qual não existe a intenção de qualquer desrespeito –, o fiel carismático é um *possuído de Deus*. (MAUES, 2003)

A CR-RJ em alguns momentos emenda, nos louvores, falas com o intuito de instigar os fiéis, para que tenham experiência com o êxtase proporcionado pelo Espírito Santo. Relato trechos de falas com esse intuito que gravei no culto do dia 18 de dezembro de 2022, e resalto que todas essas pronúncias foram feitas pelo pastor enquanto se cantava os louvores.

Venham, saia do seu lugar! Venha! Venha! Venha! Venha nesta manhã!
É manhã de renovo para a sua vida! É manhã de águas profundas! Você,
aleluia, Jesus... Tem mover de Deus nesta casa essa manhã e nada vai
impedir de Deus realizar nessa manhã...
Igreja! Você que fala em línguas, fale em línguas agora! Você que fala em
línguas, que tem dons espirituais, flua nos dons espirituais agora.
Ora, Igreja! Levanta tua voz! Ora! Chama a presença de Deus! Cantai
na presença de Deus, Líderes de ministérios⁹¹, venham orar pelas
pessoas aqui na frente! Igreja, se levanta! Glória, Glória...
Deixa o Espírito Santo te usar! Deixa o Espírito Santo te usar nesta
manhã. Se você não tem forças para sair do seu lugar, venha pelos
corredores...
O Espírito Santo está na casa, o Espírito Santo está passeando em nosso
meio, igreja! Há batismos sendo revelados nesta manhã, há curas sendo
liberadas nesta manhã. Seja ousada, seja ousado! Obreiros, não fiquem
parados nos seus lugares. Se vocês estão vendo alguém distraído, saiam
do seu lugar e vão orar por essa pessoa. Flua no Espírito Santo nessa
manhã! (PR. ELLUAN, 2022)

Concomitantemente às falas do Pastor, o ministério de louvor canta “Algo novo⁹²”
cuja letra reproduzo a aqui:

Vem me visitar hoje aqui/ Quero conhecer mais de Ti/ Espírito, vem, Espírito, vem/
Espírito Santo/ Espírito, vem, Espírito, vem Espírito Santo.
Eu quero viver algo novo/ Faz meu coração arder de novo/ Fazendo todo medo
desaparecer/ Trazendo sobre mim um novo amanhecer/ Eu quero viver algo novo.

⁹¹ Obreiros.

⁹² Canção de Kemuel. Kemuel é um grupo cristão, com influências do gospel norte-americano e da música cristã contemporânea, como Hillsong United e Kirk Franklin.

Santo Espírito, desce como fogo/ Santo Espírito, desce como fogo Incendeia, incendeia/ Santo Espírito, desce como fogo/ Santo Espírito, desce como fogo/ Incendeia, incendeia. (LETRA)

Ressalto que, nesse processo de busca de êxtase através do louvor, as falas concomitantes do pastor têm uma relevância significativa, pois o pastor varia entre as falas citadas acima e a glossolalia, num ato de alcançar extrema mobilização dos fiéis. Entre os fiéis cantando em alta voz, viam-se pessoas da com os olhos marejados, chorando de forma contínua e barulhenta, choros inexprimíveis, sentados de cabeça baixa, em pé orando balançado as mãos em direção ao alto. Percebi ações de obreiros, indo em direção aos que demonstravam uma certa apatia, com o intuito de favorecer que todos estivessem alcançando o êxtase, ou, como Maues (2003) descreve, a possessão pelo Espírito Divino, entendido nativamente como “ser visitado com o Espírito Santo”. Há algumas evidências para constatar a veracidade desse “batismo com o Espírito Santo” e todas elas se dão através do corpo e/ou técnicas corporais. Algumas delas são os choros, cabeça baixa, ou cabeça olhando para o alto, mãos abertas com a palma para cima, ou braços para cima fazendo movimentos circulares, com as mãos para o mais alto que puder, alguns pulos, mãos no peito, mas a maior constatação é quando o fiel alcança a glossolalia e começa a falar de maneira que ninguém consegue entender. Os nativos relatam ser a língua dos anjos, ou de forma básica, o “batismo com o Espírito Santo”.

Figura 12 - Culto CR-RJ 12/12/2022.



Fonte: https://www.instagram.com/p/CmE-6I4r_Or/?igshid=YmMyMTA2M2Y=

O louvor também é pensado e utilizado pela CR-RJ para denotar momentos de alegria para o visitante ou possível futuro membro. Para explicitar essa característica, ressaltou o momento de apresentação dos visitantes, que se assimila a um momento de festas. Essa é uma prática comum em comunidades evangélicas como a AD e Maranata, já nos cultos da IURD ou das missas católicas é inexistente. Assim, toca-se músicas altas com letras saltitantes no telão, o ministério de louvor canta pulando e dançando junto com a membresia, falam frases divertidas como: “Passa *Super Bonder*, Jesus”. Trata-se de um momento extremamente alegre, com cores e formatos lúdicas. Os fiéis vão até os visitantes com abraços calorosos, sorrisos largos, demonstrando afetividade em demasia.

No culto dominical em 27 de fevereiro de 2022, chamo atenção para a visita de um casal de pastores gays da Igreja Cristã Metropolitana que se intitula inclusiva. Ao perceber a visita de líderes da ICM, posteriormente em entrevista cedida⁹⁴ pelos pastores Jonnhy e Eluan, faço a seguinte pergunta: “Há relações com outras igrejas que aceitam público LGBTQIA+? Cooperação? Competição?”

Com algumas igrejas nós temos um bom relacionamento. Tanto aqui no Rio como em São Paulo e em Brasília. Em cidades que há mais de uma igreja inclusiva, com algumas delas sim. Não posso dizer que com todas, mas, com aquelas que a gente conseguiu estabelecer, a gente tem esse bom relacionamento. Mas se limita muito a visitas. Eu acho que é só isso. Há um relacionamento bom. As igrejas com quem a gente construiu relacionamento até hoje, no Rio, a gente se relaciona bem com os pastores delas e com alguns membros que nós já conhecemos. Mas o nosso relacionamento com eles se restringe a visitas aos cultos deles e eles aos cultos da nossa igreja também. (PR. ELLUAN, 2022)

A visita à CR-RJ de pastores da ICM denota curiosidade em perceber outras igrejas do mesmo seguimento. Relacionado com a fala do líder religioso Elluan, há uma certa reciprocidade nessa curiosidade. Constata-se que existe relações e relacionamentos entre as instituições, mas são de caráter limitado apenas a visitas.

Esse capítulo buscou apresentar as principais atividades que caracterizam a CR-RJ através de narrativas sobre família e casamento, pastoreios, entrevistas com os fiéis para captar o que pensam e entendem sobre a instituição na qual estão inseridos, as dinâmicas do culto intimista denominado de “Move Up Talk” e as atividades evangelísticas e de ações sociais.

CONCLUSÃO

Há algumas conclusões significativas para o que foi desenvolvido nessa dissertação que, como já vimos anteriormente, tem por objetivo descrever e analisar a igreja Cidade de Refúgio-Rio de Janeiro (CR-RJ), para conhecer melhor sua proposta, seus líderes, seus fiéis e seus objetivos específicos: entender a estrutura da instituição, com informações a partir da visão da liderança; e relatar a história e trajetória da Igreja Cidade de Refúgio-Rio de Janeiro desde a sua inauguração em 2018 até os dias atuais. Assim como a liderança da CR-RJ se apresenta, a CR-RJ é uma instituição em constante movimento e é através dele que há amadurecimento nas relações com toda a comunidade CR-RJ.

A Cidade de Refúgio aconteceu através da trajetória Lanna Holder, que desde os 21 anos de idade apresentava dons e talentos relacionados à oratória e eloquência, comovendo fiéis evangélicos de todo o Brasil, primeiramente, através do discurso sobre “cura gay” e, posteriormente, como pastora fundadora de uma igreja voltada para o público LGBTQIA+, pois Holder afirma que tem como proposta não pregar um evangelho diferente do que se tem pregado nas rádios ou nos canais de televisão, mas abrir a porta para os que se sentem inaptos a serem filhos de Deus (os LGBTQIA+) e lhes assegurar que não será a mão que os lança no inferno (fazendo alusão as igrejas tradicionais) de suas dúvidas e seus conflitos internos, mas a mão que estará sempre estendida para enxertá-los.

Como relato no capítulo 4, a figura de duas mulheres lésbicas e casadas como fundadoras muda alguns parâmetros internos da Cidade de Refúgio. A instituição inclui, de forma significativa, mulheres em papéis de lideranças e protagonismo em seus cultos e atividades como pregações, louvores, palavras e pedidos de dízimos e ofertas, enquanto homens executam coreografias dos louvores e lideram o ministério de dança. Os pastoreios femininos das CRs são algo recorrentes. Essas mulheres que exercem atividades pastorais nas Cidades de Refúgios estão difundidas por várias cidades do território nacional. Lanna e Rosania desfrutam do pioneirismo protagonizado por elas ao inaugurarem a primeira igreja voltada para o público LGBTQIA+ fundado por duas mulheres. A literatura⁹³ sobre igrejas voltadas para o público não heterossexual aponta apenas para homens em posição de fundadores desse nicho religioso.

A Cidade de Refúgio é extremamente conectada à *internet* e às mídias sociais. Os autores Oliveira (2017), Barrozo (2019) e Avila (2019) já sinalizavam abundante conexão da Cidade de Refúgio com a *internet*. O *online* é um modo que facilita a comunicação entre as

⁹³ Natividade, Barrozo, Oliveira, Fachinni...

CRs com a CR-SP, a sede, como no caso da transmissão ao vivo da Sede para as demais CRs num dia de Santa Ceia. A divulgação do *marketing*, dos eventos e das campanhas das CRs acontecem pelo *Instagram* e *sites* oficiais da instituição. É através da *internet* que há o processo de nascimento de novas igrejas. Logo, a abertura de uma nova CR se dá de forma gradual, após a saída do modo virtual para o presencial, em encontros presenciais. Essas características tornam a *internet* e as mídias sociais imprescindíveis para a aderência de novos prosélitos e a abertura de novas CRs. O meio virtual pelo qual a CR atua se tornou um ato evangelístico para adquirir futuros novos fiéis.

Percebi a CR-RJ perpassando por três endereços. O primeiro, em 2018, quando a CR-RJ se situava na Rua Acre, número 66 com a liderança de Jô e Roberto Sodré; já o segundo endereço, em 2019, em Madureira, na rua Carvalho de Souza, número 30 com as pastoras Ligia e Talita; e o endereço no qual permanece até os dias atuais, começando em 2021, na rua Haddock Lobo, com a liderança dos pastores Jonnhy e Elluan. Esses dados denotam uma constante rotatividade em relação aos pastores e espaços. A CR-RJ, assim como o pastor Elluan informou, é uma instituição em permanente movimento e é através deles que aprimoram suas necessidades e planejamentos. A CR-RJ passou por endereços com certas sociabilidades gays em evidência como a Rua Acre no Centro e o bairro de Madureira. Atualmente, situada no terceiro endereço, denota uma certa instabilidade com relação aos espaços. Mesmo nesse contexto, a CR-RJ não perde a constância de trazer para si prosélitos, embora haja uma rotatividade considerável entre a membresia. Embora a CR-RJ tenha passado por três endereços, essas mudanças não afetaram seu estilo e proposta, que são alinhados com a CR-RJ.

A essência da CR-RJ, assim como as demais CRs espalhadas pelo Brasil e Lisboa, é fruto de comunicações com a CR-SP, que é considerada a Sede. A comunicação da Sede com suas demais filiais acontece de forma presencial com a visitação das pastoras fundadoras em eventos comemorativos e de forma facilitada através da *internet*, como o caso, que narrei no Capítulo 2, do ritual da Santa Ceia acontecer através dos comandos de Lanna Holder na CR-SP, sendo transmitidas para todas as demais CRs ao vivo, sendo assim, as CRs seguiram o comando de Holder em tempo real para comer o pão, simbolizando o corpo de Cristo, e beber o suco de uva, simbolizando o sangue de Cristo.

Na busca de características que constituem a essência da CR-RJ que foram disseminadas pela CR-SP, encontrei algumas questões fundamentais, dentre elas a narrativa sobre famílias e casamentos. Primeiro trabalha-se com a noção de promiscuidade, que nas igrejas tradicionais se associam aos relacionamentos não heterossexuais, mas na CR-RJ há uma ressignificação de sentido: utiliza-se o termo promiscuidade para se referir ao sexo fora do matrimônio. Logo,

é incitado que os membros congreguem com seus pares no intuito de um casamento. As demandas, sutis ou não, não param no casamento, há a necessidade de adoção de filhos, frequentar com sua família a instituição religiosa, exercer cargos eclesiásticos etc.

A CR-RJ acompanha essas estruturas pré-dispostas às instituições religiosas. A criação da família representa um dos principais dogmas da vida cristã. Logo, há uma sensação de premiação pelo casamento, e a recompensa é o sexo. Caso o indivíduo não se aproprie desse benefício, há uma desperdício desse privilégio. A exaltação dos fiéis que constituem família, adotam filhos, é utilizada como exemplo para os demais da membresia através de discursos que moldam formas de sentir, agir e pensar dos fiéis. Os que não estão incluídos nesse perfil idealizam um dia estar.

Através de entrevistas com alguns fiéis da CR-RJ, percebo que, de forma unânime, o que mais gostam da CR-RJ é o sentimento de pertencimento – a palavra “acolhimento” aparece em falas diferentes dos fiéis, mas está presente no vocábulo de todos. Nota-se nos indivíduos problemas relacionados à autoestima no que diz respeito às suas origens e trajetórias religiosas. A CR-RJ é um meio de recuperação e melhora da autoestima através do afeto e da cordialidade. É nesse sentido que o abraço se tornou uma ferramenta importante para a demonstração de afeto durante os cultos da CR-RJ.

O ritual do louvor na CR-RJ é um dos pontos mais significativos para a instituição. Se trata de uma ferramenta pela qual se é possível contatar a Deus. Apesar do louvor ter um momento separado para sua execução na liturgia, ele está presente em momentos de orações, pedidos de dízimos e ofertas e apresentação de visitantes. A performance do louvor acontece de forma multifacetada e fluida, podendo advir de qualquer conjuntura durante o culto.

Embora a CR-RJ tente se aproximar de igrejas tradicionais no aspecto moral e ético e nas condutas de comportamento com adaptações aos LGBTQIA+, ela se personifica com uma linguagem e roupagem moderna e, de certa forma, uma junção de secular e religioso, parecido com instituições religiosas como a Igreja Bola de Neve, Hillsong e Batista da Lagoinha. Isso acontece durante o louvor, pois há uma preparação para que os louvores aconteçam com fumaças lançadas do púlpito, luzes apagadas, refletores coloridos, o ambiente se assemelhando com um palco de *shows* musicais. É nesse ambiente que se busca o êxtase através do louvor, ou como os nativos chamam, o “batismo do Espírito Santo”. A glossolalia é o momento mais aguardado, pois é a evidencia da presença de Deus no ambiente.

Por fim, penso em sugerir alguns questionamentos que não foram respondidos nessa dissertação, mas que podem ser considerados para possíveis futuras pesquisas. Segundo Barrozo (2019) o surgimento das Igrejas inclusivas pentecostais é, de alguma forma, resultante

desse processo moderno de alteração dos modos de vida e das instituições sociais, um tipo de resposta religiosa às demandas colocadas por essa condição cultural que tendem se expandir. Portanto, é interessante perceber as relações que essas instituições estabelecem entre si visando entender se há competição, trocas ou colaboração entre as igrejas que aceitam como legítimo a prática homossexual. A “teoria do mercado religioso ” pode se tornar um conceito importante nessa proposta de análise, para esmiuçar e relativizar as principais diferenças e aproximações entre os discursos das lideranças e os perfis de trajetórias da membresia nesse mercado religioso crescente.

REFERÊNCIAS

ABGLT – Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. **Manual de Comunicação LGBT**. Curitiba: ABGLT, 2010.

ADAM, Júlio César; REBLIN, Iuri Andréas; SALDANHA, Marcelo. IGREJA EM REDE E LITURGIA *ONLINE*, É POSSÍVEL? **Teologia, Ciências das Religiões e A Pandemia da Covid-19**, [s. l], v. 60, n. 2, p. 598-609, abr. 2021.

AGUIAR, Carlos Eduardo Souza. Mídia Livre e Antagonismo Religioso: **A Presença de Gays Cristãos no Ciberespaço**. V Simpósio Nacional ABCiber - Dias 16, 17 e 18 de Novembro de 2011 – UDESC/UFSC

ALEXANDER, J. A importância dos clássicos. In: GIDDENS, A.; TURNER, J. (Eds.). **Teoria social hoje**. São Paulo: Editora UNESP, 1999. p. 23–90.

AVILA, Emanuel Carvalho da Silva. **Trajetórias religiosas de LGBTI+: o caso da Cidade de Refúgio**. 2019. 60 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Sociais, Ics, Uerj, Rio de Janeiro, 2019.

BANDINI, Claudirene. Ministério feminino na igreja do evangelho quadrangular: Autonomia além do espaço religioso. Notas de uma pesquisa. In: **Actas do V Congresso Português de Sociologia, Lisboa**. 2008. p. 41-46.

BARROZO, Victor Breno farias. **Mosaicos do sagrado: olhares em perspectivas sobre religiões e religiosidades no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Recriar, 2019. 115 p.

BENÍTEZ, María Elvira Díaz. Dark Room aqui: um ritual de escuridão e silêncio. **Cadernos de Campo (São Paulo, 1991)**, [S.L.], v. 16, n. 16, p. 93, 30 mar. 2007. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v16i16p93-112>.

BERTOLDI, Camila Santos. **Consumidor seguidor: um estudo sobre a publicidade no site de rede social instagram**. Porto Alegre: 2015. UFRG.

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil. 2a edição, 1999.

BORTOLETTO, Guilherme Engelman. **LGBTQIA+: identidade e alteridade na comunidade**. 2019. 32 f. TCC (Graduação) - Curso de Gestão de Produção Cultural, Centro de Estudos Latino-Americanos Sobre Cultura e Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

BRANDÃO, V.B.G; NOGUEIRA, M. G. ; ALMEIDA, F. J. . Homoafetividade e religião: o direito à diversidade cultural. **Funorte humanidades**, v. 6, p. 1-17, 2017.

BUSIN, Valéria Melki. **Homossexualidade, religião e gênero: a influência do catolicismo na construção da auto-imagem de gays e lésbicas**. 2008. 175 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero: feminino e subversão da identidade**. Tradução,

Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARRERA, F. (2012). **Instagram no Facebook: uma reflexão sobre ethos, consumo e construção de subjetividade em sites de redes sociais.** *Animus. Revista Interamericana De Comunicação Midiática*, 11(22).

CALVANI, Carlos Eduardo B. Anglicanismo no Brasil. **Revista USP**, n. 67, p. 36-47, 2005.

CHANTAL, Graziela Rodrigues da Silva. Eis que vos digo: essas são as novas líderes eclesiais, mulheres pastoras que fundam as suas igrejas por meio do chamado de Deus. **Periódico Interdisciplinar [Sociedade Tecnologia Ambiente]**, Puc Minas, v. 1, n. 2, p. 61-72, 13 out. 2019.

CORTÊS, Mariana. O mercado pentecostal de pregações e testemunhos: formas de gestão do sofrimento. **Religião & Sociedade**, [S.L.], v. 34, n. 2, p. 184-209, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1984-04382014000200010>.

COSTA, Amanda Danelli; AUGUSTO, Leonardo de Carvalho; RODRIGUES, Thais Alves Corrêa. BARES TRADICIONAIS NO RIO DE JANEIRO: A HERANÇA PORTUGUESA NO PATRIMÔNIO CULTURAL CARIOCA. **Revista Ambivalências: Cidades, patrimônio e turismo: tecendo diálogos com a contemporaneidade, inovação e tecnologias**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 14, p. 102-124, 1 mar. 2020.

COSTA, Angelo Brandelli; NARDI, Henrique Caetano. O casamento “homoafetivo” e a política da sexualidade: implicações do afeto como justificativa das uniões de pessoas do mesmo sexo. **Estudos Feministas**. Florianópolis, v. 312, n. 231, p. 137-150, 2015.

COSTA, Moacir. Sexualidade na adolescência: dilemas e crescimento. In: **Sexualidade na adolescência: dilemas e crescimento**. 1986. pág. 176-176.

COVAS, Fabíola Sucasas Negrão; BERGAMINI, Lucas Martins. Análise crítica da linguagem neutra como instrumento de reconhecimento de direitos das pessoas LGBTQIA+ / Critical analysis of neutral language as an instrument for the recognition of the LGBT'S rights. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 6, p. 54892-54913, 4 jun. 2021. South Florida Publishing LLC.

CUNHA, Magali. **A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil**. Mauad Editora Ltda, 2007.

DA SILVA HELFENSTEIN, Janaina Cristiane. Um passaporte para a vida celestial e terrena: nascimentos, batismos e relações sociais entre os luteranos de Imbituva-PR (1943-1959). **Espaço Plural**, v. 17, n. 35, p. 114-147, 2016.

DURKHEIM, E. **As formas elementares de vida religiosa**. 3. ed., São Paulo: Paulus, 2008.

DE SOUZA, Maria Cristina Nascimento; DE SOUZA, Marcos Lopes. “A IGREJA CATÓLICA TE CONDENA. A IGREJA EVANGÉLICA TE CONDENA”: O discurso religioso judaico-cristão afetando a construção da identidade lésbica. **Revista PINDORAMA**, v. 11, n. 1, p. 9-23, 2020.

FACHINNI, Regina. **Entre compassos e descompassos. Um olhar para o “campo e a “arena” do movimento LGBT no Brasil**. Nº 04. 2009. p. 131-18.

FACHINI, Regina. (2005), **Sopa de letrinhas: movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90**. Rio de Janeiro: Garamond.

FERREIRA, Miriam Laboissiere de Carvalho. **Homossexualidade e a teologia inclusiva: um estudo de caso da igreja Athos & vida**. IV congresso internacional de história da UFG-Jataí. Anais congresso, 2014.

FIGUEIRA, Mariana Dias. **Identidade, Autoestima, Saúde Mental e Vinculação em Pessoas LGBT**. 2020. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia Clínica e da Saúde, Universidade Beira Interior, Portugal, 2020.

FOOTE Whyte, W. **Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2005.

GEERTZ, C. Do ponto de vista dos nativos. In: _____. (Org.). **O saber local: novos ensaios de antropologia interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 1997. p.85-110.

GÊNERO e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

Gil AC. **Como elaborar projetos e pesquisa**. 3a ed. São Paulo: Atlas; 1995:58.

GLAAD. **Media Reference Guide 2016**. New York e Los Angeles, 2016. Disponível em: . Acesso em 20 ago. 2017.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**. Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

GUERREIRO, Tânia; RODRIGUES, Donizete. A IGREJA EVANGÉLICA PENTECOSTAL ASSEMBLEIA DE DEUS DA COVILHÃ: UMA ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA. **VIII Congresso Português de Sociologia: Crenças e Religiosidades [AT]**, Universidade da Beira Interior, p. 1-9, 14 abr. 2014.

HOLLOWAY, Thomas. Prefácio: Haddock Lobo e o recenseamento do Rio de Janeiro de 1849. **São Paulo: Boletim De História Demográfica**, n. 50, 2008.

HONORATO, Isabelle Brambilla. **Entre tensionamentos e disputas: família, religião e o processo de se assumir entre jovens de uma igreja inclusiva de Manaus**. 2016. 109 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

JESUS, Juliana Ferreira de. **Juventude em rede: o papel dos influenciadores digitais nos modos de vida**. 2021. 32 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

LANZ, L. **O corpo da roupa: a pessoa transgênera entre a transgressão e a conformidade com as normas de gênero. Uma introdução aos estudos transgêneros**. Curitiba: Transgente, 2015.

LOPES, Paulo Victor Leite. **“Eu sou um evangélico gay, não um gay evangélico”**: novos nexos entre pentecostalismo e homossexualidade em uma igreja inclusiva. : um ensaio etnográfico a respeito das representações da homossexualidade por homens pentecostais gays.

2008. 107 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Sociais, Uerj, Rio de Janeiro, 2008.

LÚCIO, Paulo Jorge. **A PERFORMANCE MERCANTILISTA DAS TRÊS PRINCIPAIS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS BRASILEIRAS**. 2013. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Religiões, Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória- Es, 2013.

MACHADO, Maria das Dores Campos; PICCOLO, Fernanda Delvalhas. (2010), (Org). **Religiões e Homossexualidades**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. MAGALHÃES, Raniere Azevedo et al. O Assistencialismo das Igrejas Evangélicas e sua eficiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 100910-100925, 2020.

MARIZ, Cecília Loreto. **Secularização e dessecularização: Comentários a um texto de Peter Berger**. *Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, ISER, v. 21, n. 1, p. 25-39, abr. 2001.

MARIZ, C. Sincretismo e trânsito religioso: comparando carismáticos e pentecostais. **Comunicações do Iser, Rio de Janeiro, n. 45, p. 24-34, 1994.**

MARSHALL Cavendish Corporation. **Sex and society**. 2010.

MAUÉS, Raymundo Herald. "Bailando com o Senhor": técnicas corporais de culto e louvor (o êxtase e o transe como técnicas corporais). **Revista de Antropologia**, v. 46, p. 10-40, 2003.

MEDEIROS, Bartolomeu Tito Figueirôa de. Deslocamentos em dois cortejos processionais católicos. **Religião & Sociedade**, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 125-145, jul. 2008. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-85872008000100007>.

MENESES, André Filipe Silva; SANTOS, Elder Cerqueira. Sexo e Religião: Um estudo entre jovens evangélicos sobre o sexo antes do casamento. **Clínica & Cultura**, v. 2, n. 1, p. 82-94, 2013.

MONTEIRO, Simone; VARGAS, Eliane; CECCHETTO, Fátima; MENDONÇA, Felipe. Identidades, trânsitos e diversidade sexual em contextos de sociabilidade juvenil no Rio de Janeiro (Brasil). **Cadernos Pagu**, [S.L.], n. 35, p. 79-109, dez. 2010. FapUNIFESP (SciELO).

NATIVIDADE, Marcelo Tavares. Cantar e dançar para Jesus: sexualidade, gênero e religião nas igrejas inclusivas pentecostais. **Religião & Sociedade**, v. 37, p. 15-33, 2017.

NATIVIDADE, Marcelo; OLIVEIRA, Leandro de. Sexualidades ameaçadoras: religião e homofobia(s) em discursos evangélicos conservadores. *Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana*, núm. 2, 2009, pp. 121-161 Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos Río de Janeiro, Brasil.

NATIVIDADE, Marcelo. Uma família como outra qualquer: casamento igualitário e novas famílias em igrejas evangélicas lgbt. **Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)**, [S.L.], n. 33, p. 343-372, dez. 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2019.33.16.a>.

NATIVIDADE, Marcelo. Uma homossexualidade santificada?: Etnografia de uma comunidade inclusiva pentecostal. **Religião & Sociedade**, v. 30, p. 90-121, 2010.

NOVAES, Regina. (2004), **Os jovens sem religião: ventos secularizantes, espírito da época e novos sincretismos**. Estudos Avançados, 18 (52): 321-330, set./dez.

OLIVEIRA, Luiz Gustavo Silva de. **“O senhor é meu pastor e ele sabe que sou gay”:** **etnografando duas igrejas inclusivas na cidade de São Paulo**. Dissertação de mestrado. Puc-Rio. Rio de Janeiro.2017

OLIVEIRA, Márcio Divino. Cuidado pastoral da Igreja em tempos de pandemia: Covid-19. **Caminhando**, v. 25, n. 1, p. 257-276, 2020.

ORLANDI, Eni. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. Campinas, São Paulo: Pontes, 2006.

OXFORD DICTIONARIES. **Oxford University Press**. Disponível em: Acesso em 20 novembro. 2022.

PATRÍCIO, João Victor Sanches. AS MARGENS SÃO O CENTRO: AS DIFERENTES EXPRESSÕES DE CENTRALIDADE DA SOCIABILIDADE GAY NA ÁREA CENTRAL DO RIO DE JANEIRO. **Boletim Alfenense de Geografia**, v. 2, n. 4, p. 95-117, 2022.
PEIRANO, M. Etnografia, ou a teoria vivida. **Ponto Urbe**, n. 2, 8 out. 2014.

PERET, Luiz Eduardo Neves. **A Consagração do GAYnius Loci: Os Encontros de Madureira**, Rio de Janeiro. (S/D)

POLLAK, Michael. **A homossexualidade masculina, ou: a felicidade no gueto?**, in P. Ariés e A. Benjín (Orgs.), **Sexualidades ocidentais: contribuições par a história e para a sociologia da sexualidade**. São Paulo: Brasiliense. 1986.

Ranzani Ciscon-Evangelista, M., & Meira Menandro, P. R. (2017). “Casados para sempre”: Casamento e família na concepção de casais evangélicos neopentecostais. **Psicologia Argumento**, 29(66).

REINHARDT, Bruno. De epifania a método: a teopolítica do testemunho em um seminário pentecostal em gana. **Religião & Sociedade**, [S.L.], v. 36, n. 2, p. 44-70, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0100-85872016v36n2cap03>.

RIOS, Luis Felipe. Corpos e prazeres nos circuitos de homossociabilidade masculina do Centro do Rio de Janeiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 465-475, abr. 2008. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232008000200022>.

ROCHA, Cristina. A Megaigreja Hillsong no Brasil: a constituição de um campo religioso transnacional entre o Brasil e a Austrália. **Plural: Revista de Ciências Sociais**, v. 23, n. 2, p. 162-181, 2016.

SANTOS, Moara de Medeiros Rocha; ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. Intersexo: o desafio da construção da identidade de gênero. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 17- 28, jun. 2004. Disponível em. Acesso em 20 novembro 2022.

SILVA, Cláudia Neves. Caridade e ação social das igrejas: a quem se destinam? **Serviço Social em Revista (Online)**, vol. 11, p. 1-12, 2008.

SOMOSGAY. Manual LGBT Paraguayo. Assunção, Paraguai: SOMOSGAY, 2014.

TARGINO, Janine. **Lideranças pentecostais femininas: um estudo sobre a fundação de igrejas evangélicas por mulheres em Nova Iguaçu - RJ**. 2010. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais, PPCIS, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

VALLADARES, Licia do Prado (2007). **Resenha de Sociedade da Esquina. Os dez mandamentos da observação participante**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 22, n.63, fev, pp. 153-155.

VELHO, Gilberto. "Observando o familiar". In: _____. **Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1980.

VENTURA, M. M. (2007). O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SoCERJ**, 20 (5), 383-386.

ZALESKI, Jeff. **The Soul of cyberspace: how new technology is changing our spiritual lives**. New York : HarperEdge, 1997.

ZORDAN, Eliana Piccoli; FALCKE, Denise; WAGNER, Adriana. Casar ou não casar? Motivos e expectativas com relação ao casamento DOI 10.5752/P.1678- 9563.2009v15n2p56. **Psicologia em Revista**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 56-76, 27 nov. 2009. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5752/p.1678-9563.2009v15n2p56>.

ANEXO A – Roteiro de entrevistas para pastores da CR-RJ

Roteiro Semiestruturado voltado para liderança sobre a igreja.

- 1- Qual é a função central da Igreja Cidade de Refúgio?
- 2- Há pelo menos 19 igrejas CR espalhadas pelo Brasil e uma em Portugal. Como é esse processo de abertura das Igrejas cidades de Refúgio? Qual o seu ano de fundação?
- 3- A CR-RJ, desde sua inauguração, já foi alocada em três lugares. Como é o processo de escolha dos espaços-templos?
- 4- Quais são as principais teologias ligadas à igreja Cidade de Refúgio?
- 5- O que é ser uma igreja pluralista? De que maneira o Título de Igreja Pluralista difere do título de Igreja Inclusiva?
- 6- Por que o nome “Cidade de Refúgio”? Os fiéis conseguem entender esse nome?
- 7- O que é necessário para exercer um cargo eclesiástico?
- 8- Há o batismo nas águas aqui na Cidade de Refúgio? Caso sim, como é?
- 9- A Igreja CR se aproxima da Assembleia de Deus em algum aspecto? Caso sim, no que se aproxima?
- 10- Há relações com outras igrejas que aceitam público LGBT? Cooperação? Competição?
- 11- Qual é a relação da Igreja Cidade de Refúgio com a *internet*? A *internet* é algo necessário para a instituição?
- 12- Qual é o número de membros oficiais da CR-RJ?
- 13- Como funciona o pastoreado nas Igrejas Cidades de Refúgio? Há revezamento de pastores? De quanto em quanto tempo? Há alguma regra? Há algum tempo de pastoreio pré-determinado? É necessário algum curso?
- 14- Vocês estão pastoreando na CR há quanto tempo? E na CR-RJ?
- 15- Quais foram os principais efeitos e influências da pandemia para a CR-RJ?
- 16- A CR-RJ já sofreu algum tipo de perseguição ou retaliação por ser uma igreja que, além de ser liderada por LGBTQIA+, tem como membresia esse público?
- 17- A cidade de Refúgio possui algum ações voltadas para pessoas trans? Há pessoas trans nos cargos eclesiásticos?
- 18- Há alguma teologia adotada pela CR sobre a relação entre LGBTQIA+ e a bíblia? Que linha teológica seguem?
- 19- Como a CR se relaciona com a política e com a política partidária?

ANEXO B – Roteiro de entrevistas para fiéis

Roteiro Semiestruturado sobre a vivência na igreja para fiéis.

- 1- Nome.
- 2- Idade.
- 3- Local onde mora.
- 4- Profissão.
- 5- Orientação sexual.
- 6- Como conheceu a Cidade de Refúgio?
- 7- Conhecia outras igrejas inclusivas antes?
- 8- Veio de uma igreja inclusiva antes da Cidade de Refúgio?
- 9- Caso sim, por que saiu da igreja inclusiva anterior?
- 10- Por que estar na CR-RJ?
- 11- O que você mais gosta na CR-RJ?
- 12- Há algo que você não gosta na CR-RJ?
- 13- Você tem relacionamento amoroso na CR-RJ?
- 14- Caso sim, ambos congregam juntos?
- 15- Você tem filhos? Caso sim, eles/elas vêm com você para os cultos?
- 16- Quantas vezes por semana você vem à CR-RJ?
- 17- Quantas vezes ao mês você vem à CR-RJ?
- 18- Qual é o seu principal meio de transporte?
- 19- Você exerce algum cargo dentro da CR-RJ? Caso sim, desde quando? Caso não, pretende ter?
- 20- Quais são as atividades da CR-RJ que você mais gosta?
- 21- Você costuma sair com amigos da CR-RJ para atividades seculares? Ex: Cinema, frequentar casa, lanche...
- 22- O que você acha das ações sociais promovidas pela CR-RJ? Já foi em alguma? Caso sim, pode falar sobre?
- 23- Você já foi ao evangelismo nas ruas com a CR-RJ? Caso sim, pode contar sobre?

Observação: Com relação as perguntas das entrevistas semiestruturadas voltada para liderança e fiéis presente nos anexos I e II, pode parecer que algumas perguntas não estão alinhadas com o objetivo dessa pesquisa. Pensei nesse questionário com o intuito de obter informações ligadas ao meu objetivo de pesquisa e questões adicionais para render possíveis outros trabalhos futuros.